

**SMESP
PROJETO 77**

**APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO
REFLEXIVO**

UNIDADE II – PALAVRA DIALOGADA

**São Paulo
2007**

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária Adjunta

Waldecir Navarrete Pelissoni

Chefe de Gabinete

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

Diretora

Elenita Neli Beber

Diretora de Ensino Fundamental e Médio

**Ailton Carlos Santos, Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Ione Aparecida Cardoso Oliveira,
Marco Aurélio Canadas, Maria Virgínia Ortiz de Camargo, Rosa Maria Antunes de Barros**

Equipe do Ensino Fundamental e Médio

Delma Aparecida da Silva, Rosa Peres Soares

Equipe Técnica de Apoio da SME/DOT – Ensino Fundamental e Médio

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Maria José Nóbrega (coordenação geral)

ELABORADORES

Alfredina Nery

Claudio Bazzoni

Márcia Vescovi Fortunato

Maria José Nóbrega

Equipe de Multimeios

Coordenador

Waltair Martão

Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa, Conceição Ap. Baptista Carlos, Joseane Alves Ferreira

AGRADECIMENTOS

A todos os professores de Língua Portuguesa das escolas participantes do Projeto 77 Escolas, que contribuíram para o desenvolvimento deste material.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

DEPENDE DO CONTEXTO..., Maria José Nóbrega

Lição 1: O uso da letra R.

Lição 2: O uso da letra S.

Lição 3: Pontuando os diálogos de fábulas.

Lição 4: Pontuando a piada para ler melhor.

Lição 5: Pontuando a piada para escrever melhor.

COMO DEVOLVER AO TEXTO O QUE É DO TEXTO?, Maria José Nóbrega

Lição 6: Regularidades contextuais: uso de C

Lição 7: Regularidades contextuais: uso de Q

Lição 8: Regularidades contextuais: uso de G

Lição 9: Editando textos falados

Lição 10: Regularidades contextuais: uso de H

Lição 11: Regularidades contextuais: uso de L

Lição 12: Regularidades contextuais: uso de M

Lição 13: Regularidades contextuais: uso de N

Projeto 77: pequeno histórico e finalidade

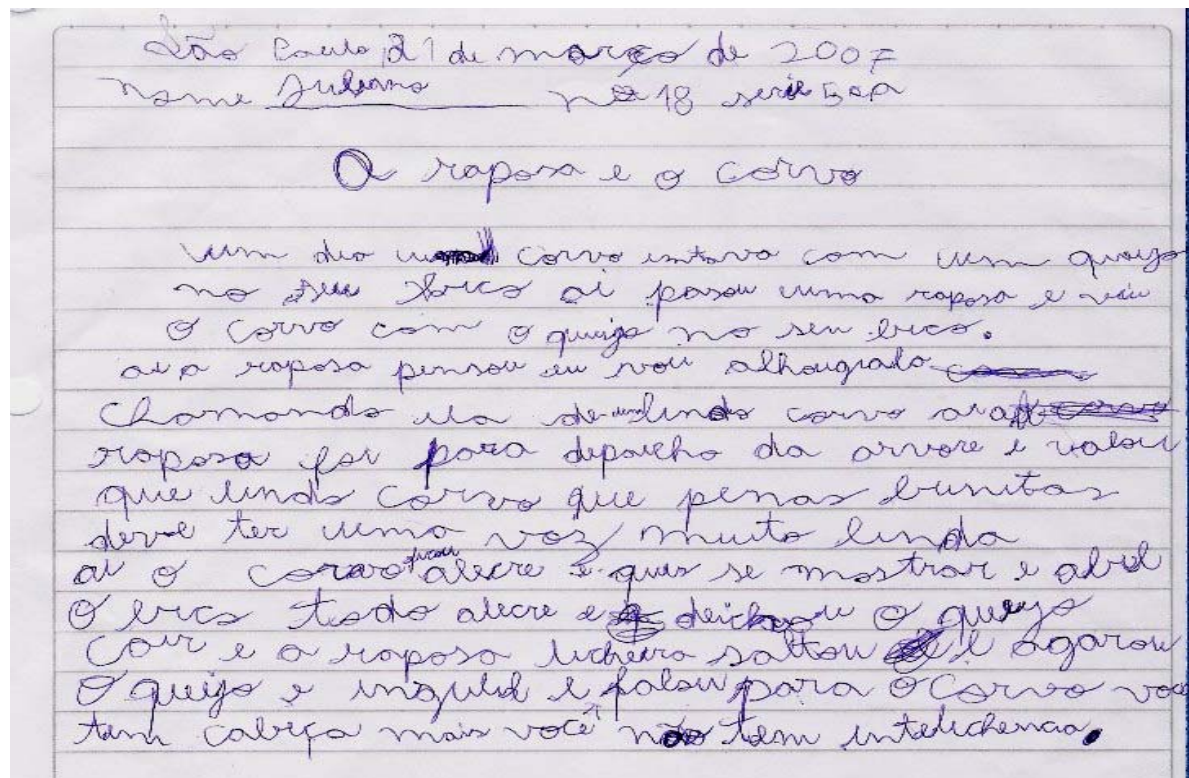
Em 2005 e 2006, em uma das ações do programa “Ler e Escrever” para o Ciclo II do Ensino Fundamental, as escolas municipais paulistanas envolveram-se em uma série de sondagens cujo propósito era investigar o nível de letramento de seus alunos. Essa ação constituiu-se em um marco inicial do empenho da escola em assumir a tarefa de ampliar a competência leitora e escritora dos estudantes, considerando a linguagem escrita como dimensão capacitadora que permeia a aprendizagem dos conteúdos de todas as áreas do currículo escolar e, portanto, compromisso da escola.

A finalidade do conjunto de sondagens era identificar quais eram os estudantes que:

- ainda não dominavam o sistema de escrita alfabética;
- apresentavam pouca fluência para ler e escreviam com pouco domínio dos padrões da escrita;
- liam com alguma fluência e redigiam textos já com um domínio razoável das convenções da escrita;
- liam fluentemente e redigiam bons textos .

Quando os resultados dessa investigação chegaram a SME-DOT, a prioridade foi atender aos estudantes que ainda não estavam alfabetizados e, para tanto, as salas SAP passaram a funcionar também no Ciclo II e foi elaborado material de apoio ao aluno e ao professor.

Mas havia um número expressivo de estudantes – 25% aproximadamente –, que embora fossem alfabéticos, escreviam como o Juliano, aluno do quinto ano do Ensino Fundamental:



Para que se aprecie um texto como o que acabamos de ler, é necessário um grande

esforço de cooperação para decifrar as palavras escritas de modo não convencional e para segmentar o texto de modo a atribuir-lhe sentido. O fato de Juliano recontar uma fábula conhecida facilita muito o trabalho do leitor. Imagine se a tarefa envolvesse a leitura de textos de autoria?

Se escrevesse conforme os padrões da escrita, isto é, respeitando as regras de ortografia e acentuação, pontuando e segmentando em parágrafos, o texto de Juliano ficaria assim:

A raposa e o corvo

Um dia, um corvo estava com um queijo no seu bico. Aí passou uma raposa e viu o corvo com o queijo no seu bico. Aí a raposa pensou:

- Eu vou elogiá-la chamando ela de um lindo corvo.

Aí a raposa foi para debaixo da árvore e falou:

- Que lindo corvo! Que penas bonitas! Deve ter uma voz muito linda!

Aí o corvo ficou alegre e quis se mostrar. Abriu o bico todo alegre e deixou o queijo cair. A raposa ligeira, saltou, agarrou o queijo e o engoliu. E falou para o corvo:

- Você tem cabeça, mas não tem inteligência!

Juliano, 5^a. Série, 21/03/2007

Sem precisar despendar energia para decifrar o que o aluno quis dizer, o professor pode dedicar-se a apontar os aspectos que precisam ser melhorados para aproximar, progressivamente, o texto de Juliano das características dos considerados bem escritos ou ainda, em outras ocasiões, problematizar o conteúdo temático identificando eventuais equívocos na assimilação dos conteúdos das diferentes áreas.

Foi com o propósito de desenvolver principalmente as capacidades escritoras que se criou o Projeto 77 - APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO NO CICLO II. Esse projeto tem a finalidade de desenvolver uma série de seqüências de atividades para alunos do quinto ano e apoiar o trabalho do professor em sua tarefa de ensinar ortografia, pontuação etc. de modo reflexivo, permitindo que os estudantes ganhem maior fluência para ler e produzir textos ajustados aos padrões da escrita, para que possam participar ativamente das atividades escolares.

O quadro seguinte relaciona os conteúdos que serão abordados em cada uma das unidades que compõem o programa:

Unidade 1 – A palavra cantada	
Leitura	Produção de textos
Ler / cantar canções acompanhando a letra impressa.	Transcrição de canções conhecidas.

Padrões da escrita

- **Descoberta dos contextos em que pode haver forma escrita desviante por interferência da variedade lingüística falada pelos alunos:**

- a. Troca do “L” por “R” em encontros consonantais (rotacismo).
- b. Omissão das marcas de plural redundante.
- c. Omissão do “R” em final de palavras.
- d. Troca de “LH” por “I”: semivocalização.
- e. Troca de “LH” por “LI” ou o inverso.
- f. Redução do ditongo “OU” > “O”
- g. Redução do ditongo “EI” > “E”
- h. Troca de “E” – pretônico ou postônico – por “I”.
- i. Troca de “O” – pretônico ou postônico – por “U”
- j. Redução das proparoxítonas em paroxítonas.
- k. Desnasalização das vogais postônicas.
- l. Redução de desinência de gerúndio.
- m. Troca de “L” por “U”: semivocalização.
- n. Acréscimo de “I” em palavras terminadas pelo fonema /S/ grafados com a letra “S” ou “Z”.
- o. Acréscimo de “I” em sílaba travada.

Unidade 2 – A palavra dialogada**Leitura**

Leitura dramática de peças curtas (piadas, crônicas ou contos) com predominância de seqüências dialogais.

Produção de textos

Edição de entrevistas previamente transcritas.

Processos de refacção de textos:

- a. Cortar passagens repetitivas ou palavras e expressões que funcionam bem na hora de falar, mas que, em geral, são desnecessárias na escrita.
- b. Acrescentar informações que não tenham sido faladas, por serem facilmente subentendidas, mas que precisam aparecer na escrita.
- c. Substituir termos muito vagos por palavras ou expressões mais específicas.
- d. Inverter expressões ou partes do texto para deixar mais claras, para quem lê, as idéias apresentadas.

Padrões da escrita:

- **Pontuação**

- a. Pontuação em final de período.
- b. Uso da vírgula em enumerações, intercalações e inversões.

Uso da pontuação para introduzir a palavra do outro.

Padrões da escrita:

- **Descoberta dos contextos em que pode haver forma escrita desviante por desconhecimento das regularidades contextuais:**

- a. s ou z
- b. s ou ss
- c. c ou ç
- d. r ou rr
- e. g ou j
- f. c ou qu

Unidade 3 – Você sabia?**Leitura**

Verbetes de guias dos curiosos e similares

Produção de textos

Edição de textos com o propósito de

	substituir os elementos coesivos que asseguram a continuidade ou a progressão temática próprios do oral pelos da escrita.
Padrões da escrita: <ul style="list-style-type: none"> • Descoberta de regularidades morfológicas como apoio à escrita: <ul style="list-style-type: none"> a. desinências verbais e nominais; b. sufixos e prefixos. 	

É importante lembrar que o Projeto 77 - APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO NO CICLO II não é uma proposta de curso de Língua Portuguesa para o primeiro ano do Ciclo II. É apenas um conjunto de ferramentas para apoiar o professor que precisa ajustar o nível de letramento de seus alunos a níveis mais próximos do que se espera para o ano do ciclo.

Desse modo, ao planejar sua rotina de trabalho, seria necessário que o professor reservasse uma ou duas aulas semanais para a realização das atividades sugeridas. Para que de fato os estudantes escrevam bem e com correção, esses conteúdos precisam se transformar em pautas de revisão que os ajudem a assumir o papel de editores de seus próprios textos, apropriando-se dos instrumentos lingüísticos necessários para reformular os textos produzidos em todas as áreas. Daí a necessidade de planejar o ano escolar, aliando as atividades do Projeto 77 com atividades de leitura que foquem compreensão e interpretação, atividades regulares de produção de texto e outros exercícios de análise e reflexão sobre a língua.

DEPENDE DO CONTEXTO...

Maria Jose Nóbrega

Quando alguém lhe pergunta o que quer dizer uma palavra, você, provavelmente, responde: “depende do contexto”. Isso porque, para determinar o que uma palavra significa, precisamos saber quais são as que a precedem ou a seguem no encadeamento do texto e que, assim, concorrem para estabelecer os contornos de sua interpretação.

Se lhe indagassem que fonema uma determinada letra representa, a não ser que fossem “b”, “p”, “d”, “t”, “v” ou “f” que mantêm com os fonemas que representam uma correspondência biunívoca, isto é, uma letra para um fonema e vice-versa, para todas as outras, você também precisaria responder: “depende do contexto”.

Mas a que contexto nos referimos, quando nosso olhar se dirige a uma unidade tão pequena quanto uma letra? Aí vai a resposta: tanto à sua localização na palavra, quanto à identificação das letras que vêm antes ou depois dela. Vamos examinar cada um desses casos.

A posição da letra na palavra

Muitos problemas ortográficos podem ser resolvidos, ou pelo menos reduzidos, apenas analisando a posição da letra na palavra, isto é, se ela ocorre no início, no meio ou no fim.

Vejamos os vários fonemas que a terrível letra “X” pode representar:

X	/ʃ/	Xícara
	/z/	Exaustor
	/s/	Experiência
	/ks/	Táxi

Que complicado esse “X”, não é? Mas, não é em qualquer posição que a letra “X” pode representar todos esses fonemas. Vamos analisar quatro palavras começadas pelos fonemas que essa letra pode representar:

/z/ ____OMBAR

/s/ ___ANEAMENTO

/ʃ/ ___ERIFE

/ʃ/ ___ARRETE

Provavelmente, você só cogitaria empregar a letra “X” para completar as duas últimas palavras, porque, embora a letra “X” possa representar /s/, /z/, isso nunca ocorre em início de palavra.

Vamos refletir a respeito da primeira palavra da lista: /z/___OMBAR. Já sabemos que não é com “X”, mas poderia ser com “S”? Também não. Bingo! A única letra que em início de palavra representa o fonema /z/ é “Z” – zombar, zumbido, zíper etc.

Z	/z/	Apenas “Z”, em posição inicial. Apenas “Z”, quando a sílaba anterior terminar por consoante. Em algumas ocorrências do fonema em posição intervocálica.	zombar, zumbido cer-zir, an-zol vazio, azedo
	/s/	Em alguns casos, em final de palavra.	cartaz, luz

A vizinhança da letra na palavra: que letra vem antes e que letra vem depois

E o fonema /s/? Com quantos grafemas podemos representá-lo? Respire fundo e encare a lista:

	C	cerâmica
	Ç	diferença
	S	subterrâneo
	SS	interesse
	SC	piscina
	SÇ	desça

	X	exportar
	XC	excesso
	Z	veloz
	XS	exsudar

Antes que você grite por socorro... Vamos voltar à segunda palavra da lista apresentada anteriormente: /s/___ANEAMENTO

De todas as nove opções, porque convenhamos o dígrafo “XS” é tão raro, que nem vale a pena considerá-lo, em início de palavra, apenas duas são possíveis: “S” e “C”. Porém, como a letra que ocorre depois é “A”, “S” é a resposta. Em posição inicial, se a letra que vier depois for “A”, “O” ou “U”, a única opção para representar o fonema /s/ é a letra “S”, mas se a letra seguinte for “E” ou “I”, concorrem o “C” e o “S”:

/s/___atisfazer	S	/s/___eqüência	S ou C
/s/___oletrar		/s/___elebrar	
/s/___ucata		/s/___iscar	
		/s/___impatia	

Nosso objetivo, ao estudar ortografia, não é não errar, pois só não erra quem não escreve. Nosso objetivo é conhecer quais são os lugares em que mais de uma letra concorrem para representar um mesmo fonema e escapar das armadilhas. Para não correremos riscos de cometer erros nessas situações, é melhor perguntar a quem sabe, consultar o dicionário ou, se estivermos escrevendo com o auxílio de um processador de textos, ativar o corretor ortográfico. É exatamente o caso das palavras das duas últimas palavras da lista **xerife** e **charrete**.

Valores de base e valores posicionais das letras

Toda a letra tem um nome (á, bê, cê, dê, etc.), que quase sempre indica um de seus valores na língua. Mas, se pudéssemos contar quantas vezes uma letra é empregada com um determinado valor, descobriríamos que alguns são recordistas. É a isso que chamamos valor de base: a maior frequência com que uma letra é usada para representar um determinado fonema da língua (Rever o anexo 2 do

artigo ***Mora na Filosofia***).

Como vimos, apenas poucas letras são usadas com o seu valor de base. São elas: **b, d, f, p, t**, e o **v**. As demais, vogais e consoantes, podem ganhar outros valores dependendo da posição que ocuparem na palavra. Isso quer dizer que o valor da letra varia se ela aparece no começo, no meio ou no fim da palavra ou ainda de qual é a letra que vem antes ou depois dela. Assim, para escrever corretamente boa parte das palavras da língua, não é preciso saber de cor a sua ortografia, basta saber algumas regras para o uso das letras no começo, no meio ou no fim das palavras e algumas proibições existentes por causa da letra que vem antes ou depois daquela que se precisa escrever naquele momento. (Rever o anexo 3 do artigo ***Mora na Filosofia***).

Perigos ortográficos

Ao escrevermos um texto, dificilmente erramos as letras que apenas são usadas com o seu valor de base. Sabemos também que é possível evitar muitos problemas, se analisarmos com cuidado a posição que a letra ocupa na palavra e se observarmos as letras que vêm antes ou depois dela. Mas quais são os lugares onde corremos maiores riscos de cometer erros ortográficos?

No quadro abaixo, vamos apresentar quais são as letras ou os dígrafos que podem representar um mesmo fonema em uma mesma posição e assim criar dificuldades na hora de escrever. Conhecendo os lugares perigos, é possível tomar certos cuidados e escapar das armadilhas, evitando deslizes.

LETRAS	POSIÇÃO	EXEMPLOS
S Z	No meio da palavra, entre duas vogais.	Camisa Azedo
S C	No início da palavra, diante de e, i .	c erteza, s elo cicatriz, s ilêncio
SS Ç (SÇ) (muito raro)	No meio da palavra entre vogais, diante de a, o, u .	passar, ass obiar, ass unto cabeça, endereço, açúcar cresço, cresça
SS C SC	No meio da palavra entre vogais, diante de e, i .	pass e io, sucess i vo disfar c e, macieira cres c er, desc i da
S Ç	No meio da palavra precedida de consoante e seguida das vogais a, o, u .	adversário, consulta cada ç o, cal ç a
S C	No meio da palavra precedida de consoante e seguida das vogais e, i .	in s eto, persiana perceber, nú c ias
CH X	No começo ou no meio da palavra seguida de vogal.	col ch ão, lixo mex x er, cachoeira
S X	No meio da palavra seguida de consoante.	test e , text o
S Z	No final da palavra.	tê n is, cart z
J G	No início ou meio da palavra seguida das vogais e, i .	g êmeo, exig i r jibó i a, proje j ção
U L	No meio da palavra em final de sílaba ou no final de palavra.	soltar, pousar jornal, pica-pau
H Vogal	No começo da palavra.	h álito, h erança, h ino, h oje, humil h ar a gressão, e stender, i dealizar, o rganizar, u sina

Dicas práticas para resolver dúvidas ortográficas

Quando estamos produzindo um texto, em uma situação em que não seja possível a consulta ao dicionário, é preciso saber algumas dicas que podem ajudar a resolver problemas ortográficos:

- confrontar a palavra com outras da mesma família pode ajudar na escolha da letra certa, porque palavras da mesma família se escrevem do mesmo jeito:
 - a) **laran__eira**: é com g ou com j ?
Laranja é com j e não poderia ser com g, então laranjeira é com j.
 - b) **jorna__**: é com l ou com u ?
O plural de jornal é **jornais** e não 'jornaus', então jornal é com l.
- conhecer como se escrevem os sufixos e os prefixos pode resolver muitos problemas:
 - a) é com s ou com z? O sufixo -oso é com s: gostoso, famoso, atencioso
 - b) é com c ou com ss? O sufixo -ecer é com c: amanhecer, acontecer
 - c) é com s ou com z? O prefixo -des é com s: desatar, desumano, desarmar
- conhecer como se escrevem as desinências dos verbos e dos nomes também ajuda a solucionar dificuldades:
 - a) **pesquiso__**: é com l ou com u? As formas do passado dos verbos nunca terminam com l, então pesquisou só pode ser com u.
 - b) **pesquisa__e**: é com c ou com ss? As formas dos verbos no imperfeito do modo subjuntivo são sempre com ss, então pesquisasse é com ss.

Como trabalhar as regularidades contextuais

Classificar uma lista de palavras, contendo diferentes ocorrências de uma determinada letra, é uma boa atividade para descobrir os valores contextuais que ela tem no sistema grafo-fonêmico da língua. Veja abaixo meia dúzia de dicas de como você pode criar boas situações didáticas para explorar o assunto com sua turma.

1. Construa de um corpus de palavras para que o estudante possa perceber o que é regular.
2. Promova a análise do corpus, agrupando os dados a partir de critérios construídos para apontar as regularidades.
3. Solicite o registro das conclusões a que os alunos tenham chegado.
4. Apresente a metalinguagem, após diversas experiências de manipulação e

exploração do aspecto selecionado, o que, além de apresentar a possibilidade de tratamento mais econômico para os fatos da língua, valida socialmente o conhecimento produzido.

5. Promova a exercitação dos conteúdos estudados, de modo a permitir que os alunos se apropriem efetivamente das descobertas realizadas.
6. Auxilie os estudantes a aplicarem os diferentes conteúdos exercitados em atividades mais complexas, como a prática de revisão de textos, elaborando pautas que os ajudem a identificar os aspectos trabalhados.

Lição 1: O uso da letra R.

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa RR e R.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas são escritas com “R” ou “RR”. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras pela posição que o “R” ou “RR” ocupam nas palavras: faça lista das palavras que começam com “R”, outra lista das palavras que têm essas letras no meio e uma terceira lista para as palavras que terminam em “R”. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas o que acontece com o “R” e o “RR” em cada uma dessas posições na palavra (no começo, no meio ou no fim). O que vocês descobriram?

LETRA R			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
VAMPI RO	R ODOVIA	FUGI R	MOR RO
ALEGR IA	JUNT AR	EN R OLAR	R ESUMO
R AINHA	POM AR	PIR A TA	TALHE R
FIRME	HORR OR	R ITMO	PROP OR
SERR A	AP R ESENTAR	EN R IQUECER	UN I R
LARG O	MOT OR	BRIS A	ESCORREG AR
VIBR AR	DRAG ÃO	PIR AR UCU	R OU CO
NER VO	DE RR UBAR	OR D EM	ENT R EVISTA
SUM I R	OB R IGAÇÃO	R ECEITA	FLOR R
R UIM	TAMB OR	DER R OTA	FÁBR ICA
PRÉDIO	OREL HA	R ASPAR	PAVOR R
MILAG RE	R ESP OS TA	PET R ÓLEO	SORR IR
R OCHA	COR R EIO	HON R A	CÉ R EBRO
RECHEIO	R ENDA	REDIG I R	PRINCES A
ZÍPE R	CARIM BO	BER RO	SÉRI O

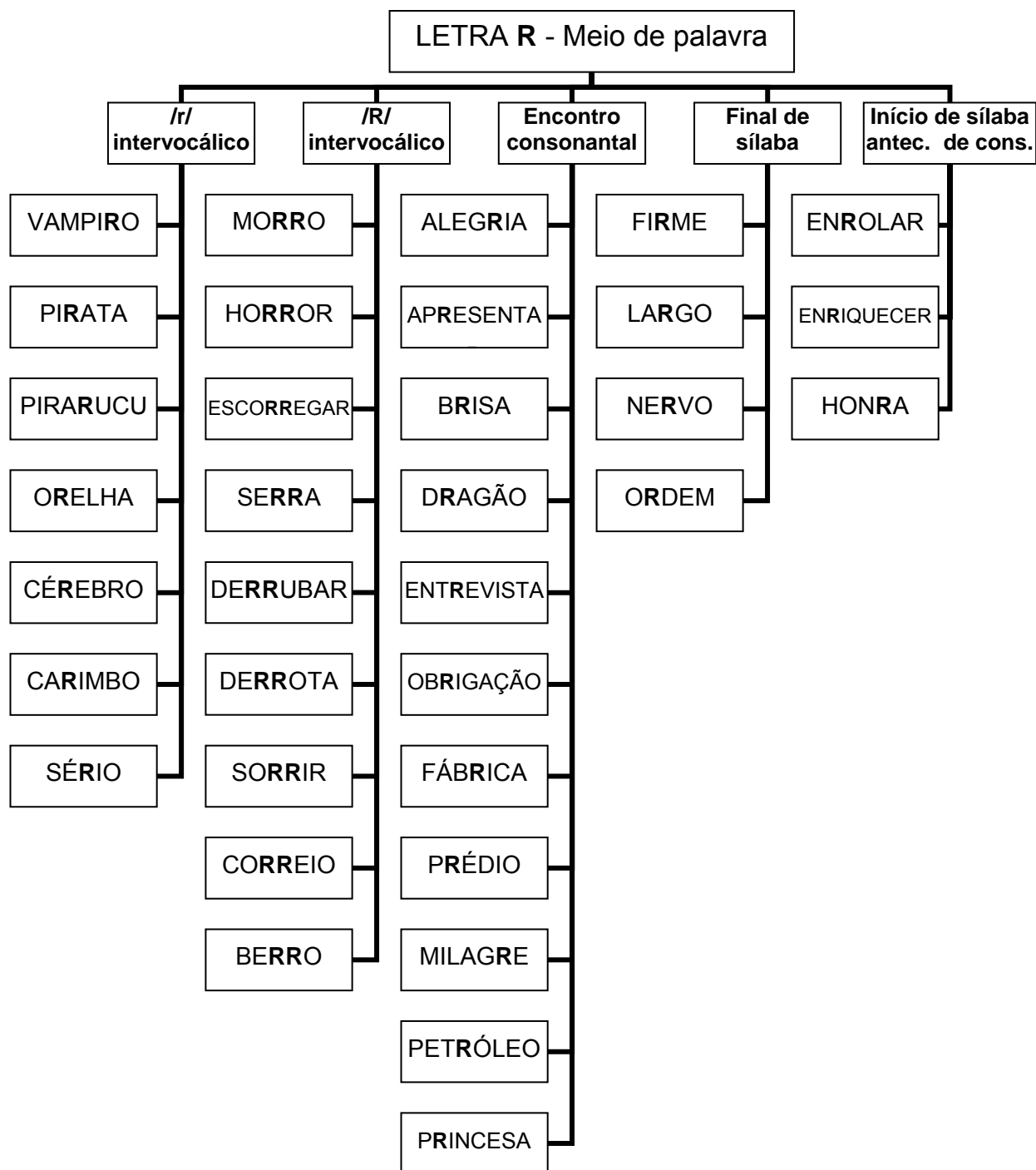
Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em grupos de 3 ou 4 integrantes. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta.

O desafio proposto deve ser encarado como uma atividade exploratória e as tentativas de classificação dos estudantes devem ser estimuladas. O professor pode percorrer os grupos e, ao perceber impasses ou incoerências na classificação, pode formular perguntas que levem os estudantes a refletir. O professor pode dar pistas, mas não deve colaborar na formulação de respostas enquanto o grupo estiver refletindo. Posteriormente, quando os trabalhos dos grupos estiverem encerrados, o professor deve fazer uma discussão coletiva, observando as propostas dos grupos e formulando perguntas ou expondo raciocínios que colaborem na formulação de uma resposta comum. Importante, neste momento, os estudantes perceberem que as palavras iniciadas ou terminadas com “R” não oferecem problemas ortográficos, as dúvidas que temos se concentram nas palavras que têm “R” ou “RR” no meio da palavra. Esse será o mote para o próximo desafio.

Os quadros a seguir organizam para o professor as classificações possíveis dessas palavras e devem funcionar como apoio para a condução da discussão. Os estudantes não necessitam usar a nomenclatura utilizada no segundo quadro.





Atividade 2

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “R” ou “RR” no meio da palavra. Seu novo desafio será separar em grupos as palavras que se escrevem de modo semelhante Junto com seus colegas, você vai tentar descobrir a regra para essa nova classificação das palavras que têm o “R” ou “RR” no meio. Vamos tentar? O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 3

Loteria do R

Baseado em suas descobertas, assinale a coluna do “R” ou a coluna do “RR”, indicando a opção correta para completar as palavras:

Dica para o professor:

O propósito da atividade é permitir que os alunos, analisando os contextos, decidam se devem completar a palavra com R ou RR.

	R	RR
CHU _ _ ASCO		
CA _ _ ÊNCIA		
DE _ _ ETER		
ENGA _ _ AFAMENTO		
EN _ _ UGADO		
FA _ _ INHA		
GA _ _ A		
EN _ _ UBESKER		
CÓ _ _ EGO		
DINOSSAU _ _ O		
CULINÁ _ _ IA		
CRATE _ _ A		
EN _ _ OSCADO		
BA _ _ ULHO		
SOCO _ _ ER		
GA _ _ AGEM		
SA _ _ AMPO		
EN _ _ EDO		
BA _ _ ANCO		

PONTEI _ _ O		
FE _ AMENTA		
INTE _ OGATÓRIO		
EN _ ASCADA		
A _ EMESSO		
Á _ IDO		
EN _ AIZAR		

Atividade 4

Ditado com focalização

Preste atenção, agora, na história que seu professor vai ler. É uma história de Nasrudin, o herói popular mais famoso da Turquia. Lá ele é chamado de *mawla* (em português aparece escrito *mulá*), que significa mestre. Há muito mistério sobre ele. Parece que nasceu na Turquia, no ano de 1208. Contam que, desde sua infância, tinha fama de ser inteligente, astuto e muito espirituoso. Suas histórias quase sempre apresentam situações engraçadas, que revelam o jeito muito diferente de Nasrudin olhar as coisas. Você vai gostar de conhecer esse personagem.

Em seguida, complete o texto com as palavras que ele vai ditar.

Uma dica... todas palavras que você vai escrever têm a letra R. Lembre-se do que você já aprendeu.

Dica para o professor:

O ditado com focalização é uma estratégia interessante para sistematizar as descobertas ortográficas da turma, pois provoca a explicitação das regras que orientam a ortografia da palavra.

Veja como proceder.

Selecione um texto e elimine palavras que sejam exemplos do aspecto ortográfico em estudo. Leia o texto na íntegra para que conheçam o seu conteúdo e, depois, retome a leitura, interrompendo-a para ditar as palavras as palavras que foram omitidas.

Após terem escrito a primeira delas, peça para que um dos alunos a transcreva na lousa para que os colegas possam avaliar se está correta ou não, apresentando suas justificativas. Proceda da mesma maneira com as demais.

O ELEMENTO _____

Já altas _____ da _____, dois bêbados

_____ uma discussão _____ bem debaixo da janela de Nasrudin, que _____, _____ -se no seu único _____ e saiu _____ com a _____. Mal _____ a tentativa de apaziguar os ânimos, um deles _____ -lhe o _____ e os dois _____. “_____ o que discutiam?“, _____ a _____ assim que Nasrudin voltou da _____. “Devia _____ a _____ do _____. Assim que o _____, a _____.”

(*Histórias de Nasrudin*. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994)

Dicas para o professor:

Algumas das palavras selecionadas permitem retomar alguns aspectos referentes à interferência da fala na escrita.

1. Em ‘correr’, caso ocorra omissão do “R” final, veja se alguém se lembra de, em verbos no infinitivo, usa-se o “R”.
2. Em ‘começaram’ e ‘saíram’, caso ocorra a representação “-RAM” por “-RÃO”, veja se alguém se lembra de que, em formas da terceira do plural do pretérito perfeito, se usa o “-RAM”.
3. Em ‘acordou’, ‘enrolou’, ‘arrancou’, ‘perguntou’ e ‘terminou’, caso ocorra a redução do ditongo -ou, veja se alguém se lembra de que, em formas na terceira do singular do pretérito perfeito, se usa o “-OU”.
4. Em ‘cobertor’, ‘**tentar**’, ‘**acabar**’ e ‘mulher’, caso ocorra omissão do “R” final, veja se alguém se lembra de, em verbos no infinitivo, se usa o “R”.
5. Em ‘correndo’, caso ocorra a redução do gerúndio, veja se alguém se lembra da terminação -NDO.

Texto selecionado integral

O ELEMENTO INESPERADO

Já altas horas da madrugada, dois bêbados começaram uma discussão infernal bem debaixo da janela de Nasrudin, que prontamente acordou, enrolou-se no seu único cobertor e

saiu correndo para tentar acabar com a gritaria. Mal começara a tentativa de apaziguar os ânimos, um deles arrancou-lhe o cobertor e os dois saíram correndo.

“Sobre o que discutiam?“, perguntou a mulher assim que Nasrudin voltou da rua.

“Devia ser a respeito do cobertor. Assim que o conseguiram, a briga terminou.”

Histórias de Nasrudin. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994.

Atividade 5

Jogo dos sete erros

Quem digitou mais esta outra história do Nasrudin cometeu alguns deslizes ao escrever palavras com a letra R. Veja se você localiza os sete erros.

O RELÓGIO

O relógio de Nasrudin estava sempre marcando a hora errada.

“Será que não dá para você tomar uma providência?”, alguém perguntou:

“Qual?”

“Bem, o relógio nunca está certo. Qualquer porvidência, já será uma melhora.”

Nasrudin deu uma matelada no relógio. Ele parou.

“Você tem razão”, disse. “De fato, já dá para sentir uma melhora.”

“Eu não quis dizer ‘qualquer providência’ assim ao pé da letra. Como é que agora o relógio pode estar melhor que antes?”

“Bem, antes nunca estava certo. Agora, ao menos, está certo duas vezes ao dia.”

Moral: *É melhor estar certo algumas vezes do que nunca estar certo.*

Histórias de Nasrudin. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994.

Dica para o professor:

Oriente os alunos para trabalhar em duplas. Eles devem assinalar no texto os desvios dos padrões ortográficos que encontrarem.

Depois de conferir e comentar com eles todas as ocorrências, peça que cada um reescreva o texto, sem erros, no caderno.

O RELÓGIO

O relógio de Nasrudin estava sempre marcando a hora errada.

“Será que não dá para você tomar uma providência?”, alguém perguntou:

“Qual?”

“Bem, o relógio nunca está certo. Qualquer providência, já será uma melhora.”

Nasrudin deu uma martelada no relógio. Ele parou.

“Você tem razão”, disse. “De fato, já dá para sentir uma melhora.”

“Eu não quis dizer ‘qualquer providência’ assim ao pé da letra. Como é que agora o relógio pode estar melhor que antes?”

“Bem, antes nunca estava certo. Agora, ao menos, está certo duas vezes ao dia.”

Moral: É melhor estar certo algumas vezes do que nunca estar certo.

***Histórias de Nasrudin.** Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994.*

Lição 2: O uso da letra S.

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa SS e S.

Atividade 1

Agora é a vez da letra S...

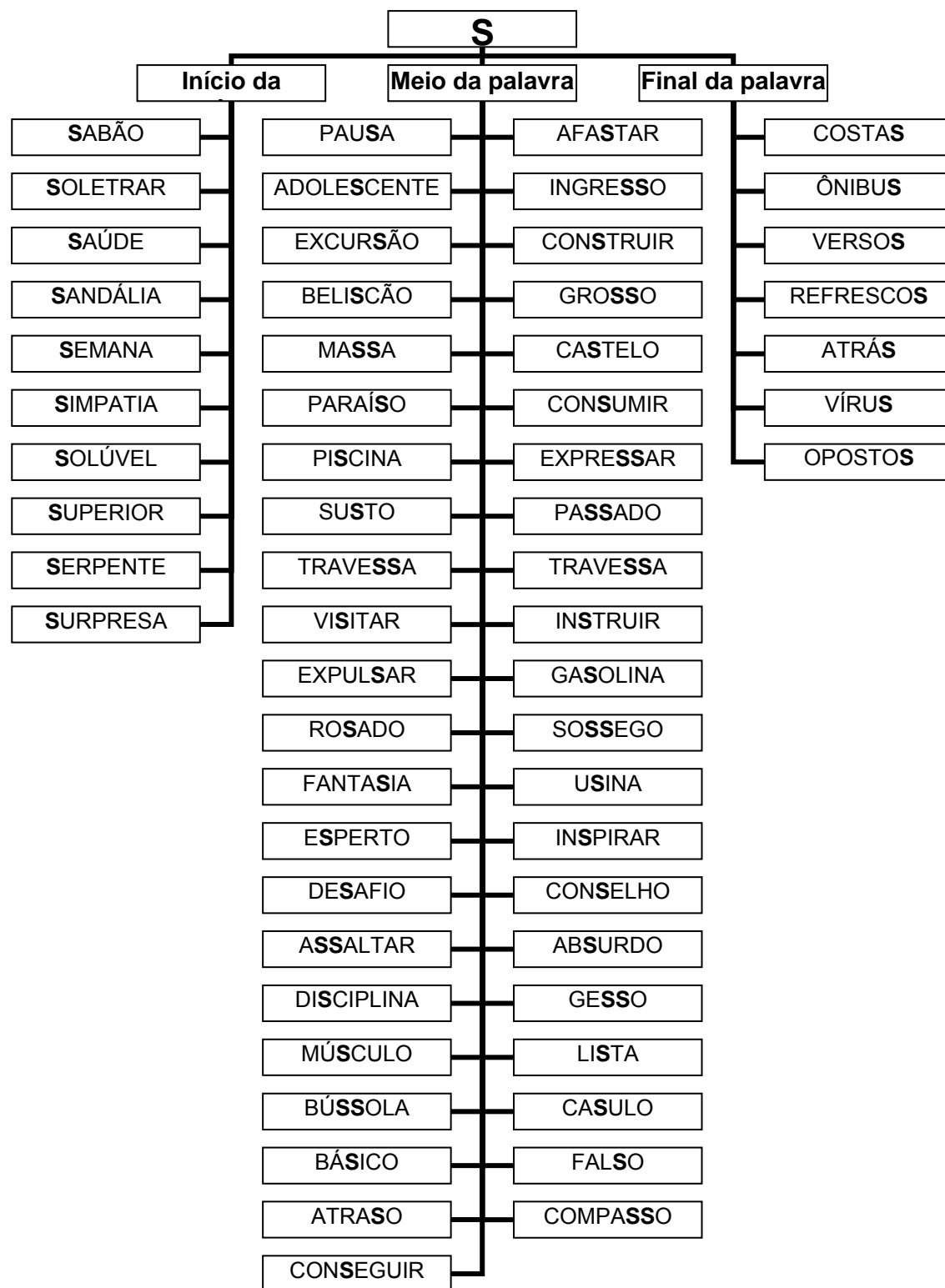
Veja também como essa letra se comporta.

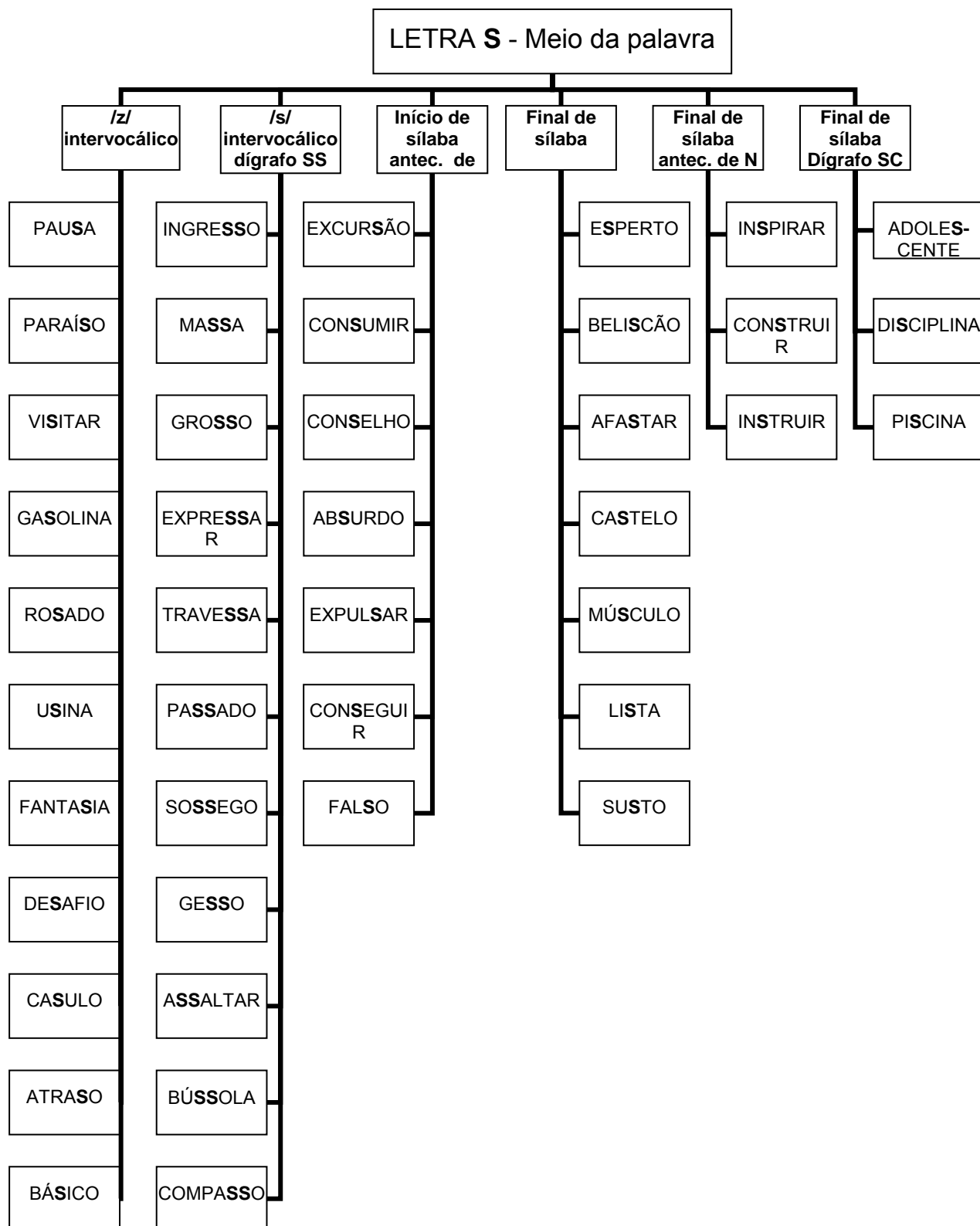
Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas são escritas com “S” ou “SS”. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras pela posição que o “S” ou “SS” ocupam nas palavras: faça lista das palavras que começam com “S”, outra lista das palavras que têm essas letras no meio e uma terceira lista para as palavras que terminam em “S”. Observe com atenção essa três listas e discuta com seus colegas o que acontece com o “S” e o “SS” em cada uma dessas posições na palavra (no começo, no meio ou no fim). O que vocês descobriram?

LETRA S			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
COSTAS	PAUSA	ÔNIBUS	AFASTAR
ADOLESCENTE	INGRESSO	SABÃO	EXCURSÃO
CONSTRUIR	SOLETRAR	BELISCÃO	GROSSO
SAÚDE	MASSA	CASTELO	PARAÍSO
CONSUMIR	PISCINA	SANDÁLIA	EXPRESSAR
SUSTO	PASSADO	DESCREVER	TRAVESSA
VISITAR	INSTRUIR	EXPULSAR	GASOLINA
ROSADO	SOSSEGO	FANTASIA	SEMANA
USINA	SIMPATIA	SURPRESA	ESPERTO
INSPIRAR	DESAFIO	VERSOS	CONSELHO
ASSALTAR	REFRESCOS	ABSURDO	GESSO
DISCIPLINA	OPOSTOS	MÚSCULO	LISTA
ATRÁS	SOLÚVEL	BÚSSOLA	CASULO
VÍRUS	BÁSICO	FALSO	SUPERIOR
ATRASSO	SERPENTE	COMPASSO	CONSEGUIR

Dica para o professor:

Siga as mesmas orientações dadas para exercício semelhante, na lição anterior, com a letra **R**.





Atividade 2

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “S” ou “SS” no meio da palavra. Seu novo desafio será separar em grupos as palavras que se escrevem de modo semelhante. Junto com seus colegas, você vai tentar descobrir a regra para essa nova classificação das palavras que têm o “S” ou “SS” no meio. Vamos tentar? O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 3

Loteria do S

Baseado em suas descobertas, assinale a coluna do “S” ou a coluna do “SS”, indicando a opção correta para completar as palavras:

Dica para o professor:

O propósito da atividade é permitir que os alunos, analisando os contextos, decidam se devem completar a palavra com S ou SS.

	S	SS
NECE__ITAR		
DESPE__A		
IMPRE__ÃO		
DINO__AURO		
DE__ERTO		
PARAFU__O		
DE__AGRADÁVEL		
PAI__AGEM		
DEPRE__A		
COMPROMI__O		
PER__EGUIR		
ATRAVE__AR		
INVER__O		
A__OPRAR		
A__OBIO		
PO__ÍVEL		
APLAU__O		
ANALI__AR		
EXCE__O		

ANIVER__ÁRIO		
CON__OANTE		
PROCI__ÃO		
BRA__A		
EN__AIAR		
AB__OLUTO		
RIGORO__O		

Atividade 4

Ditado com focalização

Preparado para encarar mais um ditado? Dessa vez, as palavras que sumiram do texto têm a letra S.

Mas antes da tarefa, ouça mais uma história que seu professor vai contar do mulá Nasrudin.

Dica para o professor:

O ditado com focalização é uma estratégia interessante para sistematizar as descobertas ortográficas da turma, pois provoca a explicitação das regras que orientam a ortografia da palavra.

Veja como proceder.

Selecione um texto e elimine palavras que sejam exemplos do aspecto ortográfico em estudo. Leia o texto na íntegra para que conheçam o seu conteúdo e, depois, retome a leitura, interrompendo-a para ditar as palavras as palavras que foram omitidas.

Após terem escrito a primeira delas, peça para que um dos alunos a transcreva na lousa para que os colegas possam avaliar se está correta ou não, apresentando suas justificativas. Proceda da mesma maneira com as demais.

O rei enviou uma delegação em _____ às
_____, para
que se _____ um homem
_____ que _____ ser
_____ para juiz. Nasrudin acabou
_____.

Quando a delegação, fazendo-se _____ por um grupo de
_____, _____ Nasrudin, verificou que ele
tinha uma rede de _____ enrolada _____
_____.

Um _____ perguntou: “Diga-nos, por favor, por que
_____ esta rede?”

“_____ para recordar-me da minha origem
humilde, pois um dia já fui _____.”

Pela força _____ nobre
_____, Nasrudin foi nomeado juiz.

Um dia, ao _____ sua corte, um _____
_____ que estivera naquela delegação perguntou-
lhe: “O que aconteceu a sua rede, Nasrudin?”

“Com toda a certeza”, respondeu-lhe o Mulla-juiz, “não há
_____ de uma rede, quando já se
_____ o peixe.”

Histórias de Nasrudin. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994.

Dica para o professor:

Oriente os alunos a preencher cada espaço com apenas uma palavra.

Algumas das palavras selecionadas permitem retomar alguns aspectos referentes à interferência da fala na escrita. Outras permitem que você comente algumas regularidades.

- 1) Em ‘encontrasse’, ‘pudesse’, comente que todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS.*

- 2) Em ‘visitou’, ‘fisgou’, caso ocorra a redução do ditongo –**ou**, veja se alguém se lembra de que, em formas na terceira do singular do pretérito perfeito, se usa o “-OU”.
- 3) Em ‘passar’, ‘visitar’, caso ocorra omissão do “R” final, veja se alguém se lembra de que, em verbos no infinitivo, se usa o “R” .
- 4) Em ‘sabendo’, caso ocorra a redução do gerúndio, veja se alguém se lembra da terminação –NDO.
- 5) Em ‘zonas rurais’ e ‘nos ombros’, ‘dos oficiais’, enfatize a necessidade de aplicar as regras de concordância.

Texto selecionado integral

FISGADO

O rei enviou uma delegação em missão secreta às zonas rurais, para que se encontrasse um homem modesto que pudesse ser designado para juiz. Nasrudin acabou sabendo disso.

Quando a delegação, fazendo-se passar por um grupo de viajantes, visitou Nasrudin, verificou que ele tinha uma rede de pesca enrolada nos ombros.

Um deles perguntou: “Diga-nos, por favor, por que usa esta rede?”

“Simplesmente para recordar-me da minha origem humilde, pois um dia já fui pescador.”

Pela força deste nobre sentimento, Nasrudin foi nomeado juiz.

Um dia, ao visitar sua corte, um dos oficiais que estivera naquela delegação perguntou-lhe: “O que aconteceu a sua rede, Nasrudin?”

“Com toda a certeza”, respondeu-lhe o Mullá-juiz, “não há necessidade de uma rede, quando já se fisgou o peixe.”

Histórias de Nasrudin. Rio de Janeiro: Edições Dervish, 1994.

Atividade 5

Jogo dos 20 erros

Procura-se alguém que digite palavras sem cometer erros...

Desta vez, quem digitou mais esta outra história do Nasrudin cometeu muitos deslizes ao escrever certas palavras que você já sabe como são escritas.

Veja se você consegue localizar 20 erros.

Garmática

Uma vez, quando tava dirigindo uma balsa em águas turbulenta, Nasrudin cometeu um garve ero de garmática ao comentá alguma coisa.

“Nunca na sua vida você estudô garmática?” – perguntou-lhe um homem metido que tava na balsa.

“Não.” – respondeu Nasrudin.

“Que pena –disse o homem – você perdeu a metade de sua vida...”

Alguns minuto depois, Nasrudin perguntou a esse mesmo passageiro:

“O senhô, por acaso, sabe nadá?”

“Não. Por quê?”

“Nese caso, o senhô perdeu toda a sua vida. Nós tamo afundando!!!

(Adaptação: Cláudio Bazzoni)

Dica para o professor:

Oriente os alunos para trabalhar em duplas. Eles devem assinalar no texto os desvios dos padrões ortográficos que encontrarem. São 25 erros.

Depois de conferir e comentar com eles todas as ocorrências, peça que cada um reescreva o texto, sem erros, no caderno.

Com esse exercício você poderá verificar se os alunos assimilaram bem algumas das lições da unidade anterior, especialmente os desvios dos padrões que ocorrem por interferência da fala.

Texto selecionado integral

Gramática

Uma vez, quando estava dirigindo uma balsa em águas turbulentas, Nasrudin cometeu um grave erro de gramática ao comentar alguma coisa.

- Nunca na sua vida você estudou gramática? – perguntou-lhe um homem erudito que estava na balsa.

- Não. – respondeu Nasrudin.

- Que pena –disse o homem – você perdeu a metade de sua vida...

Alguns minutos depois, Nasrudin perguntou a esse mesmo passageiro:

- O senhor, por acaso, sabe nadar?

- Não. Por quê?

- Nesse caso, o senhor perdeu toda a sua vida. Nós estamos afundando!!!

Adaptação: Claudio Bazzoni

Lição 3: Pontuando os diálogos de fábulas

Nesta lição, você vai aprender a escrever as falas das personagens de fábulas, usando a pontuação necessária.

Atividade 1

As fábulas são histórias bem legais, não? Veja como a pontuação ajuda a gente a entendê-las melhor.

Para começar, vamos ler uma fábula e prestar atenção como estão pontuadas as falas das personagens.

A RAPOSA E O CORVO

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro "Cróóó!". O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

Moral: Cuidado com quem muito elogia.

ASH, R.; HIGTON, B. (compilação). **Fábulas de Esopo**. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 61.

Atividade 2

Você reparou que, nesta fábula, só a raposa fala, não é mesmo? Copie nos espaços em branco as duas falas da raposa. Não se esqueça de usar a pontuação de diálogo, certo? Se tiver dúvida, volte ao texto.

1ª fala da raposa:

2ª fala da raposa:

Atividade 3

Ajudando a pontuar

Alguns alunos reproduziram algumas fábulas, mas como não colocaram pontuação nos diálogos, fica difícil de ler e compreender. Você pode ajudar! Vamos lá?

Reproduções de alunos

Fábula “A cigarra e a formiga”

A cigarra cantou todo o verão e ficou assustada. Sabe por quê? Não tinha o que comer e foi chamar a formiga. A cigarra falou – formiga me dá um pouco da sua comida. Quando chegar o calor, eu te pago com juros. A formiga não gostava de emprestar e falou – O que você fez no calor? Ah, eu fiquei dançando. Ah, que beleza, então agora dance. (M. - aluna de 5ª série)

1ª fala da cigarra:

1ª fala da formiga:

2ª fala da cigarra:

2ª fala da formiga:

Fábula “A raposa e o corvo”

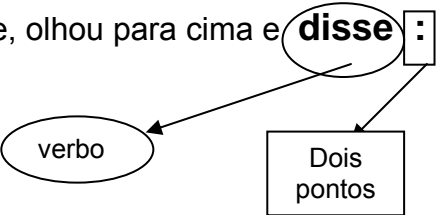
Um dia desses um corvo estava no galho da árvore, com um pedaço de queijo. Uma raposa viu ele e viu o queijo e elogiou o corvo. que corvo bonito, um pássaro excelente, muito bacana. Será que a voz é boa? Cante. O corvo ficou tão feliz e, se achando, tirou da garganta a voz e caiu o queijo. A raposa rapidamente pegou o queijo e disse. que corvo burro (J. - aluno de 5ª série)

1ª fala da raposa:

2ª fala da raposa:

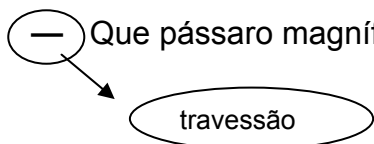
Você reparou também que, antes de cada fala de personagem, há uma palavra (verbo) que anuncia que alguém vai falar? E percebeu também que depois desses verbos vem o sinal de pontuação chamado “dois pontos” (:)?

Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e **disse**:



Você observou que as falas dos personagens vêm introduzidas por um travessão?

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore!



Atividade 4

Preencha os espaços em branco, no texto abaixo, com os verbos das fábulas presentes nas atividades anteriores.

A raposa e o corvo

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e _____:

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro "Cróóó!". O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhouno ligeiro aquela delícia, _____:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

A raposa e o corvo

Um dia desses um corvo estava no galho da árvore, com um pedaço de queijo. Uma raposa viu ele e viu o queijo e _____ o corvo. que corvo bonito, um pássaro excelente, muito bacana. Será que a voz é boa? Cante.

O corvo ficou tão feliz e, se achando, tirou da garganta a voz e caiu o queijo. A

raposa rapidamente pegou o queijo e _____. que corvo burro (J. - aluno de 5ª série)

A cigarra e a formiga

A cigarra cantou todo o verão e ficou assustada. Sabe por quê? Não tinha o que comer e foi chamar a formiga. A cigarra _____ formiga me dá um pouco da sua comida. Quando chegar o calor, eu te pago com juros.

A formiga não gostava de emprestar e _____. O que você fez no calor? Ah, eu fiquei dançando. Ah, que beleza, então agora dance. (M. - aluna de 5ª série)

Atividade 5

Leia a fábula a seguir. Preencha-a, trocando os verbos grifados por outros do “banco de verbos”:

O cão e a lebre (Esopo)

Um cão de caça espantou uma lebre para fora de sua toca, mas depois de longa perseguição, ele parou a caçada. Um pastor de cabras vendo-o parar, ridicularizou-o dizendo (_____):

— Aquele pequeno animal é melhor corredor que você. O cão de caça, respondeu (_____):

— Você não vê a diferença entre nós. Eu estava correndo apenas por um jantar, mas ele, por sua vida.

Moral: *O motivo pelo qual realizamos uma tarefa é que vai determinar sua qualidade final.*

Banco de verbos que introduzem diálogos	
falar	responder
dizer	gritar
perguntar	murmurar

Dica para o professor:

É interessante sugerir aos alunos uma pesquisa por outros verbos “de dizer” na sala de

leitura, por exemplo, para ampliar essa lista. Os estudantes podem fazer listas dos verbos, copiando as frases em que são utilizados.

Atividade 6

Escrever e revisar é só começar!

Você vai fazer uma reprodução de uma fábula que o professor tenha contado para vocês. Não se esqueça de fazer a pontuação necessária nas falas das personagens, como aprendeu nas atividades anteriores.

Atividade 07

Revisão: agora é sua vez!

Você vai fazer o papel de revisor do seu próprio texto.

Veja se usou aqueles verbos que introduzem o diálogo das personagens. Analise ainda se usou dois pontos e travessão para cada fala, que deve vir em linhas/parágrafos diferentes...

Em seguida, troque com um colega, para vocês dois lerem o texto um do outro. Verifiquem como ficaram os diálogos nas produções de vocês. Façam de novo o papel de revisor de texto.

Boa revisão!

Lição 4: Pontuando a piada para ler melhor

Nesta lição, você vai aprender a ler e interpretar piada e usar sinal de pontuação.

Atividade 1

Ri melhor quem ri junto

Você conhece aquela piada do Juquinha? Confira:

Um dia, a mãe de Juquinha estava se arrumando pra sair. O menino chegou e disse:

— Manhê, por que você se pinta tanto?

— Pra ficar bonita, Juquinha.

— Então, por que não fica?

E então, gostou? E o Juquinha continuou aprontando...

A visita está saindo. A mãe pergunta ao filho, que está por perto:

— E o que é que a gente diz quando a visita vai embora?

— Graças a Deus!

Quer mais? Que tal preparar uma piada pra contar para a classe?

Atividade 2

Preparando para contar uma boa

Com um colega, ensaie a leitura de uma piada que sua professora vai sortear. Mantenha segredo. Não conte antes da hora para não quebrar a surpresa, porque piada boa tem que ser nova, certo? Ao ler, observe a pontuação ao final de cada frase para dar a entonação certa.

Material para o professor:

Faça uma cópia das piadas abaixo. Depois corte cada célula deixe que cada dupla sorteie uma para ler ou contar para os colegas.

PIADAS	
<p>— Você tem aí quinhentos mangos pra me emprestar?</p> <p>— Não.</p> <p>— E em casa?</p> <p>— Tudo bem, obrigado. (1)</p>	<p>— Desculpe, querida, mas eu tenho a impressão de que você quer casar comigo só porque eu herdei uma fortuna do meu tio.</p> <p>— Imagine, meu bem! Eu me casaria com você mesmo que tivesse herdado a fortuna de outro parente qualquer! (1)</p>
<p>Diálogo de duas crianças:</p> <p>— Eu nasci nessa casa.</p> <p>— Eu nasci no hospital.</p> <p>— Por quê? Você estava doente? (1)</p>	<p>Chega o menino curioso pra perto do pai, visitando um pomar:</p> <p>— Pai, que fruta é essa?</p> <p>— São ameixas-pretas, meu filho.</p> <p>— Pretas como, meu pai, se elas são brancas?</p> <p>— Ah, meu filho, elas estão brancas porque ainda são verdes.(1)</p>
<p><i>Careca</i>: Me dá um vidro de loção pra crescer cabelo.</p> <p><i>Caixeiro</i>: Grande ou pequeno?</p> <p><i>Careca</i>: Pequeno, que eu não gosto de cabelo muito comprido. (2)</p>	<p><i>Gago</i>: o... a...ca...ca...valheiro...po...poderia... me... me... infor...informar... on...on...onde é... que... tem... por a...por aqui... u...u...uma esco...escola... pra... ga...gagos?</p> <p><i>Cavalheiro</i>: Para que o senhor quer escola se já está gaguejando tão bem? (2)</p>
<p><i>Amigo</i>: Posso lhe dizer uma coisa no ouvido?</p> <p><i>Outro</i>: Diga.</p> <p><i>Amigo</i>: Como é que você teve coragem de casar com uma mulher careca, desdentada e tão feia?</p> <p><i>Outro</i>: Não precisa falar baixo. Ela é surda também. (2)</p>	<p>Diálogo no hospício:</p> <p><i>Guarda</i>: Que é que você está fazendo aí?</p> <p><i>Doido</i>: Escrevendo uma carta.</p> <p><i>Guarda</i>: Pra quem?</p> <p><i>Doido</i>: Pra mim mesmo.</p> <p><i>Guarda</i>: E o que é que diz a carta?</p> <p><i>Doido</i>: Não sei, ainda não recebi! (2)</p>
<p><i>Ela</i>: Como o senhor é diferente do que eu imaginava!</p> <p><i>Poeta famoso</i>: Pensava, naturalmente, que eu era gordo, baixinho e feio?</p> <p><i>Ela</i>: Ao contrário! Imaginava que o senhor era esbelto, alto e bonito! (2)</p>	<p>A professora mandou o Joãozinho escrever 50 vezes a palavra “coube”, pois o garoto insistia em dizer “cabeu”.</p> <p>Alguns minutos depois, o Joãozinho entregou uma folha cheia de “coubes”:</p> <p>— Espere aí. Você escreveu apenas 48 vezes, por quê?</p> <p>— Ah, fessora, é que num cabeu... (3)</p>
<p>A professora pergunta pro Joãozinho:</p> <p>— Joãozinho, seu eu te der dez laranjas e depois te dar mais dez laranjas, você fica com... com...</p> <p>— CONTENTE! (3)</p>	<p>O Joãozinho apanhou da vizinha e sua mãe foi tirar satisfação:</p> <p>— Por que a senhora bateu no meu filho?</p> <p>— É porque ele me chamou de gorda!</p> <p>— E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele? (3)</p>
<p>A mulher comenta com o marido:</p> <p>— Querido, hoje o relógio caiu da parede da sala e por pouco não bateu na cabeça da mamãe...</p> <p>— Maldito relógio. Sempre atrasado... (4)</p>	<p>Um baiano deitado na rede pergunta pro amigo:</p> <p>— Meu rei... tem aí remédio pra picada de cobra?</p> <p>— Tem não, meu lindo. Por que, você foi picado?</p> <p>— Não, mas tem uma cobra vindo na minha direção. (4)</p>

<p>O empregado diz ao patrão que está chegando da rua: — Está chegando da feira, seu velho imbecil, otário e idiota? — Não! Eu estou voltando do médico que me curou da surdez! (5)</p>	<p>O sujeito vai pedir aumento pro chefe: — Acho melhor o senhor me promover! Tem muitas empresas me procurando... — É mesmo? - pergunta o chefe, irônico - Quais são essas empresas? — A empresa de eletricidade, a empresa de saneamento, a empresa de telefone e as maiores empresas de cobrança do país! (5)</p>
<p>Joãozinho observa atentamente o padre, enquanto este conserta a cerca do jardim da igreja. Notando o interesse do garoto, o padre pergunta: — Você quer aprender como se conserta uma cerca, não é, meu filho? — Não, padre! Só tô curioso pra saber o que um padre fala quando dá uma martelada no dedo! (5)</p>	<p>Dois amigos conversam sobre as maravilhas do Oriente... Um deles diz: — Quando completei 25 anos de casado, levei minha mulher ao Japão. — Não diga? E o que pensa fazer quando completarem 50? — Volto lá para buscá-la... (6)</p>
<p>— Doutor, como eu faço para emagrecer? — Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para direita e da direita para esquerda. — Quantas vezes, doutor? — Todas as vezes que lhe oferecerem comida. (6)</p>	<p>O Joãozinho vai com sua irmã visitar a avó: — Vovó, como é que as crianças nascem? — Bem, as cegonhas trazem as criancinhas no bico, meus netinhos. Joãozinho cochicha para a sua irmã: — E aí, o que é que você acha? Contamos a verdade para ela? (7)</p>
<p>(1) POSSENTI, Sírio. <i>Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas</i>. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. (2) NUNES, Max. <i>Uma pulga na camisola: o máximo de Max Nunes</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. (3) http://www.asmelhorespiadas.com/ (4) http://confiar.atspace.com/curtas_boas.htm (5) http://forum.cifraclub.terra.com.br/forum/11/145334/ (6) http://dicas.zoabonito.com/2007/03/curtas-e-boas.html (7) http://pt.wikipedia.org/wiki/Piada</p>	

Dica para o professor:

A piada é um gênero textual que opera fortemente com estereótipos e aborda temas proibidos ou “politicamente incorretos”, evitados nos círculos sociais mais bem comportados e polidos. Entretanto, exatamente por esse seu caráter marginal, a piada é muito popular e cultivada universalmente. Como são textos curtos, apresentam muito diálogo e exploram jogos de linguagem, aprofundam a leitura dos estudantes e aguçam seu espírito crítico e sua percepção das estratégias lingüísticas para produção de sentidos. O professor deve estar atento e manter a atividade nos limites do possível na escola, evitando abrir a proposta para que os estudantes tragam para a sala de aula piadas inadequadas ao ambiente e aos propósitos e, com essa atitude, criem situações constrangedoras para os colegas e o professor.

Atividade 3

Hora da risada!

Agora é sua vez de ler para os colegas a piada que lhe coube e de ouvir a dos colegas. Divirta-se!

Dica para o professor:

Um dos objetivos da atividade é envolver os alunos na leitura desse gênero textual para criar repertório e para que tenham oportunidade de apreciar algumas características das piadas.

É também objetivo exercitar a leitura compreensiva e, posteriormente, a expressão oral do texto humorístico. Para essa aprendizagem, é importante que os alunos observem a importância da pontuação, tanto para a compreensão do texto como para orientar a oralização. Os estudantes devem procurar a entonação adequada para produzir o efeito de humor desejado.

As piadas tradicionalmente são contadas, mas é bastante comum e freqüente encontrarmos sua reprodução em meio gráfico e elas acabam também sendo objeto de leitura. Por isso, vamos centrar nossa atenção no exercício de leitura em voz alta do texto escrito: uma boa oralização é etapa posterior da leitura silenciosa e da compreensão do texto. Assim, é importante o professor acompanhar o ensaio de oralização das duplas para ajudar a resolver possíveis problemas de compreensão das piadas.

Atividade 4

A pontuação e o sentido

Quem digitou o texto abaixo se esqueceu de colocar alguns sinais de pontuação. Veja se você descobre qual o sinal mais adequado para preencher as lacunas.

A pontuação que você escolher pode permitir diferentes interpretações da fala de cada personagem. Use interrogação (?), exclamação (!) , reticências (...) ou ponto final (.) e tome sua decisão. Vamos lá?

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta. Durante a correção do exercício, o professor não deve dar a resposta correta

imediatamente, mas criar oportunidade para que as duplas apresentem suas soluções para, a partir das respostas dadas, discutir com os estudantes, levando-os a pensar nas alternativas possíveis de pontuação para cada caso.

Piada para pontuar:

A dona de casa falando com o açougueiro:

- Quanto está o quilo da carne de segunda____
- Quatro e oitenta e cinco____
- Credo, que roubo____ O senhor não tem coração____
- Tenho sim, dona____ Tá quatro e cinqüenta____

Dica para o professor:

Observe que o sinal de pontuação nem sempre representa a única alternativa para o enunciado que se está pontuando. No caso da resposta do açougueiro, “Quatro e oitenta e cinco”, a pontuação final pode ser ponto ou exclamação. Essa escolha é uma opção estilística do autor. É importante discutir com os alunos as nuances de sentido que cada escolha implica e ressaltar que qualquer alternativa é correta. O mesmo ocorre em “Credo, que roubo”, que, ao final, além da exclamação, pode receber reticências e ponto. Em “O senhor não tem coração” fica também evidente a mudança de sentido se o aluno optar por ponto, interrogação ou exclamação. É interessante que o estudante perceba a função do sinal de pontuação para a compreensão do texto.

Versão original da piada selecionada:

A dona de casa falando com o açougueiro:

- Quanto está o quilo da carne de segunda?
- Quatro e oitenta e cinco!
- Credo, que roubo! O senhor não tem coração?
- Tenho sim, dona! Tá quatro e cinqüenta!

Fonte: <http://forum.cifraclub.terra.com.br/forum/11/145334/>

Lição 5: Pontuando a piada para escrever melhor

Nesta lição, você vai aprender a escrever piada usando sinais de pontuação.

Atividade 1

Ler em voz alta para pontuar

Leia a piada abaixo em voz alta antes de decidir qual a pontuação mais indicada para preencher as lacunas.

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta.

Ler em voz alta pode ser uma estratégia interessante para o estudante aprender a pontuar final de frase, fazendo a entonação que considera adequada para dar sentido ao texto. Se a escola possui equipamento, pode ser interessante que os estudantes gravem sua leitura e reproduzam para conferir a relação entre o oral e o escrito.

Piada para pontuar

Sherlock Holmes e o doutor Watson vão acampar____ Após um bom jantar e uma garrafa de vinho, entram nos sacos de dormir e caem no sono____

Algumas horas depois, Holmes acorda e sacode o amigo____

— Watson, olhe para o céu estrelado. O que você deduz disso____

Depois de ponderar um pouco, Watson diz____

— Bem, astronomicamente, estimo que existam milhões de galáxias e potencialmente bilhões de planetas____ Astrologicamente, posso dizer que Saturno está em Câncer____ Também dá para supor, pela posição das estrelas, que são cerca de 3h15 da madrugada____ O que você me diz, Holmes____

Sherlock responde____

— Elementar, Watson, seu idiota____ Alguém roubou nossa barraca____

Atividade 2

Revisão

Exponha aos seus colegas de classe como você pontuou o texto e o que pensou para se decidir. Ouça com atenção os seus colegas e avalie, durante a discussão, qual a melhor alternativa e, junto com seu professor, veja quais são as possibilidades em cada caso. Faça as correções necessárias em seu texto.

Dica para o professor:

Durante a correção do exercício, o professor não deve dar a resposta correta imediatamente, mas criar oportunidade para que as duplas apresentem suas soluções para, a partir das respostas dadas, discutir com os estudantes, levando-os a pensar nas alternativas possíveis de pontuação para cada caso. A resposta correta deve surgir de um consenso do grupo, com a orientação do professor.

Atividade 3

Observar para aprender

É importante que as piadas sejam escritas de modo organizado, para que possam ser lidas com facilidade pelos colegas. Para isso, vamos ver como as piadas da lição anterior foram escritas.

Você vai observar que elas podem se organizar de modos diferentes. Vamos ver alguns deles:

Modelo 1:

Diálogo no hospício:

Guarda: Que é que você está fazendo aí?

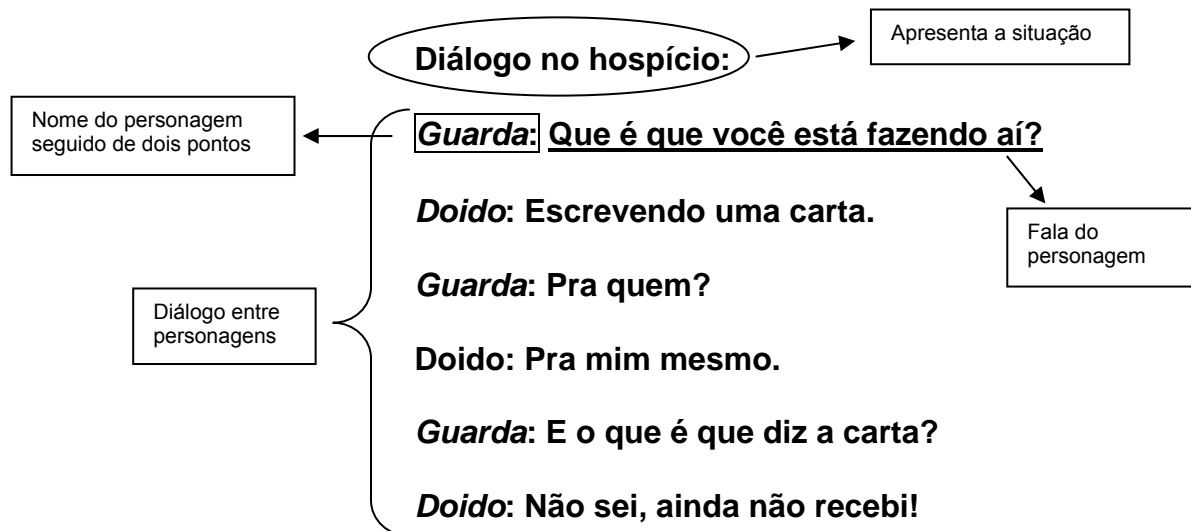
Doido: Escrevendo uma carta.

Guarda: Pra quem?

Doido: Pra mim mesmo.

Guarda: E o que é que diz a carta?

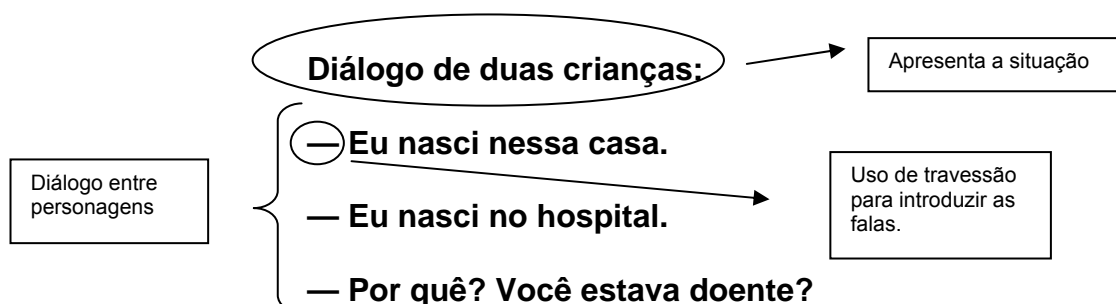
Doido: Não sei, ainda não recebi!



Modelo 2:

Diálogo de duas crianças:

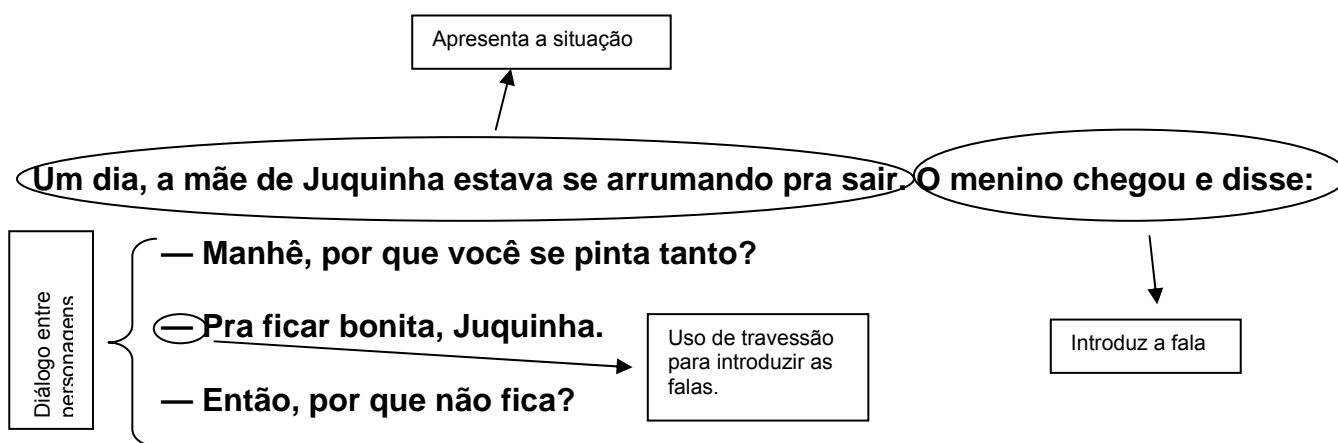
- Eu nasci nessa casa.
- Eu nasci no hospital.
- Por quê? Você estava doente?



Modelo 3:

Um dia, a mãe de Juquinha estava se arrumando pra sair. O menino chegou e disse:

- Manhê, por que você se pinta tanto?
- Pra ficar bonita, Juquinha.
- Então, por que não fica?



Observe que as frases começam com letra maiúscula e terminam com um ponto final (.) ou uma interrogação (?) ou uma exclamação (!), que é pra dar intenção diferente a cada frase que cada um diz.

Dica para o professor:

É importante mostrar para o aluno que o formato que se dá ao texto auxilia a sua compreensão. Há alguns usos que são opcionais (como o uso de travessão ou o nome do personagem seguido de dois pontos), mas há outros que não, como é o caso da apresentação da situação que, em muitas piadas, cria um contexto necessário para o entendimento da piada.

Atividade 4

Pondo ordem no texto

Agora é sua vez de escrever uma piada. Achamos as piadas abaixo registradas em um papel. Mas quem as anotou, não fez um bom trabalho e os textos ficaram assim:

O amigo da onça

Dois caçadores dividem uma barraca Um deles pergunta E se aparecesse uma onça agora Eu dava um tiro nela E se você estivesse sem arma Eu usava o facão E se você estivesse sem facão Eu subia numa árvore E se não tivesse árvore Eu corria E se você estivesse paralisado de medo Pô, você é meu amigo ou amigo da onça

A sogra

Um homem chegou a outro e disse Minha sogra caiu do céu Por quê Ela é um anjo
Não, perdeu a vassoura

Sugerimos que você copie os textos e os organize seguindo um dos modelos acima.
Não se esqueça de usar a pontuação adequada. Bom trabalho!

Atividade 5

Revisão

Exponha aos seus colegas de classe como você organizou e pontuou o texto e o que pensou para se decidir. Ouça com atenção os seus colegas e avalie, durante a discussão, qual a melhor alternativa e, junto com seu professor, veja quais são as possibilidades em cada caso. Faça as correções necessárias em seu texto.

Dica para o professor:

A atividade de revisão aqui proposta pode ser realizada em pequenos grupos (3 a 4 alunos) e depois realizada coletivamente, com a participação de todos os grupos.

Versão original das piadas selecionadas:

Sherlock Holmes e o doutor Watson vão acampar. Após um bom jantar e uma garrafa de vinho, entram nos sacos de dormir e caem no sono.

Algumas horas depois, Holmes acorda e sacode o amigo.

— Watson, olhe para o céu estrelado. O que você deduz disso?

Depois de ponderar um pouco, Watson diz:

— Bem, astronomicamente, estimo que existam milhões de galáxias e potencialmente bilhões de planetas. Astrologicamente, posso dizer que Saturno está em Câncer. Também dá para supor, pela posição das estrelas, que são cerca de 3h15 da madrugada... O que você me diz, Holmes?

Sherlock responde:

— Elementar, Watson, seu idiota! Alguém roubou nossa barraca! (1)

Um dia, a mãe de Juquinha estava se arrumando pra sair. O menino chegou e disse:

— Manhê, por que você se pinta tanto?

— Pra ficar bonita, Juquinha.

— Então, por que não fica? (2)

Diálogo no hospício:

Guarda: Que é que você está fazendo aí?

Doido: Escrevendo uma carta.

Guarda: Pra quem?

Doido: Pra mim mesmo.

Guarda: E o que é que diz a carta?

Doido: Não sei, ainda não recebi! (2)

Diálogo de duas crianças:

— Eu nasci nessa casa.

— Eu nasci no hospital.

— Por quê? Você estava doente? (3)

Dois caçadores dividem uma barraca. Um deles pergunta:

— E se aparecesse uma onça agora?

— Eu dava um tiro nela.

— E se você estivesse sem arma?

— Eu usava o facão.

— E se você estivesse sem facão?

— Eu subia numa árvore.

— E se não tivesse árvore?

— Eu corria.

— E se você estivesse paralisado de medo?

— Pô, você é meu amigo ou amigo da onça? (1)

Um homem chegou a outro e disse:

— Minha sogra caiu do céu

— Por quê? Ela é um anjo?

— Não, perdeu a vassoura! (1)

(1) <http://pt.wikipedia.org/wiki/Piada>

(2) NUNES, Max. *Uma pulga na camisola: o máximo de Max Nunes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

(3) POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

COMO DEVOLVER AO TEXTO O QUE É DO TEXTO?

Ou da importância de auxiliar o escritor iniciante a aplicar em atividades mais complexas as regularidades aprendidas a respeito dos padrões da escrita.

Maria José Nóbrega

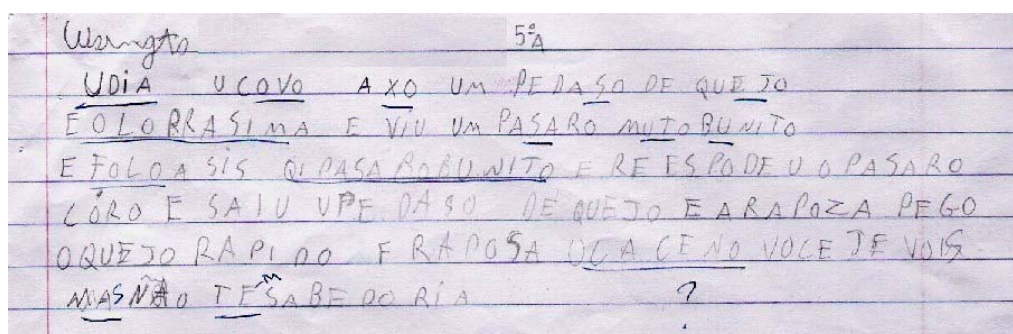
Papel, lápis na mão. Vencido o bloqueio da folha em branco, um texto escrito em uma página é algo para começar a trabalhar, aprimorar, corrigir. Quantas vivências com a linguagem escrita são necessárias para descobrir essa maravilhosa possibilidade de, como diz Susan Sontag, escritora e ensaísta norte-americana, tentarmos ser nos textos que escrevemos *mais perspicazes. Ou mais profundos. Ou mais eloqüentes. Ou mais excêntricos.*

Para as crianças e jovens que estão entrando no mundo da escrita, reformular ou revisar o texto é uma extravagância. Nenhuma dessas experiências pertence à ordem do oral de onde eles vêm.

Se quisermos formar escritores, é preciso aceitar que faz parte da aprendizagem de qualquer “arte” uma boa dose de tolerância e de persistência: para quem ensina e para quem aprende. Suportar os sons desafinados que um aprendiz arranca de um violoncelo é o mínimo que podemos fazer; se imaginarmos que gostaria de tocar como Yo Yo Ma, não deve ser nada fácil também para o violoncelista-aprendiz. Não é à toa que muitos desistem. Escrever é uma arte que requer exercício, nas palavras do poeta Manuel de Barros: “*Repetir – até ficar diferente. Repetir é um dom do estilo.*”

Um texto no papel. Por onde começar?

Leiamos o texto abaixo:



O fato da versão de Washington para a fábula *A raposa e o corvo* apresentar

muitas escritas desviantes exige do leitor-professor um alto grau de cooperação, mesmo que possa se apoiar no enredo da fábula para construir a interpretação.

Embora os conteúdos referentes aos padrões da escrita e, particularmente, à ortografia sejam difíceis de aprender, uma vez aprendidos, facilitam enormemente a tarefa do leitor. Por essa razão, é uma fantasia achar que tudo seria mais simples se pudéssemos escrever como falamos. Como há grande variação entre os modos de falar a língua, haveria também muitos modos de escrevê-la. A ortografia neutraliza a fala e facilita o acesso ao conteúdo dos textos.

Confira a delícia que é a escrita ortográfica:

Texto do Washington revisado

Um dia um corvo achou um pedaço de queijo. E olhou para cima e viu um pássaro muito bonito e falou assim:

– Que pássaro bonito!

E respondeu o pássaro:

– Córo!

E saiu o pedaço de queijo e a raposa pegou o queijo rápido e raposa:

– Olha, cê não...você tem voz mas não tem sabedoria.

Digitando o texto, as únicas palavras que o corretor ortográfico do processador acusa são ‘córo’, que interpretei como uma onomatopéia para imitar a voz do corvo e ‘cê’, abreviação do pronome você. Repare que agora não há mais problemas de segmentação de palavras, de ortografia, de acentuação, de concordância, de pontuação. É um texto correto, mas está longe de ser um bom texto.

Não há nenhuma dúvida quanto ao fato de que Washington precisa aprender a segmentar as palavras, a escrever sem tantos erros por interferência da fala ou por desconhecimento das regularidades contextuais. O Projeto 77, nas unidades 1 e 2, indicou vários caminhos para mostrar como esse trabalho pode ser feito em sala de aula.

Mas sabemos que não basta revisar é preciso também editar o texto. Para esse trabalho, não há como contar com o corretor ortográfico, pois o que está em jogo não é mais o certo e o errado, mas as opções estilísticas que aproximam o texto das expectativas socialmente construídas para o gênero a que ele se filia.

Essa história, porém, só começa se Washington encontrar alguém que consiga “decifrar” o que ele escreve, alguém familiarizado com a escrita de crianças e jovens recém-alfabetizados. No Ciclo II, são poucos os leitores habilitados a ler textos como o de Washington. É essa a nossa missão: nos transformarmos nesses leitores.

Ler o texto de Washington revisado permite deslocar o foco para os processos de edição do texto que vão possibilitar aproximar o que ele queria dizer do que efetivamente disse e, assim, ajudá-lo a se apropriar dos mecanismos coesivos da linguagem escrita.

Observemos como é possível editar o texto de Washington, mantendo-nos o mais próximo possível do que ele pretendia dizer, usando apenas quatro operações de edição:

a. Acréscimos

*Um dia um corvo achou um pedaço de queijo. **E olhou** para cima e viu um pássaro muito bonito e falou assim [...]*

No trecho, é perfeitamente legítimo interpretar que quem olhou para cima foi o corvo, porque o autor não introduziu até esse momento nenhuma outra personagem na história. Como conhecemos a fábula, sabemos que quem realiza essa ação é a raposa. Washington precisa aprender que é necessário introduzir a segunda personagem da fábula, por exemplo: “Uma raposa que passava por ali **olhou...**”

b. Substituição

Ao escrever, é necessário empregar, em algumas situações, vocabulário mais preciso. Por exemplo, em “*E **saiu** o pedaço de queijo*”, parece mais adequado usar “caiu” ou “deixou cair”: “*E **deixou cair** o pedaço de queijo*”.

c. Eliminação

É importante também cortar passagens redundantes, como “*E saiu o pedaço de queijo e a raposa pegou o queijo rápido*” que poderia ser reformulado para: “*E deixou cair o pedaço de queijo que a raposa pegou rápido*”.

d. Inversão

Escolher qual a melhor ordem para as palavras no texto é uma operação de edição que já parece sensibilizar Washington. Na passagem “*Olha, **cê não...você***”

tem voz mas não tem sabedoria”, o estudante deixa no papel indícios de uma outra redação que descartou: “Olha, **você não** tem sabedoria, mas tem voz”. Preferiu “Olha, você tem voz, mas não tem sabedoria”. A opção escolhida por ele é muito mais interessante, já que a conjunção “mas” imprime maior força argumentativa ao segundo elemento.

Compare a versão revisada com a editada:

Texto revisado	Texto editado
<p>Um dia um corvo achou um pedaço de queijo. E olhou para cima e viu um pássaro muito bonito e falou assim:</p> <p>– Que pássaro bonito!</p> <p>E respondeu o pássaro:</p> <p>– Córo!</p> <p>E saiu o pedaço de queijo e a raposa pegou o queijo rápido e raposa:</p> <p>– Olha, cê não...você tem voz mas não tem sabedoria.</p>	<p>Um dia um corvo achou um pedaço de queijo. Uma raposa que passava por ali olhou para cima e viu o pássaro muito bonito e falou assim:</p> <p>– Que pássaro bonito!</p> <p>Ele respondeu o pássaro:</p> <p>– Córo!</p> <p>E deixou cair o pedaço de queijo que a raposa pegou rápido:</p> <p>– Olha, você tem voz, mas não tem sabedoria.</p>

Mesmo depois de editado, o texto de Washington ainda poderia ser melhorado. Quando estiver estudando fábulas, por exemplo, nas outras aulas não dedicadas ao Projeto 77, ele vai poder aprender como variar os verbos de dizer, com que palavras e expressões indicar a passagem do tempo etc.

O trabalho que desenvolvemos no Projeto 77 tem como objetivo a revisão e a edição tal como apresentamos acima. Se Washington aprender a escrever assim, seu texto exigirá menor esforço de decifração o que, certamente, permitirá que nas aulas de Ciências, História, Geografia seus textos possam ser lidos e analisados.

Algumas dicas para planejar atividades de revisão e edição de textos

Aprender a escrever pressupõe, é claro, o exercício da escrita: escrever, reescrever... Mas aprender a escrever pressupõe também leitores generosos dispostos a ler o que escrevemos, a dar palpites e sugestões. Não basta apenas que os alunos escrevam sem que seus textos sejam lidos.

Mas, ainda que, nas aulas de português, se venha ampliando a frequência da produção de textos com propósitos claramente definidos em que ocorra circulação entre leitores fora dos muros da escola, ainda é o professor quem normalmente tem a tarefa de ler e de corrigir “redações”. Tarefa tão penosa e desgastante que acaba fazendo com que os professores reduzam o volume de propostas de escrita apresentado aos alunos.

Ainda que de modo obsessivo, o professor corrija sempre todas as redações, normalmente os comentários que faz redundam em pouca aprendizagem: os erros persistem e reaparecem no texto seguinte. Como proceder então?

Sabe-se que apenas o estudo dos tópicos referentes aos padrões da linguagem escrita não garante que o estudante possa se apropriar deles na produção ou mesmo na revisão e edição de textos. Por essa razão, é importante planejar situações didáticas que auxiliem os alunos a investirem os conteúdos estudados em atividades mais complexas – a produção e a revisão ou a edição de textos – de modo a auxiliá-los a superar os problemas que enfrentam ao escrever.

Tanto os procedimentos de revisão como os de edição começam de maneira externa, através da mediação do professor que elabora os instrumentos que permitem que os estudantes apliquem os conteúdos que estão estudando.

Em função da complexidade da tarefa, é pouco produtivo explorar todos os aspectos a cada vez. Assim, para que o aluno possa aprender com a experiência, é importante selecionar alguns, propondo questões que orientem o trabalho. A revisão exaustiva deve ser reservada apenas para situações em que a produção do texto esteja articulada a algum projeto que implique sua circulação.

Nossa sugestão é que o professor organize uma atividade permanente de produção de textos: um a cada quinze dias, por exemplo. Não é necessário elaborar novas propostas, você pode aproveitar as sugestões que o livro didático apresenta. Antes que termine de calcular o número de redações a corrigir, acalme-se e veja o que temos a propor: pare de corrigir e apenas leia os textos com o propósito de identificar os problemas mais recorrentes tanto em relação aos padrões da escrita (revisão) como em relação aos aspectos referentes à coesão textual (edição).

Vamos à descrição da proposta passo a passo:

1. Os alunos redigem o texto a partir da proposta apresentada por você.

2. Separe o momento da produção do momento da revisão ou da edição do texto. Esse cuidado permite que o estudante se distancie de seu próprio texto, de maneira a poder atuar criticamente sobre ele.
3. Proponha que os alunos façam a revisão do texto usando uma caneta de outra cor. Esse procedimento permite que, quando você for ler, possa perceber o que eles não conseguiram acertar durante a elaboração do texto, mas já foram capazes de modificar, quando releram o próprio texto para revisar.
4. O que os alunos erraram na primeira versão, mas já foram capazes de revisar não nos deve preocupar: eles já aprenderam. Lembre-se de que só erra quem escreve. O processo de produção de textos mobiliza muitos saberes e coordenar todos não é fácil. Por essa razão, até mesmo os escritores profissionais contam com o serviço de preparadores de texto, de revisores etc.
5. Leia os textos dos alunos e preocupe-se apenas com o que eles não conseguiram perceber na revisão autônoma. Elabore, a cada vez, uma pequena pauta – dois ou três itens no máximo – com aspectos a serem observados pelos alunos em uma segunda proposta de revisão, esta mediada pela leitura do professor. Se quiser, promova antes um pequeno “aquecimento”: selecione um dos textos produzidos pela turma, que seja representativo das dificuldades coletivas para discussão dos aspectos priorizados e encaminhamento de soluções. Apresente o texto para leitura, transcrevendo-o na lousa, reproduzindo-o em papel ou em transparências ou na tela do computador. Se os aspectos selecionados envolverem conteúdos ligados à ortografia, por exemplo, apresente o texto segmentado em frases e parágrafos, pontuado corretamente o que facilita o trabalho, pois concentra a atenção dos alunos nos temas propostos. Nesta etapa, é importante assegurar que a turma possa ter acesso a dicionários e outros textos.
6. Quando os alunos já tiverem realizado bom número de práticas de revisão e de edição coletivas, o professor pode, gradativamente, ampliar o grau de complexidade da tarefa, propondo sua realização em duplas, em pequenos grupos, encaminhando-os para a autocorreção.
7. Da mesma forma que procuramos simplificar o trabalho do professor para tornar possível aumentar o volume de atividades de escrita, é importante também pensar em como facilitar o trabalho do aluno. Se ele tiver que passar a limpo o texto após cada uma das duas atividades de revisão e de edição, já sabemos o

que vai acontecer: os textos vão ficar cada vez curtos e burocráticos. O propósito é envolvê-los nas atividades de revisão e edição sem fatigá-los com a tarefa de passar a limpo as várias versões.

Algumas dicas para facilitar o trabalho:

- a. Prepare uma folha em que haja um espaçamento maior entre as linhas para que seja possível sobrepor as alterações necessárias. Uma outra opção é usar as folhas do próprio caderno, mas pulando linhas.
 - b. Solicite aos estudantes para que não escrevam no verso da folha, assim, caso haja um trecho que desejem alterar, vão poder recortar e colar os outros que estão bons e poupar trabalho.
8. Ao organizar as atividades de revisão ou de edição em duplas, é possível ainda usar esse trabalho como forma de planejar o trabalho em torno de dúvidas mais particulares: como em uma oficina, cada grupo trabalharia em torno de questões específicas.

Para que esse trabalho seja produtivo, é fundamental que o professor tenha constituído vínculos de confiança com o grupo e um ambiente de acolhimento, de maneira a não provocar estigmas e constrangimentos.

Algumas dicas para planejar atividades de revisão e edição de textos sem perder a avaliação individual da produção escrita de cada estudante.

Vamos recapitular os passos apresentados anteriormente para facilitar a compreensão de como funciona o modelo em que também é possível um acompanhamento mais pessoal:

Produção do texto	Revisão/edição autônoma	Leitura do professor [Elaboração de atividades de aquecimento para a revisão mediada] Elaboração da pauta de revisão/edição coletiva.	Revisão/edição mediada [coletiva, em duplas, individual] com pauta coletiva
O estudante produz o texto.	Em uma outra aula, revê ou edita o próprio texto, sem nenhuma orientação.	O professor lê os textos da turma já revisados ou editados por eles e prepara a pauta de revisão / edição coletiva. Se considerar necessário, pode preparar alguma atividade para desenvolver as ferramentas necessárias para o trabalho que precisam fazer. É interessante, no início, selecionar um texto representativo dos problemas da turma para promover uma revisão ou edição coletiva cujo propósito é repertoriar os estudantes dos procedimentos envolvidos nessas atividades.	Os alunos realizam a segunda revisão / edição, observando os aspectos apontados pelo professor.

Sublinhados, na tabela abaixo, os acréscimos que permitem acompanhar os estudantes individualmente.

Produção do texto	Revisão/edição autônoma	Leitura do professor [Elaboração de atividades de aquecimento para a revisão / edição mediada] Elaboração da pauta de revisão / edição coletiva. <u>Leitura do professor de uma amostra de 'x' alunos.</u> <u>Elaboração de pauta personalizada.</u>	Revisão/edição mediada [coletiva, em duplas, individual] com pauta coletiva <u>Revisão/edição mediada com pauta personalizada</u>	<u>Produção de versão final do texto após a segunda revisão / edição</u> <u>Estudantes que revisaram e editaram o texto a partir da pauta personalizada passam o texto a limpo.</u>	<u>Releitura do professor do texto revisado / editado pelos estudantes da amostra.</u>
--------------------------	--------------------------------	---	---	---	---

Quando for ler a produção da turma, o professor seleciona alguns textos para ler e elaborar uma pauta de revisão e de edição que atenda mais especificamente as necessidades pessoais daqueles estudantes que podem ter problemas distintos dos identificados na maioria dos estudantes: ou porque não aprenderam os conteúdos que a maioria já aprendeu, ou, ainda, porque superaram os problemas identificados na maioria da turma estando aptos, portanto, para observar outros aspectos em seu texto. Organizando o trabalho, ao final de um bimestre, os estudantes teriam produzido quatro textos, passado a limpo apenas um que seria objeto de uma segunda leitura do professor. Por sua vez, o professor teria lido quatro redações de cada aluno, mas “corrigido” apenas uma.

A seguir, apresentamos uma tabela para acompanhamento do trabalho com a atividade permanente de produção de texto.

TABELA PARA ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE PERMANENTE DE PRODUÇÃO DE TEXTO								
Alunos	Texto 1		Texto 2		Texto 3		Texto 4	
	Coletiva	Individual	Coletiva	Individual	Coletiva	Individual	Coletiva	Individual
1.								
2.								
3.								
4.								
5.								
6.								
7.								
8.								
9.								
10.								
11.								
12.								
13.								
14.								
15.								
16.								
17.								
18.								
19.								
20.								
21.								
22.								
23.								
24.								
25.								
26.								
27.								
28.								
29.								
30.								
31.								
32.								
33.								
34.								
35.								
36.								
37.								
38.								
39.								
40.								

Observação: os espaços em branco correspondem aos alunos que farão a revisão / edição com pauta coletiva ou personalizada.

Lição 6: O uso da letra C

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa C e Ç.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm “C” ou “Ç”. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em três grupos, considerando a letra que vem depois das duas: faça uma lista das palavras em que, depois do “C” ou do “Ç”, ocorram as vogais “A”, “O” ou “U”; uma segunda em que depois apareçam “E” ou “I” e, por último, outra em ocorra uma consoante. Observe com atenção essa três listas e discuta com seus colegas o que acontece com o “C” e o “Ç” seguidos dessas vogais e consoantes. O que vocês descobriram?

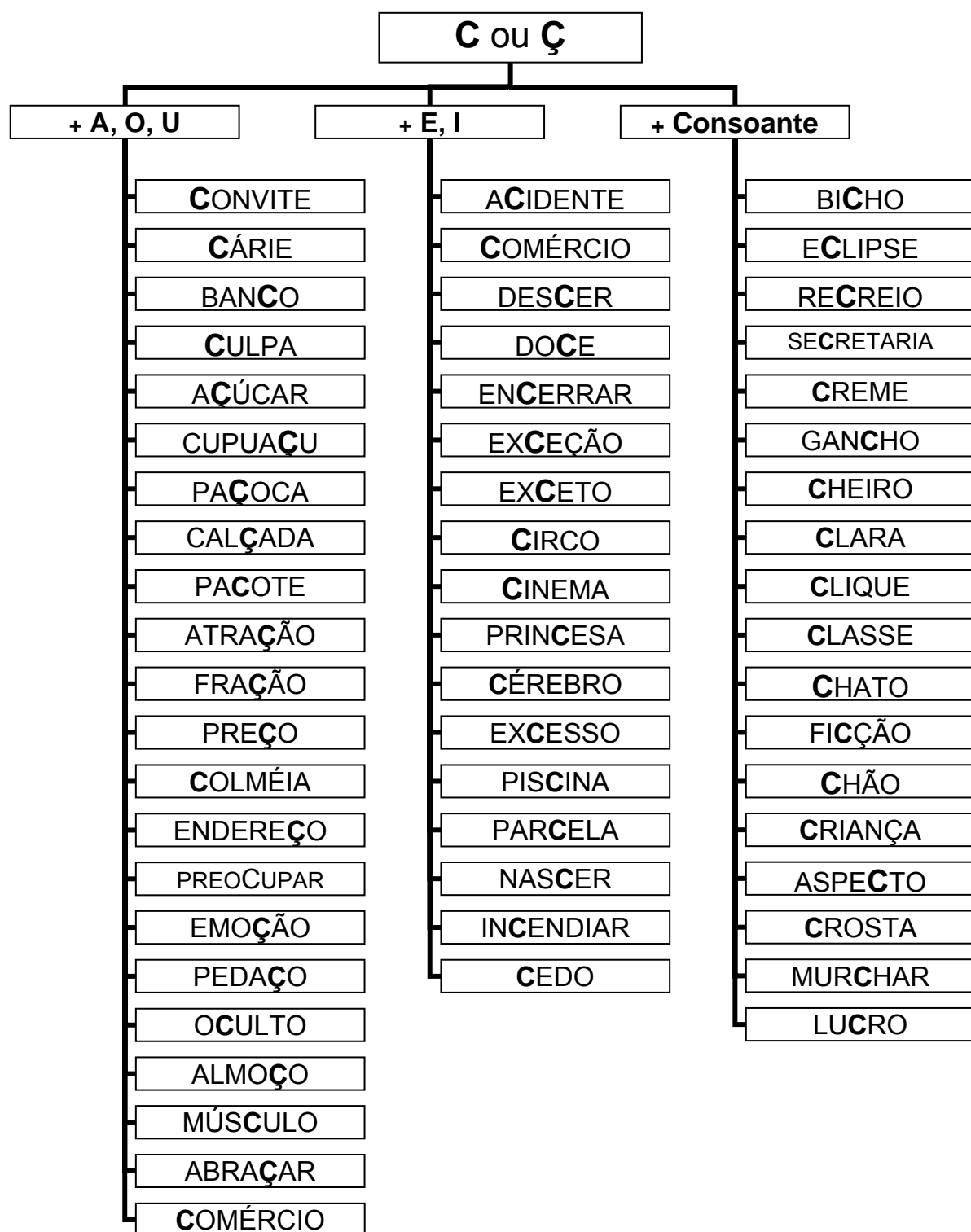
LETRA C			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
C ONVITE	A C IDENTE	CH ÃO	C ÁRIE
ASPE C TO	BAN C O	C ULPA	BI C HO
A Ç ÚCAR	C OMÉRCIO	DE S CER	CUPUA Ç U
DO C E	E C LIPSE	EN C ERRAR	PA Ç OCA
EX C EÇÃO	C ABANA	CH ATO	EX C ETO
C IRCO	RE C REIO	SE C RETARIA	C INEMA
CAL Ç ADA	C REME	C RIANÇA	C ROSTA
RE C HEIO	PAC C OTE	ATRA Ç ÃO	FRA Ç ÃO
PRIN C ESA	PRE Ç O	MUR CH AR	C LARA
C OLMÉIA	ENDERE Ç O	GAN C HO	C ÉREBRO
PREOC C UPAR	EMO Ç ÃO	C LIQUE	C LASSE
FIC Ç ÃO	C CHEIRO	EX C ESSO	FACE C E
PISC C INA	PEDA Ç O	PAR C ELA	C EDO
OC C ULTO	NAS C ER	ALMO Ç O	MÚSC C ULO
LUC C RO	ABRA Ç AR	INFE C ÇÃO	INC C ENDIAR

Dica para o professor:

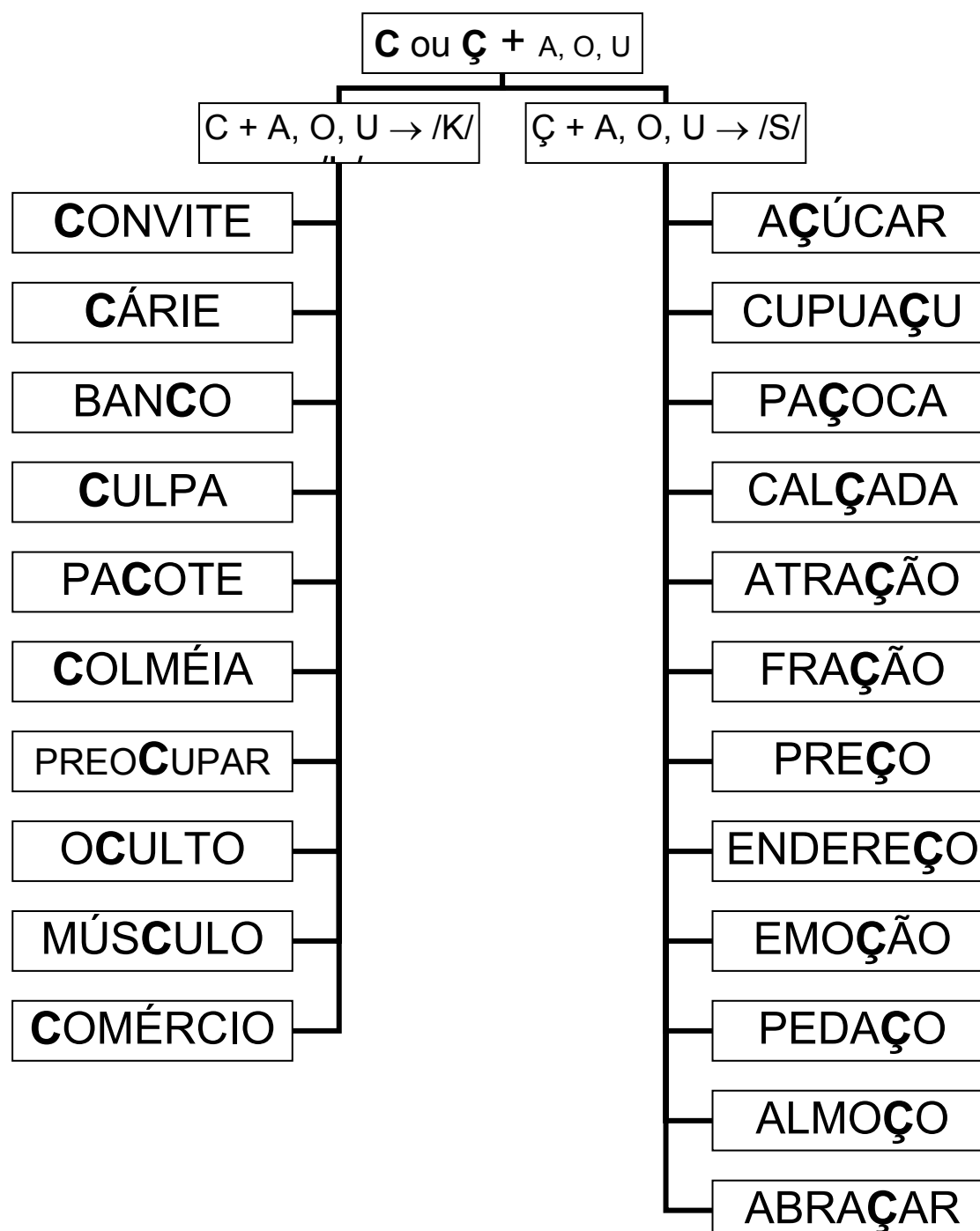
Uma boa estratégia para o desenvolvimento desse conjunto de atividades é propô-las para serem realizadas em grupos de 3 ou 4 integrantes. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta.

O desafio proposto deve ser encarado como uma atividade exploratória e as tentativas de classificação dos estudantes devem ser estimuladas. O professor pode percorrer os grupos e, ao perceber impasses ou incoerências na classificação, pode formular perguntas que levem os estudantes a refletir. O professor pode dar pistas, mas não deve colaborar na formulação de respostas enquanto o grupo estiver refletindo. Posteriormente, quando os trabalhos dos grupos estiverem encerrados, o professor deve fazer uma discussão coletiva, observando as propostas dos grupos e formulando perguntas ou expondo raciocínios que colaborem na formulação de uma resposta comum.

Os quadros apresentados após cada atividade são classificações possíveis dessas palavras e devem funcionar como apoio para a condução da discussão e não como gabarito. Os estudantes não precisam usar a nomenclatura utilizada nos quadros.



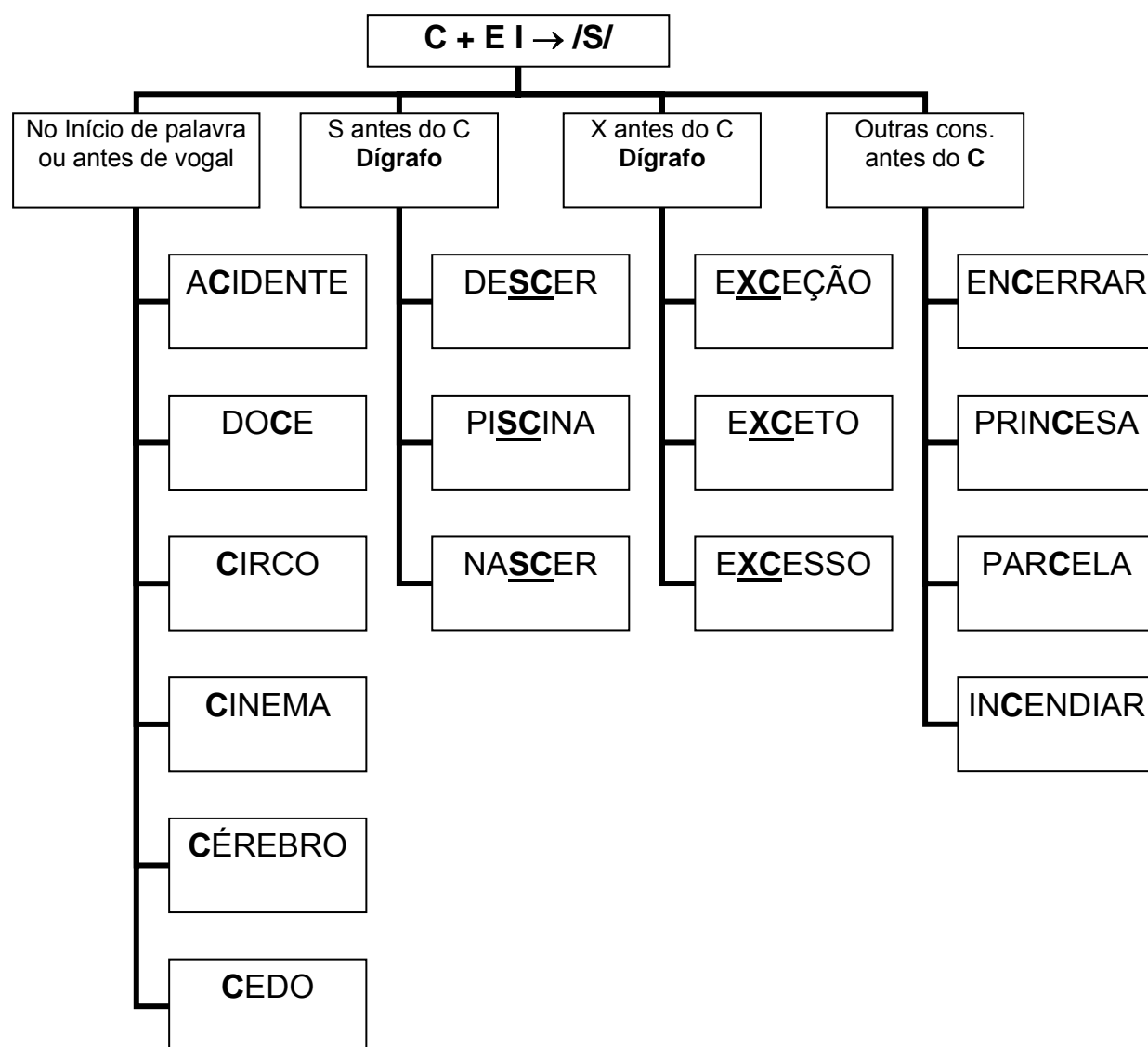
Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “C” ou “Ç” seguidas das vogais “A”, “O” ou “U”. Seu novo desafio será tentar descobrir por que, às vezes, usa-se o “C” e outras o “Ç”. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.



Atividade 03

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “C” seguidas das vogais “E”

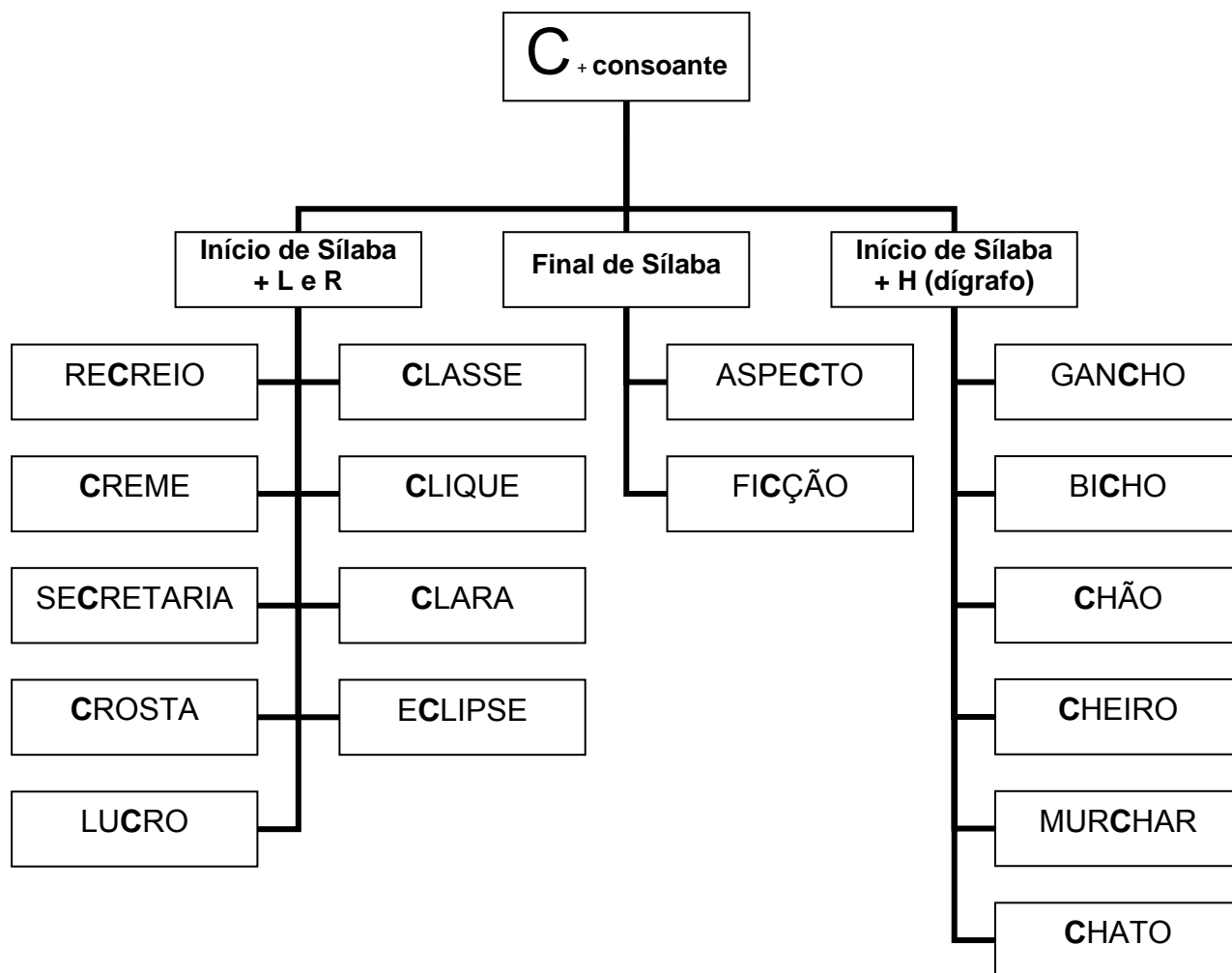
ou “I”. Seu novo desafio será tentar classificar as palavras considerando a letra que vem antes do “C”: coloque aquelas em que antes aparece uma vogal qualquer em um grupo, mas, quando for uma consoante, forme tantos grupos quantas forem diferentes as consoantes. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.



Atividade 4

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “C” seguido de consoantes.

Seu novo desafio será tentar classificar as palavras considerando a letra que vem depois do “C”. Coloque em um mesmo grupo aquelas em que depois ocorrer “L” ou “R”; depois quando for “H” e, em um outro ainda, quando o “C” estiver no final de uma sílaba e a outra começar por consoante. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.



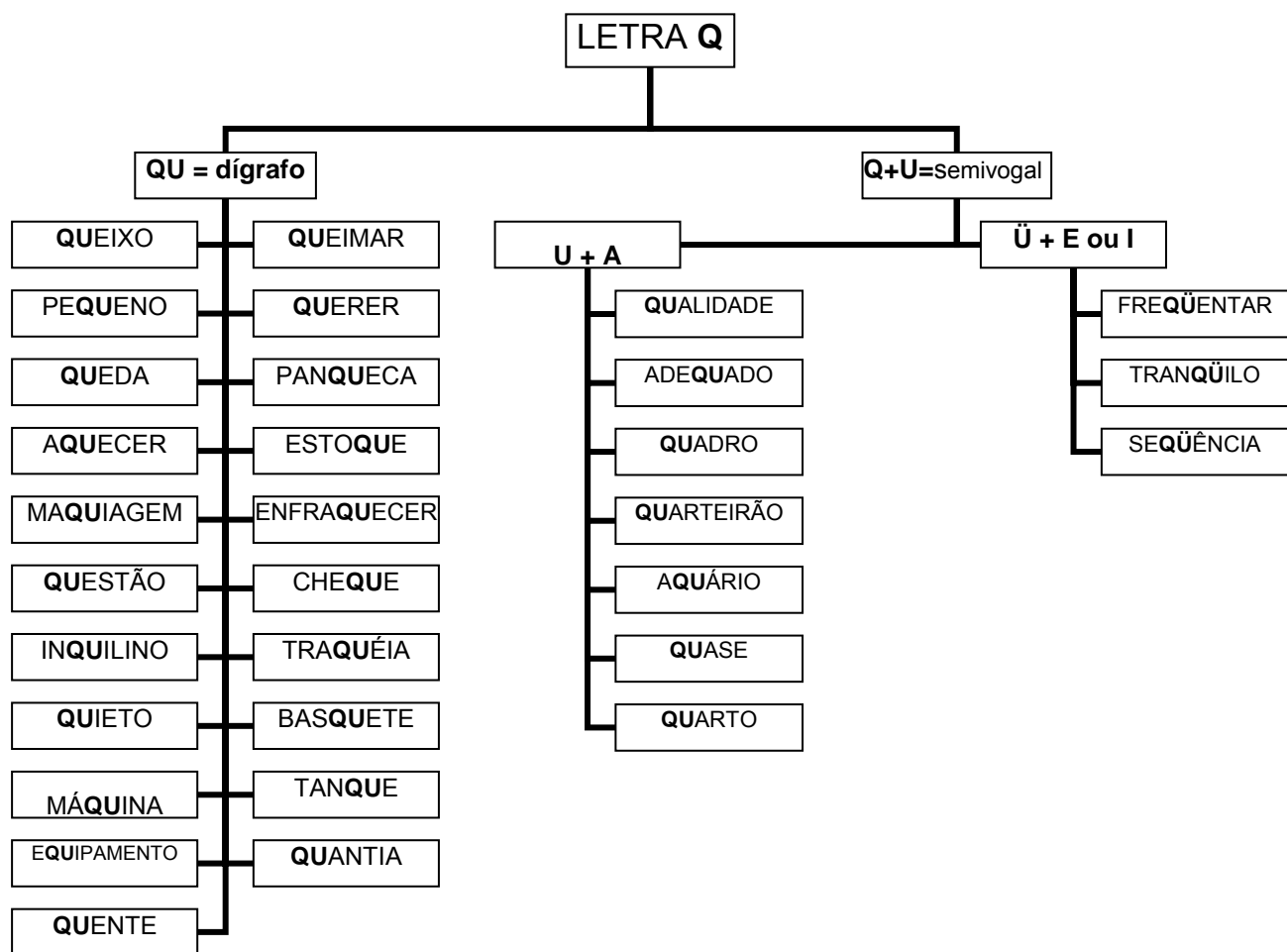
Lição 7: O uso da letra Q

Nesta lição você vai aprender como se faz para representar os sons /ke/ ou /ki/.

Atividade 01

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm a letra “Q”. Você já deve ter reparado que, depois da letra “Q”, sempre vem a letra “U”, mas nem sempre o “U” é pronunciado. Separe as palavras em dois grupos: aquelas em que o “U” que vem depois do “Q” é pronunciado e um outro com aquelas em que isso não ocorre. O que é possível descobrir a respeito do funcionamento dessa letra?

LETRA Q			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
EQUIPAMENTO	SEQÜÊNCIA	TANQUE	QUANTIA
QUENTE	QUASE	QUADRILHA	QUARTO
QUALIDADE	FREQÜENTAR	QUEIXO	TRANQÜILO
ADEQUADO	QUEIMAR	PEQUENO	QUERER
PANQUECA	QUEDA	QUADRO	AQUECER
ESTOQUE	MAQUIAGEM	ENFRAQUECER	QUESTÃO
QUARTEIRÃO	CHEQUE	INQUILINO	TRAQUÉIA
BASQUETE	QUIETO	AQUÁRIO	MÁQUINA



Atividade 2

Aprenda um trava-língua divertido com seu(sua) professor(a). Depois que você souber dizê-lo sem tropeçar nas palavras, escreva-o no caderno para não esquecer.

Dica para o professor:

Ensine para a turma este divertido trava-língua:

O que que Cacá quer?

Cacá quer caqui.

Que caqui que Cacá quer?

Cacá quer qualquer caqui.

Mas, para tornar a brincadeira mais engraçada, procure ensiná-lo como se fala, isto é, reduzindo a vogal “e” final para “i”(que > qui), omitindo o “r” do infinitivo (quer > qué)

etc.

Qui qui Cacá qué?

Cacá qué caqui.

Qui caqui qui Cacá qué?

Cacá qué coqué caqui.

Depois que tiverem decifrado o conteúdo do trava-língua, sugerir que transcrevam o texto no caderno.

Atividade 3

Faça os exercícios abaixo, depois observe o que acontece com o verbo conjugado.
Por que será?

SE VOCÊ FOSSE COMPLETAR A FRASE COM O VERBO QUE APARECE NA PRIMEIRA COLUNA, COMO FICARIA?	
ABRAÇAR	Ontem eu _____ meu amigo.
ALCANÇAR	Ontem eu _____ meu melhor resultado.
AMEAÇAR	Ontem eu _____ chorar, mas não o fiz.
AVANÇAR	Ontem eu _____ mais três capítulos do livro.
CALÇAR	Ontem eu _____ meu velho e confortável tênis.
COMEÇAR	Ontem eu _____ um caderno novo.
DANÇAR	Ontem eu _____ a noite toda.
DEBRUÇAR	Ontem eu me _____ na varanda para ver o pôr do sol.
DESEMBARAÇAR	Ontem eu _____ os novelos de lã da minha avó.
ESFORÇAR	Ontem eu me _____ para ir bem na prova.

Atividade 4

Faça os exercícios abaixo, depois observe o que acontece com a palavra primitiva.

Por que será?

DE ONDE VÊM ESTAS PALAVRAS?	
BANQUEIRO	
BARRAQUEIRO	
BRINQUEDO	
MALOQUEIRO	
MALUQUICE	
PESQUEIRO	

Atividade 5

Faça os exercícios abaixo, depois observe o que acontece com a palavra primitiva.
Por que será?

DE ONDE VÊM ESTAS PALAVRAS?	
CRIANCICE	
JUSTICIERO	
ROCEIRO	
GRACIOSO	
ESTACIONAR	
COCEIRA	
ADOÇAR	
ADOCER	
MACIEIRA	
CABECEIRA	

Dica para o professor

O propósito da série de atividades de 07 a 09 é criar uma situação para que os alunos percebam que as regularidades contextuais provocam a substituição de letras no radical, rompendo, ao menos aparentemente, com a idéia de que palavras da mesma família se escrevem do mesmo jeito.

Isso ocorre porque ao juntar ao radical um sufixo ou uma desinência começado por vogal diferente de “a, o ou u” ou “e ou i” não há como manter a mesma letra da palavra primitiva.

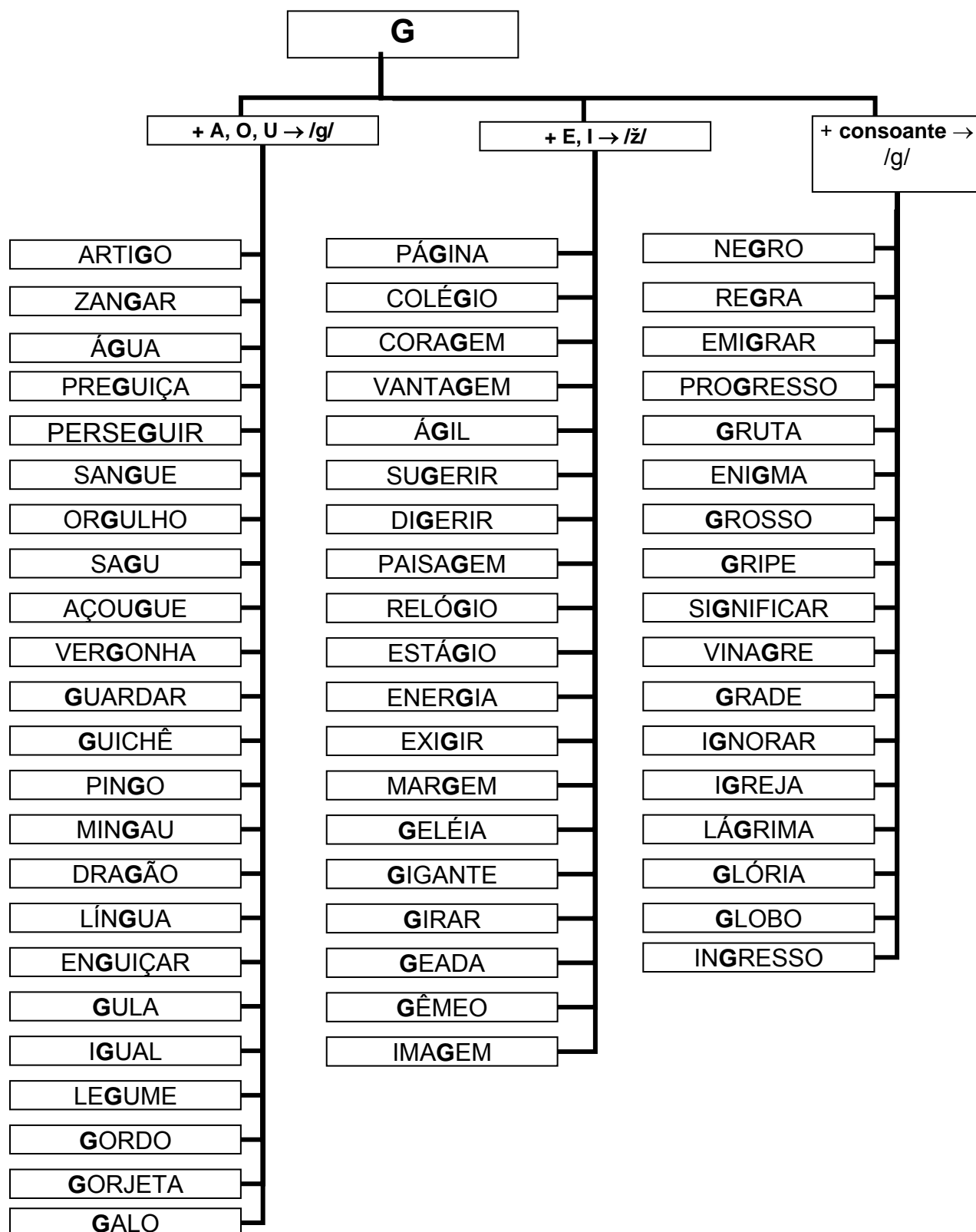
Lição 8: O uso da letra G

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa G e GU.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm “G”. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em três grupos, considerando a letra que vem depois das duas: faça uma lista das palavras em que, depois do “G”, ocorram as vogais “A”, “O” ou “U”; uma segunda em que depois apareçam “E” ou “I” e, por último, outra em ocorra uma consoante. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas o que acontece com o “G” seguidos dessas vogais e consoantes. O que vocês descobriram?

LETRA G			
Corpus para atividades de descoberta das regularidades contextuais			
PÁGINA	ARTIGO	ZANGAR	COLÉGIO
CORAGEM	VANTAGEM	ÁGUA	PREGUIÇA
PERSEGUIR	SANGUE	ORGULHO	ÁGIL
SUGERIR	SAGU	NEGRO	AÇOUGUE
VERGONHA	REGRA	GUARDAR	DIGERIR
EMIGRAR	GUICHÊ	PINGO	PROGRESSO
GRUTA	PAISAGEM	MINGAU	ENIGMA
GROSSO	DRAGÃO	LÍNGUA	RELÓGIO
ESTÁGIO	GRIPE	ENERGIA	SIGNIFICAR
VINAGRE	ENGUIÇAR	GRADE	IGNORAR
IGREJA	GIGANTE	EXIGIR	GULA
IGUAL	MARGEM	LEGUME	GORDO
LÁGRIMA	GLÓRIA	GELÉIA	GORJETA
GLOBO	GIGANTE	GIRAR	INGRESSO
GALO	GEADA	GÊMEO	IMAGEM

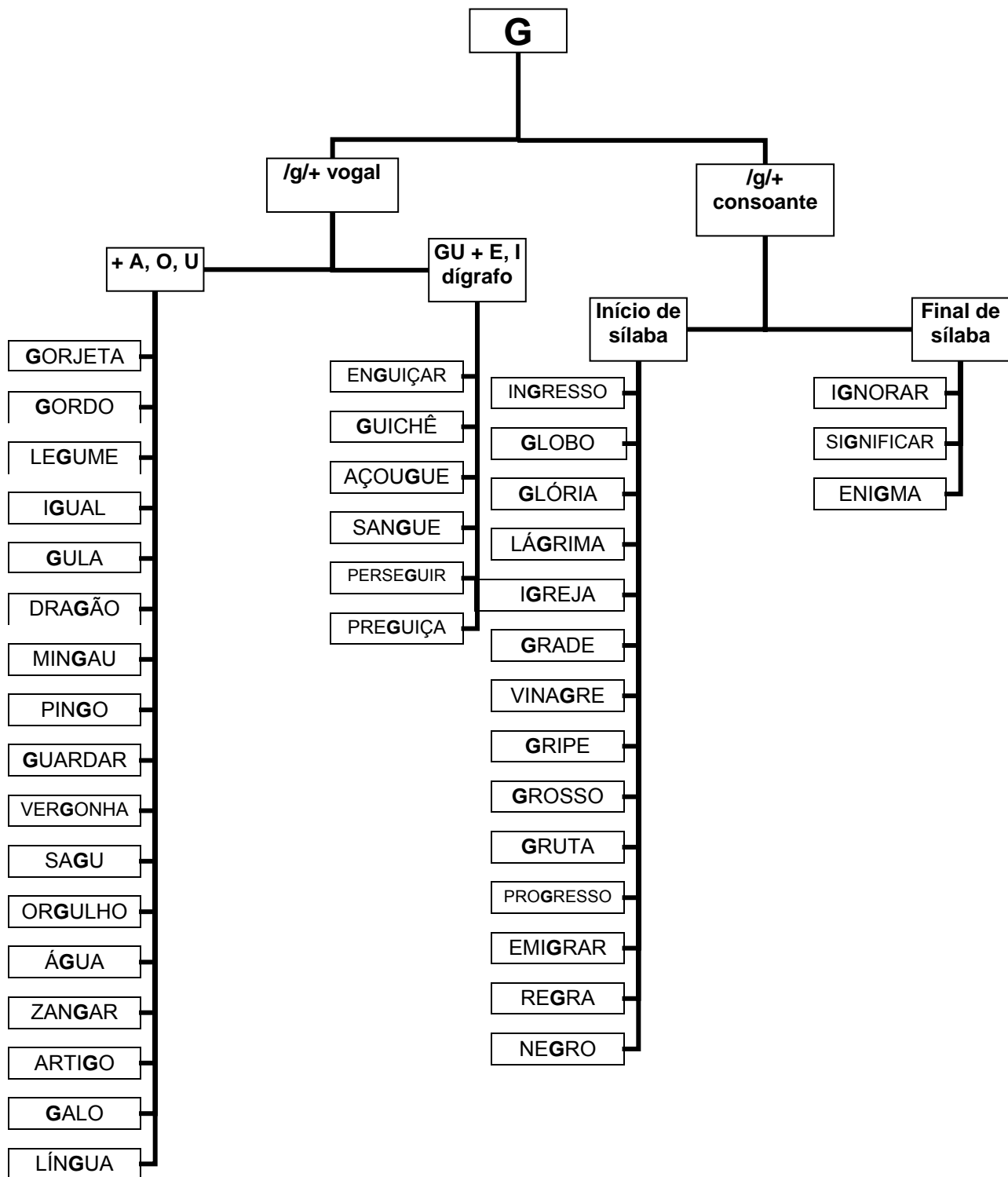


Atividade 2

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “G” seguidas das vogais “A”, “O” ou “U”. Seu novo desafio será dividi-las em dois grupos, considerando se a vogal que vem depois do “G” é pronunciada ou não. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.

Atividade 3

Agora vamos trabalhar apenas as palavras que têm o “G” seguido de consoante. Seu novo desafio será tentar classificar as palavras em dois grupos: aquelas em que o “G” for a primeira letra da sílaba e aquelas em que o “G” for a última letra da sílaba. O que você descobriu? Compartilhe suas descobertas com os colegas da classe e com seu professor.



Atividade 4

LOTERIA DO G

Assinale a coluna do “G” ou a coluna do “GU”, indicando a opção correta para completar as palavras:

Dica para o professor:

*O propósito da atividade é permitir que os alunos, analisando os contextos, decidam se devem completar a palavra com **G** /ʒ/ ou **GU** /g/.*

	G	GU
ER__ER		
__EMA		
__IAR		
SE__IR		
__IRINO		
__ITARRA		
__ENTE		
CONSE__IR		
__ELATINA		
__INÁSTICA		
__ELATINOSO		
__IGANTESCO		
__INCHAR		
__ERREIRO		
A__ENTE		
IN__ÊNUO		
IN__IÇAR		
__ICHÊ		
__IRINO		
__ERMINAÇÃO		

Atividade 05

Faça os exercícios abaixo, depois observe o que acontece com o verbo conjugado.
Por que será?

A primeira pessoa do presente dos verbos da primeira coluna é...	
AGIR	Eu _____
CORRIGIR	Eu _____
EXIGIR	Eu _____
FINGIR	Eu _____
FUGIR	Eu _____
REAGIR	Eu _____
REDIGIR	Eu _____
SURGIR	Eu _____

Dica para o professor

O propósito da atividade acima é criar uma situação para que os alunos percebam que as regularidades contextuais provocam a substituição de letras no radical, rompendo, ao menos aparentemente, com a idéia de que palavras da mesma família se escrevem do mesmo jeito. Isso ocorre porque ao juntar ao radical um sufixo ou uma desinência começado por vogal diferente de “a, o ou u” ou “e ou i” não há como manter a mesma letra da palavra primitiva.

Lição 9: Editando textos falados

Nesta lição, você vai aprender a revisar textos e passar para a forma escrita textos que nasceram falados.

Fazendo as lições da Unidade 1 e da Unidade 2, você percebeu algo muito importante: falar é diferente de escrever. Você viu, nas lições, que as diferenças aparecem principalmente na maneira como pronunciamos algumas palavras. Agora, você verá que há outras diferenças interessantes de observar.

Cada um tem um jeito de falar. Tem gente que diz toda hora “né”, outros a cada frase que completam dizem “sabe?”, outros dizem “entende”, outros dizem “tipo assim”... Se parássemos para observar as pessoas falando, com certeza, acharíamos mais exemplos.

Outra coisa curiosa de observar na fala de todo mundo são as frases que ficam por terminar. Isso acontece, porque, na conversa, podemos ver os gestos, vemos a expressividade do olhar, podemos hesitar, corrigir os pensamentos sem que isso implique incompreensão. Mas com a escrita, a coisa é diferente... Já pensou a confusão que seria se cada um escrevesse de um jeito?

Dá para compreender por que temos de adotar algumas convenções ou regras quando temos de escrever. Por convenção, cada palavra é escrita de uma forma. Por convenção, usamos sinais de pontuação, iniciamos a frase com letra maiúscula; escrevemos as palavras separadas umas das outras. Mas sempre é bom lembrar que alguns escritores gostam de burlar as regras. Nós, que estamos aprendendo a escrever, temos de primeiro aprendê-las. Depois, quando for o caso, poderemos até burlá-las...

Para que você perceba bem as diferenças entre a fala e a escrita, nas próximas atividades vamos editar, isto é, passar para a forma escrita, alguns textos que nasceram falados. Você vai gostar!

Atividade 1

O depoimento que você vai ler abaixo é de um dos componentes da dupla Caju e Castanha. Esse depoimento foi transcrito do cd *O dia em que faremos contato*, de Lenine. Ele aparece no início da canção *A ponte*, de Lenine e Lula Quiroga.

Leia o depoimento em voz alta, como se você estivesse falando.

“comecei cantando moda... sabe ... música... comecei cantando música... aí depois gente... tava na rua tudo coisa e tal... e eu cantava uma música e batia na lata de doce... e ele cantava também e batia... sabe... na latinha de doce... e agora num sabia bater... batia... qualquer jeito era jeito... sabe... pra gente... num sabia de nada ainda... né... aí depois chegou tanta coisa no meu juízo... sabe... que a gente começemo cantá mesmo... e aí depois... e eu... olhava assim... todo mundo assim... chegava tanta coisa no meu pensamento... que eu nem sabia de onde vinha... aí comecei direto mesmo... sei que até hoje graças a Deus... eu venho cantando... e até hoje... graças a Deus... num passei fome”

Que tal a experiência de ler um texto que nasceu para ser falado?

O que dificultou sua leitura?

Conversa com o professor

Há uma forte tendência, numa certa tradição lingüística, que considera a fala e a escrita como dicotômicas, entendendo a primeira como não-normatizada, incompleta e fragmentária. E a segunda seria: normatizada, planejada e completa. Há uma outra compreensão, no entanto, de que ambas, escrita e fala, são diferentes modalidades da língua, e mais: a fala não é o lugar do caos. Assim, as atividades aqui propostas não perdem de vista a concepção de que é possível transformar um texto oral em texto escrito e vice-versa. Isto não representa, de modo algum, passar do caos para a ordem e muito menos “corrigir” o texto falado, mas sim, transitar de uma modalidade para outra.

Outro aspecto a considerar é o fato de que se escreve de um jeito e se fala de outro, daí que muitas vezes, para os escritores iniciantes, a fala ainda monitora bastante a escrita fazendo com que haja muitas marcas de oralidade ou mesmo interferência da fala naquilo que escrevem. As atividades propostas nesta Unidade pretendem deixar mais claro para os alunos as relações entre falar e escrever, enfatizando as operações de transformação de um texto oral em texto escrito.

Atividade 2

Agora, pouco a pouco, vamos transformar o depoimento que você leu em um texto escrito. Observe como tudo vai se transformando.

Primeiro vamos destacar no texto o que é redundante, as palavras repetidas e as expressões que são comuns na fala, mas geralmente não aparecem na escrita. Para facilitar sua tarefa, já assinalamos as repetições e as expressões da fala das duas primeiras linhas. O restante do texto é com você...

Dica ao professor:

Organize a turma em duplas para fazer as atividades que se seguem, para propiciar um espaço de “negociação” de sentidos entre os alunos, além de facilitar a tarefa que, sabemos, não é muito comum na escola: transformar uma modalidade da língua em outra. Veja que as variações lingüísticas não representam aqui objeto de trabalho, como por exemplo, no trecho “a gente comeceno cantá”, não há necessidade de alteração desta forma de falar, muito comum em determinados grupos sociais.

Como são muitas as lições de edição de textos que serão propostas é possível administrar sua aplicação conforme a necessidade de suas turmas.

Para realizar as atividades 2, 3 e 4, consulte o anexo 1, se você julgar necessário.

comecei cantando moda... ~~sabe~~ ... música... ~~comecei cantando música~~... aí depois gente... tava na rua ~~tudo coisa e tal~~... e eu cantava ~~uma música~~ e batia na lata de doce... e ele cantava também e batia... sabe ... na latinha de doce... e agora num sabia bater... batia... qualquer jeito era jeito... sabe ... pra gente... num sabia de nada ainda... né ... aí depois chegou tanta coisa no meu juízo... sabe... que a gente comecemos cantá mesmo... e aí depois –... e eu... olhava assim... todo mundo assim... chegava tanta coisa no meu pensamento... que eu nem sabia de onde vinha... aí comecei direto mesmo... sei que até hoje graças a Deus... eu venho cantando... e até hoje... graças a Deus... num passei fome

Atividade 3

Você deve ter percebido que sem as repetições e as expressões típicas da fala, as idéias do texto não ficaram bem articuladas. Às vezes, é necessário **acrescentar** algumas informações; **substituir** termos vagos ou imprecisos por palavras ou expressões mais precisas; **inverter** expressões ou trechos do texto para deixar mais claro para o leitor o encadeamento lógico do que está sendo apresentado.

Sua tarefa é a seguinte: acrescente expressões, substitua termos imprecisos, inverta a ordem das frases de modo a transformar o depoimento em um texto mais próximo das convenções da escrita. Para ajudá-lo nesse desafio, observe como alteramos o início do texto:

comecei cantando moda...**um tipo de** música... ~~ai depois~~ **naquela época** ~~a gente~~ **nós... estávamos** na rua eu cantava e batia na lata de doce... e ele **meu companheiro** cantava ~~também~~ e batia **também**... ~~e agora num~~ **mas nós não sabíamos** ~~bater~~ **tocar... batíamos** ... de qualquer jeito ~~era jeito~~... num **não sabíamos de quase** nada ainda

Repare o primeiro acréscimo que fizemos. Para ligar “moda” e “música” escrevemos “*um tipo de*”. A **moda** é de fato um tipo de música. Em seguida, substituímos “ai depois” por “naquela época”. Como o texto narra a trajetória da dupla, para indicar o passado, “naquela época” é mais exato do que “ai depois”.

Repare outra substituição.. Na fala, é comum usar a “gente”; na escrita, o pronome “nós” dá um toque formal ao texto. Repare que, por causa dessa substituição, tivemos de mudar a concordância dos verbos: *tava* ficou *estávamos*, *sabia* ficou *sabíamos*, *batia* ficou *batíamos*. Isso para o verbo concordar com o pronome “nós”.

Substituímos também “ele” por “meu companheiro”. Observe que interessante. Em uma conversa, apontamos para alguém e dizemos “ele”. Mas na escrita, para tornar o texto mais preciso, é necessário escrever quem é a pessoa de quem estamos falando.

Repare outra substituição: trocamos *bater* por *tocar*. Não aprendemos a bater um instrumento, mas *tocar* um instrumento. O termo “tocar” nesse contexto é mais preciso.

Deu para perceber como procedemos para editar textos?

Continue a fazer a edição do depoimento. Para facilitar sinalizamos as passagens em que você deve mexer. Se ficar difícil, peça ajuda a seu professor.

(...)	aí	depois	chegou	tanta	coisa	no	meu	juízo
								... que comecei cantá
								mesmo... e
								eu...
								olhava todo mundo assim ... e
								chegava tanta coisa no meu pensamento... que nem sabia de onde vinha... aí
								comecei direto mesmo ...
								sei que até hoje graças a Deus... venho cantando... e até hoje... graças a Deus...
								num _____ passei fome

Dica ao professor:

Editar um texto falado, adaptando-o à modalidade escrita da língua é um exercício que ajuda muito o aluno a desenvolver sua produção escrita. Não há uma única versão possível. Os alunos, com certeza, encontrarão soluções interessantes para a transformação do texto. É importante, desde que pertinentes, valorizar a produção dos alunos. Observe se na versão deles se é possível perceber acréscimos, substituições, eliminação de passagens redundantes, inversões, ou seja, as ações necessárias para a edição de textos.

Outra estratégia importante é confrontar as versões dos alunos, discutindo cada alteração que está sendo proposta.

Atividade 4

Agora que você acrescentou e substituiu algumas expressões no texto, está faltando, para finalizar a edição, organizá-lo em parágrafos e frases. Para isso, é essencial usar os sinais de pontuação. Veja como ficou o primeiro parágrafo. Agora, só faltam mais dois...
--

Comecei cantando moda, um tipo de música. Naquela época, nós estávamos na rua. Eu cantava e batia na lata de doce e meu companheiro cantava e batia também. Mas nós não sabíamos tocar, batíamos de qualquer jeito, não sabíamos quase nada ainda...
--

[illegible]

Dica para o professor

Seqüência de edição do texto

comecei cantando moda... sabe ... música... comecei cantando música... aí depois gente... tava na rua tudo coisa e tal... e eu cantava uma música e batia na lata de doce... e ele cantava também e batia... sabe... na latinha de doce... e agora num sabia bater... batia... qualquer jeito era jeito... sabe... pra gente... num sabia de nada ainda... né... aí depois chegou tanta coisa no meu juízo... sabe... que a gente comecemos cantá mesmo... e aí depois... e eu... olhava assim... todo mundo assim... chegava tanta coisa no meu pensamento... que eu nem sabia de onde vinha... aí comecei direto mesmo... sei que até hoje graças a Deus... eu venho cantando... e até hoje... graças a Deus... num passei fome

Transcrição do depoimento de um dos componentes da dupla Caju e Castanha, a partir da gravação reproduzida na canção *A ponte*, de Lenine e Lula Quiroga, do CD “O dia em que faremos contato”.

comecei cantando moda... ~~sabe ... música... comecei cantando música...~~ aí depois gente... tava na rua ~~tudo coisa e tal...~~ e eu cantava ~~uma música~~ e batia na lata de doce... e ele cantava também e batia... ~~sabe... na latinha de doce...~~ e agora num sabia bater... batia... qualquer jeito era jeito... ~~sabe... prá gente...~~ num sabia de nada ainda... ~~né... aí~~ depois chegou tanta

coisa no meu juízo... ~~sabe...~~ que ~~a gente~~ começemo cantá mesmo... ~~e aí depois...~~ e eu... olhava ~~assim...~~ todo mundo assim... chegava tanta coisa no meu pensamento... que ~~eu~~ nem sabia de onde vinha... aí comecei direto mesmo... sei que até hoje graças a Deus... ~~eu~~ venho cantando... e até hoje... graças a Deus... num passei fome

Depoimento após a eliminação das expressões interacionais, repetições e redundâncias típicas da fala.

comecei cantando moda...um tipo de música... ~~aí depois~~ naquela época ~~a gente~~ nós... estávamos na rua eu cantava e batia na lata de doce... e ~~ele~~ meu companheiro cantava ~~também~~ e batia também... e ~~agora num~~ mas nós não sabíamos ~~bater~~ tocar... batíamos ... de qualquer jeito ~~era jeito...~~ ~~num~~ não sabíamos ~~de~~ quase nada ainda... depois ~~chegou tanta coisa no meu juízo~~ foram aparecendo tantas idéias... que ~~comecemo cantá~~ começamos a cantar mesmo... e então quando fazíamos as apresentações eu... olhava todo mundo ~~assim~~ parando, escutando nossas músicas... e chegava tanta coisa no meu pensamento... que nem sabia de onde vinha... aí ~~comecei direto mesmo~~ não parei mais... sei que até hoje graças a Deus... venho cantando... e até hoje... graças a Deus... ~~num~~ não passei fome

Depoimento após acréscimos, inversões e substituições para adaptá-lo à modalidade escrita.

Comecei cantando moda, um tipo de música. Naquela época, nós estávamos na rua. Eu cantava e batia na lata de doce e meu companheiro cantava e batia também. Mas nós não sabíamos tocar, batíamos de qualquer jeito, não sabíamos quase nada ainda...

Depois foram aparecendo tantas idéias, que começamos a cantar mesmo. Então, quando fazíamos as apresentações, eu olhava todo mundo parando, escutando nossas músicas e chegava tanta coisa no meu pensamento, que nem sabia de onde vinha... Aí não parei mais.

Sei que até hoje, graças a Deus venho cantando e até hoje, graças a Deus, não passei fome.

Depoimento após a segmentação do texto em parágrafos e o emprego da pontuação.

Atividade 5

Você vai ler agora um trecho de uma entrevista concedida por Paulo Vanzolini ao jornalista Fernando Faro, criador do programa *Ensaio*, que era apresentado na TV Cultura. Essa entrevista aconteceu em 1992 e Paulo Vanzolini, na época, tinha 68 anos de idade.

Paulo Vanzolini nasceu em São Paulo no dia 25 de abril de 1924. Formou-se em medicina em 1947, e, no ano seguinte, foi para os EUA, onde se doutorou em zoologia, na Universidade de Harvard. Sua carreira de compositor começou ainda quando era estudante. Seu samba mais conhecido é *Ronda*, que já foi gravado por inúmeros intérpretes. Trabalhou na TV Record e foi diretor do Museu de Zoologia, em São Paulo.

No trecho da entrevista que transcrevemos, Paulo Vanzolini fala de uma canção que fez muito sucesso, mas que foi gravada sem que ele soubesse. O título da canção é *Cuitelinho*. Caso você não saiba, Cuitelinho é como é chamado no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul o beija-flor.

Sua primeira tarefa será ler/ cantar a letra da canção e verificar se há alguma coisa diferente na transcrição das palavras que foram destacadas.

Cuitelinho

Recolhida por Paulo Vanzolini

Cheguei na beira do porto

Onde as ondas se **espaia**

As garça dá meia vorta e senta na beira da praia

E o cuitelinho não gosta que o botão de rosa caia, ai, ai

Ai quando eu vim de minha terra

Despedi da **parentaia**

Eu entrei no Mato Grosso

Dei em terras paraguaia

Lá tinha revolução

Enfrentei fortes **bataia**, ai, ai

A tua saudade corta como aço de **navaia**

O coração fica triste

Uma bate, a outra faia

E os óio se enche d' água

Que até a vista se **atrapaia**, ai, ai

Atividade 06

Leia agora o que Paulo Vanzolini nos conta sobre essa canção.

A tarefa é a seguinte: circule palavras e expressões freqüentes na fala, mas dispensáveis na escrita. Observe expressões como “agora”, “olha” etc.; assinale as repetições de palavras.

Destaque também as palavras que estão escritas da forma como são pronunciadas, ou seja, que foram escritas em desacordo com as regras de ortografia que você já estudou.

“Agora o Cuitelinho ninguém me consultou pra gravar... quando eu cheguei tava gravado... essa música quem aprendeu no rio Paraná foi um amigo meu, Antoninho Xandó, que aprendeu de um velho pescador chamado Nhô Gustão os dois primeiros versos... eu sempre achei que faltava mais um, fiz e ficou na brincadeira... um dia eu viajo, a minha gravadora grava e dá os direitos pra mim... olha, a dor de cabeça que me deu pra rachar os direitos com Antônio Xandó você não faz idéia... não foi ele que fez, mas ele aprendeu no campo.... Eu digo pra ele: “Aprendi de um caipira que é você”.... mas ele aprendeu de outro, mas foi Nhô Gustão que ensinou pra ele na barranca do rio Paraná... na realidade o único verso que é meu é o terceiro... aliás, não é fácil fazer um verso rimando em “aia” e na mema linha, não pense que é fácil não... não pense que eu montei na garupa de ninguém, não.”

Dica ao professor:

Exercícios assim permitem que os alunos aos poucos se apropriem de algumas características da escrita, podendo, posteriormente, avançar para a produção de textos sem a mediação da fala.

Atividade 7

Reescreva em seu caderno esse trecho da entrevista de Paulo Vanzolini, eliminando todas as marcas típicas da língua falada e as passagens redundantes que você assinalou. Escolha a melhor ordem para as palavras do texto.

Não se esqueça de usar os sinais de pontuação. Um texto com parágrafos e bem pontuado é mais fácil de ler. Aplique as convenções que você aprendeu nas lições

anteriores.

Dica para o professor:

O texto editado poderia ficar assim:

Ninguém me consultou para gravar Cuitelinho. Quando eu cheguei, estava gravado.

Quem aprendeu essa música foi um amigo meu, Antoninho Xandó. Ele aprendeu os dois primeiros versos de um velho pescador chamado Nhô Gustão, no rio Paraná.

Eu sempre achei que faltava mais um verso. Fiz e ficou na brincadeira. Um dia eu viajo, a minha gravadora grava e dá os direitos para mim. A dor de cabeça que me deu para rachar os direitos com Antônio Xandó, você não faz idéia. Não foi ele que fez, ele aprendeu no campo. Eu digo pra ele: “Aprendi de um caipira, que é você”. Ele aprendeu de outro... Foi Nhô Gustão que ensinou para ele na barranca do rio Paraná. Na realidade, o único verso que é meu é o terceiro.

Não é fácil fazer um verso rimando em “aia” e na mesma linha. Não pense que é fácil. Não montei na garupa de ninguém.

Essa versão do texto é uma das versões possíveis. Os alunos, com certeza, vão propor outras. É importante valorizar a produção dos alunos. Observe se na versão deles se é possível perceber acréscimos, substituições, eliminação de passagens redundantes, inversões, ou seja, as ações necessárias para a edição de textos.

Outra estratégia importante é confrontar as versões dos alunos, discutindo uma ou outra alteração que está sendo proposta.

Atividade 8

Observe as frases: “Fiz e ficou na brincadeira”; “Olha a dor de cabeça que me deu”; “Não pense que eu montei na garupa de ninguém, não.”

Essas frases têm um tom muito informal. Reescreva cada uma delas em uma linguagem formal.

a) “Fiz e ficou na brincadeira.”

b) “Olha a dor de cabeça que me deu.”

c) “Não pense que eu montei na garupa de ninguém, não.”

Atividade 9

O próximo texto também nasceu falado, mas foi retirado do livro *Digo e não peço segredo*, em que o poeta cearense Patativa do Assaré fala de si mesmo.

Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, nasceu em 5 de março de 1909, em um sítio que ficava a três léguas da cidade de Assaré. Ficou órfão com oito anos de idade e teve de trabalhar muito para sustentar os irmãos mais novos. Ouviu pela primeira vez alguém lendo um folheto de cordel, quando tinha dez anos. Com 12 anos, começou a freqüentar a escola, onde aprendeu a ler e a se valer dos livros: “com essa prática de ler eu pude obter tudo.” Publicou vários livros e discos e recebeu inúmeras homenagens. Morreu 8 de julho de 2002.

Sua tarefa é a seguinte: ler o texto e assinalar palavras ou expressões típicas da língua falada.

Patativa do Assaré, na Tevê

Eu fui àquele programa do Chacrinha... aí tinha aquelas besteiras dele, interrogando, pápápá e pápápá... aí ele tinha me convidado naquele escritório e tudo e eu disse Sim, mas eu não vou fazer aquilo tudo não... Ele disse Aquilo é um programa de calouros... Seu convite é especial... Aí eu fui e fiz muitos versos era um programa bem assistido... Chacrinha, pernambucano... Não sei se ele era de Caruaru... Já agora depois de velho eu fui àquele Domingão, não é? Mas assim quem me via pensava que eu estava lá, mas não foi, vieram me filmar aqui, aí na praça... Aquilo é uma ciência danada, viu?... O camarada faz aquela filmagem, vai apresentar lá aonde ele bem quer e o sujeito assim pensa que o elemento tá ali, não é?

Para saber mais

Abelardo Barbosa, o Chacrinha, era apresentador de um programa de calouros na televisão. Comandava o programa A Buzina do Chacrinha, no qual distribuía abacaxis para os calouros que se apresentavam mal. Costumava perguntar para o público "Vai para o trono, ou não vai?". Suas frases ficaram famosas. Uma ainda muito citada é: "Na televisão nada se cria, tudo se copia". Chacrinha alcançou grande popularidade com os seus programas de calouros. Ele apresentava-se com roupas engraçadas e espalhafatosas, acionando uma buzina de mão para desclassificar os calouros e empregando um humor debochado, utilizando bordões e expressões que se tornariam populares, como "Teresinha!", "Vocês querem bacalhau?", "Eu vim para confundir, não para explicar!" e "Quem não se comunica, se trumbica!"

Atividade 10

Reescreva em seu caderno o trecho da entrevista de Patativa do Assaré, eliminando as palavras ou expressões típicas da fala que você assinalou e substituindo as expressões que estão grifadas por outras que possam ser mais precisas, mais específicas.

“Eu fui àquele programa do Chacrinha... aí tinha aquelas besteiras dele, interrogando, pápápá e pápápá... aí ele tinha me convidado naquele escritório e tudo e eu disse “sim, mas eu não vou fazer aquilo tudo não”... ele disse “aquilo é um programa de calouros... Seu convite é especial”... aí eu fui e fiz muitos versos era um programa bem assistido... Chacrinha, pernambucano... não sei se ele era de Caruaru... já agora depois de velho eu fui àquele Domingão, não é?... mas assim quem me via pensava que eu estava lá, mas não foi, vieram me filmar aqui, aí na praça... aquilo é uma ciência danada, viu?... o camarada faz aquela filmagem, vai apresentar lá aonde ele bem quer e o sujeito assim pensa que o elemento tá ali, não é?”

Atividade 11

Para finalizar a edição de texto, você vai reescrevê-lo novamente, considerando duas importantes características da linguagem escrita: a pontuação e a paragrafação.

Não se esqueça de retirar nessa nova versão do texto, as expressões típicas da língua falada.

Dica ao professor:

O texto editado poderia ficar assim:

Eu fui àquele programa do Chacrinha. Tinha aquelas besteiras dele, interrogando, brincando com os calouros. Ele tinha me convidado no escritório.

Eu disse:

– Sim, mas eu não quero brincadeira.

Ele disse:

– Aquilo é um programa de calouros... Seu convite é especial.

Eu fui e fiz muitos versos. Era um programa que tinha muita audiência. Chacrinha era pernambucano. Não sei se ele era de Caruaru.

Agora, depois de velho, eu fui ao programa Domingão do Faustão. Quem me via na tela, pensava que eu estava nos estúdios. Mas não estava. Vieram me filmar aqui, ali na praça. Que tecnologia é a televisão. O técnico filma e apresenta a gravação onde ele bem quer. O telespectador, assim, pensa que a pessoa que está sendo filmada está ali.

Essa versão do texto é uma das versões possíveis. Os alunos, com certeza, vão propor outras. É importante valorizar a produção dos alunos. Observe se na versão deles se é possível perceber acréscimos, substituições, eliminação de passagens redundantes, inversões, ou seja, as ações necessárias para a edição de textos.

Outra estratégia importante é confrontar as versões dos alunos, discutindo uma ou outra alteração que está sendo proposta.

Atividade 12

O texto abaixo é novamente um trecho de uma entrevista. Dessa vez o entrevistado é Sebastião Bianco, líder da Banda de Pifanos de Caruaru, um grupo muito

representativo de nossa cultura popular, e, segundo Luiz Gonzaga, a banda de maior expressão da música do nordeste.

No trecho transcrito da entrevista, Sebastião Biano conta a maneira engraçada como nasceu a música “Pega pra Capar”.

Leia o texto, em voz alta, para que você perceba bem a sonoridade da fala.

“*Pega pra Capar*” é um maxixe, nós chamamos de samba matuto. Por que *Pega pra Capar*? Essa... *Pega pra Capar* tem uma historinha: nós tava tocando numa festa e meu pai tava lá dançando e ele pensou que minha mãe tava longe e geralmente se usava muito branco, né?, lá no Norte, e o branco é cheguei também, né?, aí tava meu pai dançando lá e pegô lá uma mulher com o beijo bem pintado, cheio de batom, e eli esqueceu... ficô entusiasmado com a comadri e esqueceu de mãe; daqui a pouco, a comadri tá lá no cangote do véio fungando, e o batom cheio na ropa, né?, aí... daqui a pouco acabô a parte e aí pai chego perto de mãe, aí minha mãe disse: “Tu tai bonito hoje!” Aí minha mãe disse... “Ôxe...” Meu pai disse: “Ôxe... tu nunca me achasse bonito e tá me achando hoje.” “Tai bonito! Chegando em casa nós conversa.” “Mas que foi, Alice?” Minha mãe se chama Alice. “Que foi, Alice?” “Óia seu palitô cumé que tá?” “Mas que ... que foi, Alice? Quando ele olhô, tava cheio de batom. Aí ele disse: “Quando nós chega em casa, nós conversa”. Mas aí nasceu a música. Chama-se *Pega pra Capar*. Vamos ouvir!”

Sebastião Biano – Banda de Pífanos de Caruaru. In: *A música Brasileira deste Século por seus Autores e Intérpretes*. São Paulo: Sesc Serviço Social do Comércio, 2002

Atividade 13

Depois da leitura, faça em duplas as seguintes tarefas:

- 1) Circule no texto todas as expressões típicas da língua falada (“né”, “aí” etc.). Grife as passagens redundantes no texto.
- 2) Substitua as formas faladas “tava”/ “tá” pela forma recomendada pela gramática. Corrija os verbos que deveriam terminar em “ou”, mas que aparecem escritos como costumam ser falados, ou seja, terminados em “o”.
- 3) Verifique as palavras que deveriam estar escritas com a letra “e” no final, mas que aparecem escritas do jeito que falamos, ou seja, com a letra “i”.
- 4) Reescreva as palavras “véio”, “óia”, “nóis”, como prescreve a norma ortográfica.
- 5) Separe as palavras: “Cumé”.

- 6) Acerte a concordância de acordo com a língua padrão das frases: “*Tu tai bonito hoje*”, “*Quando nós chega em casa, nós conversa*”.
- 7) Acrescente informações que tenham sido omitidas ao longo do texto. Por exemplo: “*Pegou lá uma mulher lá com o beijo bem pintado, cheio de batom, e ele esqueceu...*” O que é que ele esqueceu? Esse trecho poderia ser escrito assim: *e esqueceu que minha mãe poderia chegar a qualquer instante no baile.*
- 8) Substitua termos vagos ou informais por palavras ou expressões mais precisas ou mais formais. Por exemplo: “*Pegou lá uma mulher lá com o beijo bem pintado, cheio de batom, e ele esqueceu...*”. Esse trecho poderia ser escrito assim: “*Ele tirou para dançar uma mulher que estava toda maquiada, e que ele não conhecia.*” Ou: “*Ele convidou para dançar...*” Outro exemplo: “o branco é cheguei também, né?”. O texto poderia ficar assim: *A cor branca chama atenção.*

Dica ao professor:

Uma boa estratégia para realizar essas tarefas é distribuí-las entre as duplas. Cada dupla pode ficar responsável por três delas. Quando os alunos terminarem os exercícios, as duplas que fizeram as mesmas tarefas podem confrontar e discutir as respostas.

O passo seguinte é a apresentação das modificações sugeridas para o texto para a turma toda.

Atividade 14

Para finalizar a edição de texto, insira os sinais de pontuação e localize os lugares em que se deve fazer parágrafos. Use o travessão para indicar que os personagens conversam.

Escreva o texto editado em seu caderno. Compare-o com o texto da entrevista. O que você achou?

Dica ao professor:

O texto editado poderia ficar assim:

“Pega pra Capar” é um maxixe, que nós chamamos de samba matuto. Por que Pega pra Capar? Para explicar, tem uma historinha.

Nós estávamos tocando numa festa e meu pai estava lá dançando. Ele pensou que minha mãe estivesse longe...

Nessas festas, lá no Norte, geralmente, se usava muito branco. O branco é uma cor que chama atenção. Meu pai tirou uma mulher com a boca muito pintada de batom para dançar. Ele esqueceu que minha mãe poderia chegar a qualquer momento. Ficou entusiasmado com seu par e esqueceu da mãe.

Dali a pouco, a mulher que dançava com meu pai encostou a boca de batom no colarinho dele. Quando a música terminou, meu pai se aproximou de minha mãe. Minha mãe disse:

– Você está bonito hoje! Ôxe...

Meu pai disse:

– Ôxe... você nunca me achou bonito e está me achando hoje.

– Você está bonito! Chegando em casa nós conversamos.

– Mas que foi, Alice? - Minha mãe se chama Alice - Que foi, Alice?

– Olhe seu paletó como é que está?

– Mas que foi, Alice?

Quando ele olhou, estava cheio de batom. Ele disse:

– Quando nós chegarmos em casa, nós vamos conversamos.

Foi assim que nasceu a música. Chama-se Pega pra Capar. Vamos ouvir!

Essa versão do texto é uma das versões possíveis. Os alunos, com certeza, vão propor outras. É importante valorizar a produção dos alunos. Observe se na versão dos alunos é possível perceber acréscimos, substituições, eliminação de passagens redundantes, inversões, ou seja, as ações necessárias para a edição de textos.

Outra estratégia importante é confrontar as versões dos alunos, discutindo uma ou outra alteração que está sendo proposta.

Repare que a expressão “Ôxe” ficou sem alteração. Trata-se da forma reduzida da interjeição oxente, que exprime na região norte estranheza e espanto.

REGULARIDADES CONTEXTUAIS

Para finalizar a *Unidade II – Palavra dialogada*, vamos continuar trabalhando com as consoantes que variam seu valor em função de sua localização na palavra – começo, meio, fim e identificação das letras que vêm antes ou depois dela.

Vimos as regularidades contextuais das letras r, s, c, q, g. Vamos exercitar agora as regularidades contextuais das letras h, l, m, n. Para trabalhar procedimentos direcionados às regularidades contextuais, vamos classificar outras listas de palavras.

Lição 10: O uso da letra H

Nesta lição, você vai aprender a observar quando se usa H.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm a letra **H**.

Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em dois grupos, considerando se a letra **H** aparece no início ou no meio da palavra.

O segundo desafio será separar em três grupos as palavras em que **H** vem no meio. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas o encontro do **H** com outras letras. O que vocês descobriram?

LETRA H			
HÁBIL	FARINHA	CHEFE	HINO
HUMOR	CHAMINÉ	HABITAR	LENHA
HORROR	VIZINHO	VASILHA	TRECHO
CAMINHO	COCHILO	LANCHA	HERÓI
PIOLHO	MANHÃ	MACHUCAR	ENGENHEIRO
HÓPEDE	HORTA	DESENHO	BATALHA
MURCHAR	VERGONHA	HISTÓRIA	CACHO
COLCHÃO	ESCOLHA	GALHO	ORGULHO
CHURRASCO	EMBRULHO	INCHADO	HIGIENE
ATRAPALHAR	DESINCHAR	HOSPITAL	BICHO
HORIZONTE	HÁBITO	GARGALHADA	COZINHA
COMPANHIA	DETALHE	ESPALHAR	DINHEIRO

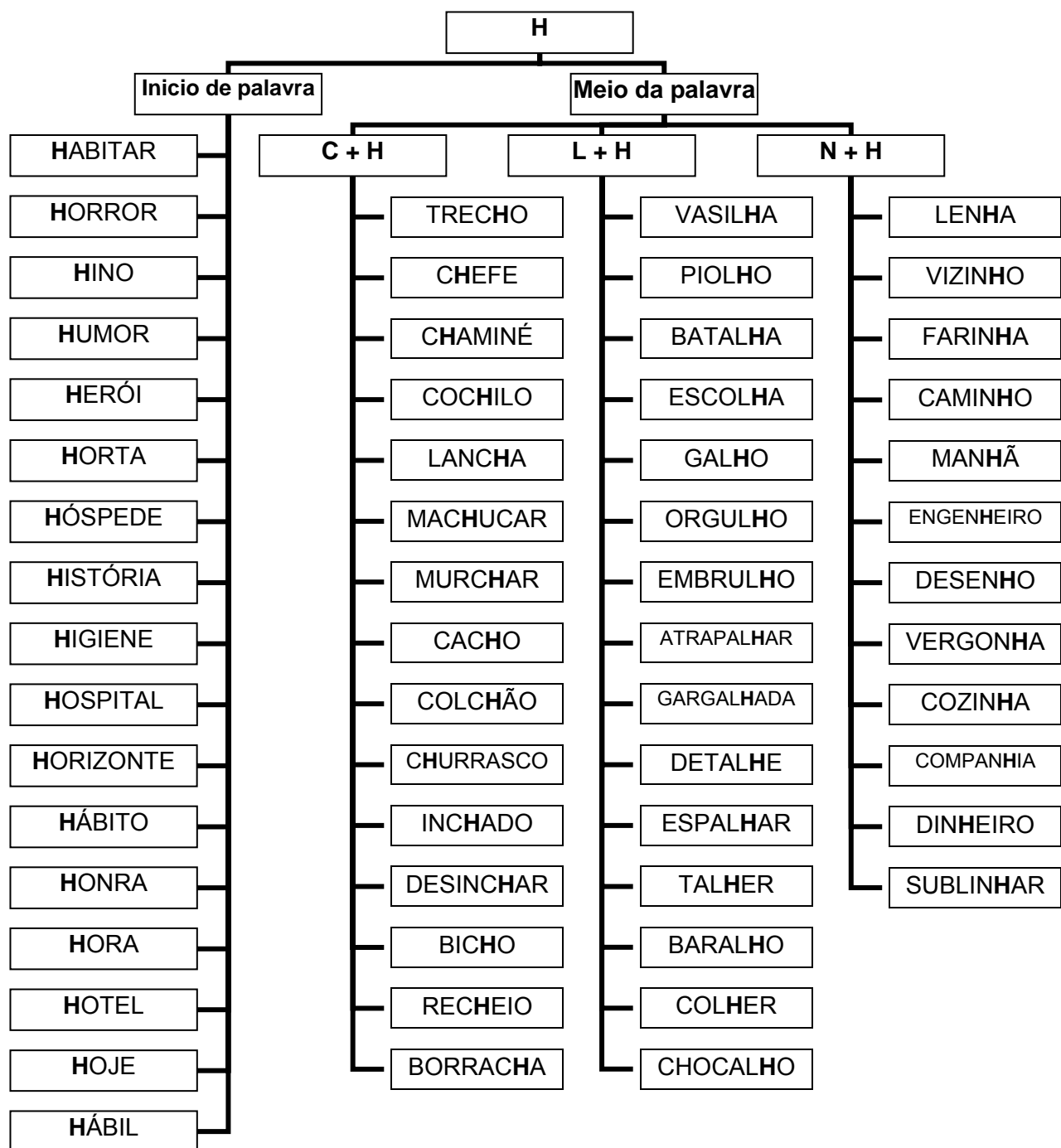
RECHEIO	BORRACHA	TALHER	SUBLINHAR
HOSTIL	BARALHO	HOJE	COLHER
HONRA	HORA	CHOCALHO	HOTEL

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la para ser realizada em grupos de 3 ou 4 integrantes. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta.

O desafio proposto deve ser encarado como uma atividade exploratória e as tentativas de classificação dos estudantes devem ser estimuladas. O professor pode percorrer os grupos e, ao perceber impasses ou incoerências na classificação, pode formular perguntas que levem os estudantes a refletir. O professor pode dar pistas, mas não deve colaborar na formulação de respostas enquanto o grupo estiver refletindo. Posteriormente, quando os trabalhos dos grupos estiverem encerrados, o professor deve fazer uma discussão coletiva, observando as propostas dos grupos e formulando perguntas ou expondo raciocínios que colaborem na formulação de uma resposta comum.

*Vale lembrar que CH, LH e NH são dígrafos. É comum que o estudante confunda dígrafo com encontro consonantal. No **dígrafo**, pronunciamos um único som; no **encontro consonantal**, pronunciamos todas as consoantes.*



Atividade 2

A letra **H** faz a diferença...

Sua tarefa é a seguinte: criar novas palavras, acrescentando a letra **H** nas palavras abaixo.

Ceia	→	<u>cheia</u>
bico	→	<u> </u>
Cá	→	<u> </u>
Cama	→	<u> </u>
Camada	→	<u> </u>
Cegar	→	<u> </u>
sono	→	<u> </u>
Fila	→	<u> </u>
Vela	→	<u> </u>
Fala	→	<u> </u>
Tina	→	<u> </u>
Cave	→	<u> </u>
Ralei	→	<u> </u>

Dica ao professor:

*Oriente os alunos para trabalhar em duplas. Vai ser bom verificar os lugares possíveis da letra **H**. Comente com eles todas as ocorrências, mostrando as impossibilidades.*

As duplas podem continuar trabalhando nas atividades 3, 4 e 5.

*Depois de os estudantes terminarem as atividades, faça uma correção coletiva, discutindo os usos da letra **H**.*

Atividade 3

Jogo dos erros...

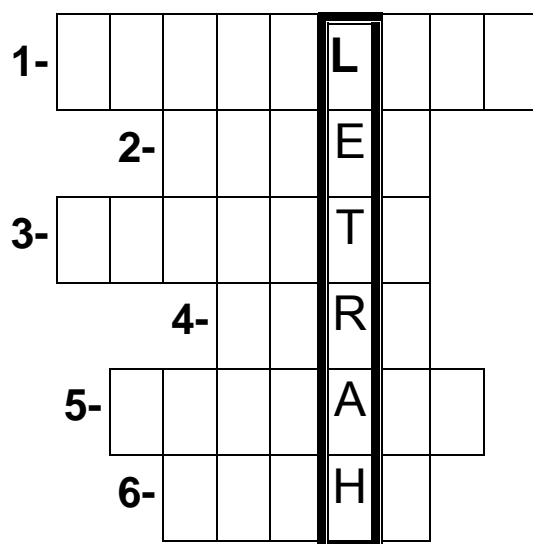
Na lista abaixo, há dez palavras que deveriam ter sido escritas com **H** no início, mas não foram. Descubra quais são elas... Se precisar consulte um dicionário.

Não deixe de reescrevê-las

Abraço	→	_____
Élice	→	_____
Umor	→	_____
Um	→	_____
Ospital	→	_____
Urso	→	_____
Ovelha	→	_____
Oje	→	_____
Armonia	→	_____
Onestidade	→	_____
Umilhação	→	_____
Otel	→	_____
Ortelã	→	_____
Ontem	→	_____
Omem	→	_____

Atividade 4

Teste seus conhecimentos da letra **H**. Faça a cruzadinha:



- 1 – Doce feito com cacau.
- 2 – Masculino de mulher.
- 3 – Fritada de ovos bem batidos.
- 4 – 60 minutos.
- 5 – O que cobre as casas.
- 6 – Local em que passarinhos põem os ovos.

Dica para o professor

Respostas:

1-	C	H	O	C	O	L	A	T	E
		2-	H	O	M	E	M		
3-	O	M	E	L	E	T	E		
			4-	H	O	R	A		
5-	T	E	L	H	A	D	O		
		6-	N	I	N	H	O		

Atividade 5

Você sabe o que é uma *bocarra*? E uma *radícula*?

Pois é, muitas palavras, além do grau normal, podem apresentar-se no grau aumentativo e no grau diminutivo.

Inha é um sufixo que indica grau diminutivo. Veja que bonitinhas ficam as palavras no diminutivo. É só seguir o modelo e você verá como as palavras ficam mais delicadas.

Ah sim... *bocarra* é boca grande; e *radícula* é uma raiz pequeninha.

Folha	→	folhinha
Fusca	→	
Mesa	→	
Batalha	→	
Linda	→	
Telha	→	
Faca	→	
Filho	→	
Palmas	→	
Palha	→	
Gata	→	
Galho	→	
Praça	→	
Moça	→	
Barulho	→	

Atividade 6

Complete as palavras com **h**, **ch**, **lh** ou **nh**:

__eiro também se paga?

Sempre correndo mundo, Pedro Malasarte passou pela porta de uma __ospedaria, donde vi__a o __eiro delicioso de um assado. O nome da __ospedaria era “Ao Bom Cabrito”.

Como seu estômago estava dando horas, nosso __erói entrou pela porta dos fundos e foi direto para a cozi__a.

No espeto, dourando ao fogo, estava um lindo cabrito re__eado, que seria servido daí a pouco ao Conde Carrasco e sua comitiva.

Percebendo que o petisco estava fora de seu alcance, Pedro Malasarte pediu licença e sentou-se ao lado do fogo, onde, além de se aquecer, podia sentir o delicioso __eiro do assado. Além disso, como trazia na sacola um belo pão que comprara no cami__o, sempre podia comê-lo. E foi o que tratou de fazer, mo__ando os pedaci__os no mo__o do assado.

Com aquele calorzi__o e o cheiro gostoso que __e entrava pela narinas, era só fé__ar os o__os que até parecia estar comendo o próprio cabrito do Conde Carrasco.

E ali ficou, quieti__o, até pegar no sono. So__ou com banquetes magníficos. Estava sentado à cabeceira de uma grande mesa e trin__ava um belo cabrito assado. Depois comeu-o inteiri__o, com a maior satisfação.

Enquanto isso, o __ospedeiro levava o cabrito assado para a mesa, e todos – o Conde e sua comitiva – comiam e bebiam à vontade.

Quando ficaram satisfeitos e voltaram os restos para a cozinha, o __ospedeiro sacudiu Pedro Malasarte.

— Como é que é? Você fica aí dormindo e não come?

— Muito obrigado, em__i a barriga só com o __eiro daquele maravi__oso assado...

— Só com o __eiro? – repetiu

E saiu da cozi__a para acertar suas contas com o Conde Carrasco. Este, porém, na __ora de pagar, não foi muito generoso e entregou ao dono da __ospedaria menos moedas do que ele esperava. E aí dele se desse um pio para

reclamar! O Conde, que era muito mau, o deixaria pendurado em uma viga pelo pescoço.

Por isso, engolindo sua decepção, o __ospedeiro tratou o Conde com muita distinção e acomodou todos da me__or maneira para tirarem a sesta.

Mas de volta a cozi__a, achou de descarregar sua raiva contra o pobre Pedro Malasarte.

— Você aí - foi logo dizendo – com que então fica nesse calorzi__o, en__e a barriga com o __eiro do meu assado e pensa que não vai pagar nada por isso?

Pedro Malasarte ficou surpreendido.

— Ora veja – respondeu – Nunca pensei que se pagasse pelo __eiro da comida. Sempre paguei pela comida, mas pelo __eiro é a primeira vez.

— E o tempero que gastei para fazer o assado __eirar tão bem? – redargüiu o __ospedeiro, carrancudo.

— Está bem, está bem – concordou Pedro Malasarte, abrindo a sacola.

Tirou uma moeda e perguntou ao __ospedeiro se o valor dela era suficiente para pagar pelo __eiro do assado.

— É o bastante – respondeu este.

Então Pedro Malasarte bateu com a moeda sobre a mesa, fazendo-a retinir.

— Ouviu bem que lindo ruído faz esta moeda? – indagou ao __ospedeiro.

— Claro que ouvi! – replicou este – mas vamos logo com isso. Que é do pagamento?

— Não a__a que já está muito bem pago? – respondeu Pedro Malasarte, guardando a moeda de novo na sacola.

— Pago? Como é que estou pago se você tornou a guardar a moeda? Está ficando maluco?

— Não é nada disso – retrucou nosso herói – é que, para pagar pelo __eiro da sua comida, basta o baru__o que faz mi__a moeda. Estamos quites?

O __ospedeiro abriu a boca para dizer alguma coisa, mas não encontrou nada para dizer, teve de rir.

Naquele dia, Pedro Malasarte comeu e bebeu de graça, pois o dono da __ospedaria ficou seu amigo.

Texto integral:

Cheiro também se paga?

Sempre correndo mundo, Pedro Malasarte passou pela porta de uma hospedaria, donde vinha o cheiro delicioso de um assado. O nome da hospedaria era “Ao Bom Cabrito”.

Como seu estômago estava dando horas, nosso herói entrou pela porta dos fundos e foi direto para a cozinha.

No espeto, dourando ao fogo, estava um lindo cabrito recheado, que seria servido daí a pouco ao Conde Carrasco e sua comitiva.

Percebendo que o petisco estava fora de seu alcance, Pedro Malasarte pediu licença e sentou-se ao lado do fogo, onde, além de se aquecer, podia sentir o delicioso cheiro do assado. Além disso, como trazia na sacola um belo pão que comprara no caminho, sempre podia comê-lo. E foi o que tratou de fazer, molhando os pedacinhos no molho do assado.

Com aquele calorzinho e o cheiro gostoso que lhe entrava pela narinas, era só fechar os olhos que até parecia estar comendo o próprio cabrito do Conde Carrasco.

E ali ficou, quietinho, até pegar no sono. Sonhou com banquetes magníficos. Estava sentado à cabeceira de uma grande mesa e trinchava um belo cabrito assado. Depois comeu-o inteirinho, com a maior satisfação.

Enquanto isso, o hospedeiro levava o cabrito assado para a mesa, e todos – o Conde e sua comitiva – comiam e bebiam à vontade.

Quando ficaram satisfeitos e voltaram os restos para a cozinha, o hospedeiro sacudiu Pedro Malasarte.

- Como é que é? Você fica aí dormindo e não come?
- Muito obrigado, enchi a barriga só com o cheiro daquele maravilhoso assado...
- Só com o cheiro? – repetiu

E saiu da cozinha para acertar suas contas com o Conde Carrasco. Este, porém, na hora de pagar, não foi muito generoso e entregou ao dono da hospedaria menos moedas do que ele esperava. E aí dele se desse um pio para reclamar! O Conde, que era muito mau, o deixaria pendurado em uma viga pelo pescoço.

Por isso, engolindo sua decepção, o hospedeiro tratou o Conde com muita distinção e acomodou todos da melhor maneira para tirarem a sesta.

Mas de volta a cozinha, achou de descarregar sua raiva contra o pobre Pedro Malasarte.

- Você aí - foi logo dizendo – com que então fica nesse calorzinho, enche a barriga com o cheiro do meu assado e pensa que não vai pagar nada por isso?

Pedro Malasarte ficou surpreso.

- Ora veja – respondeu – Nunca pensei que se pagasse pelo cheiro da comida. Sempre paguei pela comida, mas pelo cheiro é a primeira vez.

- E o tempero que gastei para fazer o assado cheirar tão bem? – redarguiu o hospedeiro, carrancudo.

- Está bem, está bem – concordou Pedro Malasarte, abrindo a sacola.

Tirou uma moeda e perguntou ao hospedeiro se o valor dela era suficiente para pagar pelo cheiro do assado.

- É o bastante – respondeu este.

Então Pedro Malasarte bateu com a moeda sobre a mesa, fazendo-a retinir.

- Ouviu bem que lindo ruído faz esta moeda? – indagou ao hospedeiro.

- Claro que ouvi! – replicou este – mas vamos logo com isso. Que é do pagamento?

- Não acha que já está muito bem pago? – respondeu Pedro Malasarte, guardando a moeda de novo na sacola.

- Pago? Como é que estou pago se você tornou a guardar a moeda? Está ficando maluco?

- Não é nada disso – retrucou nosso herói – é que, para pagar pelo cheiro da sua comida, basta o barulho que faz minha moeda. Estamos quites?

O hospedeiro abriu a boca para dizer alguma coisa, mas não encontrou nada para dizer, teve de rir.

Naquele dia, Pedro Malasarte comeu e bebeu de graça, pois o dono da hospedaria ficou seu amigo.

TEIXEIRA, Sérgio Augusto. As aventuras de Pedro Malasarte. Rio de Janeiro:

Tecnoprint. p. 76 –79.

Lição 11: O uso da letra L

Nesta lição, você vai aprender como se usa a letra L

Atividade 1

Agora é a vez da letra **L**...

Veja também como essa letra se comporta.

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas levam a letra **L**. Faça o seguinte: uma lista das palavras que começam com **L**, outra lista das palavras que têm essa letra no meio e uma terceira lista para as palavras que terminam em **L**.

Depois faça outra lista. Nela vamos dividir em quatro colunas as palavras que têm o **L** no meio. Para facilitar uma dica: observe com atenção o **L** no início e no final das sílabas. O que vocês descobriram?

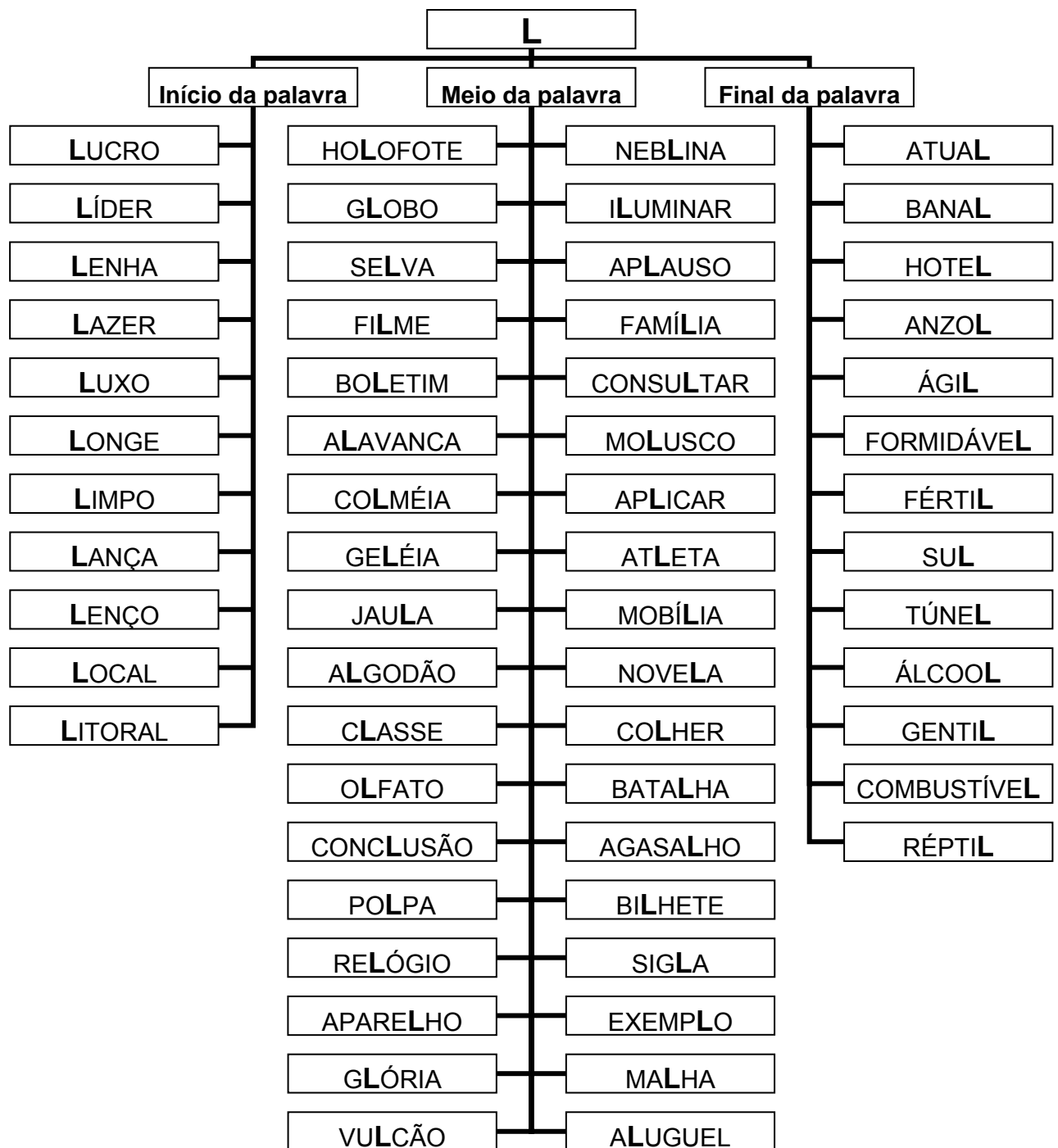
LETRA L			
LITORAL	HOLOFOTE	NEBLINA	ATUAL
GLOBO	BANAL	ILUMINAR	SELVA
HOTEL	APLAUSO	FILME	FAMÍLIA
RÉPTIL	ALUGUEL	BOLETIM	ANZOL
CONSULTAR	ALAVANCA	MOLUSCO	ÁGIL
LUCRO	COLMÉIA	APLICAR	GELÉIA
ATLETA	LOCAL	FORMIDÁVEL	JAULA
MOBÍLIA	COMBUSTÍVEL	LÍDER	ALGODÃO
NOVELA	CLASSE	COLHER	LENHA
OLFATO	BATALHA	LAZER	CONCLUSÃO
AGASALHO	LUXO	FÉRTIL	POLPA
LONGE	BILHETE	SUL	RELÓGIO
SIGLA	LIMPO	APARELHO	EXEMPLO
TÚNEL	GLÓRIA	LENÇO	MALHA
VULCÃO	ÁLCOOL	GENTIL	LANÇA

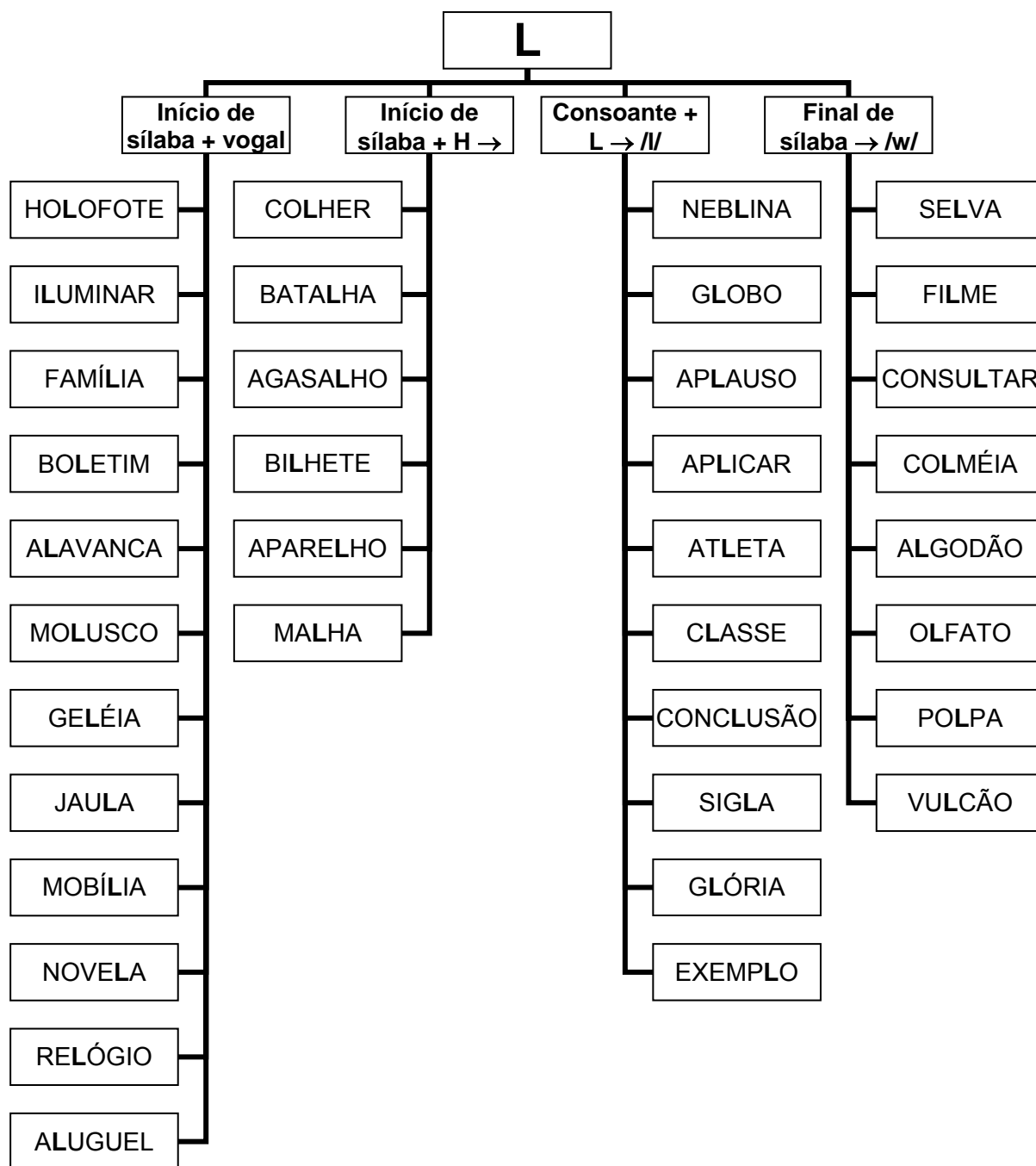
Dica ao professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la para ser realizada em grupos de 3 ou 4 integrantes. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta.

O desafio proposto deve ser encarado como uma atividade exploratória e as tentativas de classificação dos estudantes devem ser estimuladas. O professor pode percorrer os grupos e, ao perceber impasses ou incoerências na classificação, pode formular perguntas que levem os estudantes a refletir. O professor pode dar pistas, mas não deve colaborar na formulação de respostas enquanto o grupo estiver refletindo. Posteriormente, quando os trabalhos dos grupos estiverem encerrados, o professor deve fazer uma discussão coletiva, observando as propostas dos grupos e formulando perguntas ou expondo raciocínios que colaborem na formulação de uma resposta comum.

Os quadros a seguir organizam para o professor as classificações possíveis dessas palavras e devem funcionar como apoio para a condução da discussão. Os estudantes não necessitam usar a nomenclatura utilizada no segundo quadro.





Dica ao professor:

*Oriente os alunos para trabalhar em duplas. Vai ser bom verificar os lugares possíveis da letra **L**. Comente com eles todas as ocorrências, mostrando as que o **L** pode iniciar a sílaba (+ vogal ou mais **H**); pode aparecer no meio da sílaba ou no final dela. Volte a falar da diferença entre o dígrafo e o encontro consonantal.*

As duplas podem continuar trabalhando nas atividades 2, e 3.

*Depois de os estudantes terminarem as atividades, faça uma correção coletiva, discutindo os usos da letra **L**.*

Atividade 2

Lembra da dica que demos sobre as palavras que terminam com **L**, na lição 6 da Unidade I? Não lembra??? Naquela lição, demos a seguinte dica: quando você ficar em dúvida se no final da palavra vai o **L** ou o **U**, pense no plural... palavras cujo plural é “is” são escritas com **L**, no singular.

Você vai fazer o seguinte: passe as palavras abaixo para o singular e confirme se essa dica é boa ou não....

Fuzis	→	_____
Barris	→	_____
Canis	→	_____
Civis	→	_____
Imbecis	→	_____
Méis	→	_____
Bedéis	→	_____
Coquetéis	→	_____
Punhais	→	_____
Pessoais	→	_____
Numerais	→	_____
Manuais	→	_____
Degraus	→	_____
Berimbaus	→	_____
Cacau	→	_____
Pica-paus	→	_____

Atividade 3

Jogo dos 12 erros...

O texto abaixo foi digitado muito rapidamente e ninguém pôde fazer uma revisão nele. Veja se você consegue encontrar os deslizes. Encontrando os erros, escreva a palavra a maneira correta.

Irapuru

O canto que encanta

Certo jovem, não muito belho, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar frauta maravilhosamente bem. Deram-le, então, o nome de Catuboré, frauta encantada. Entre as moças, a belha Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam durante a primavera.

Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou.

Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Seputaram-no no próprio local.

Mainá, desconsoada, passava várias horas a chorar sua grande perda. A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se profundamente pelo seu infortúnio. Não podendo encontrar paz, pediu ajuda ao Deus Tupã. Este, então, transformou a alma do jovem no pássaro irapuru, que, mesmo com escassa beleza, possui um canto maravilhoso, semeante ao som da frauta, para alegrar a alma de Mainá.

O cantar do irapuru ainda hoje contagia com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza.

SILVA, Walde-Mar de Andrade e. *Lendas e Mitos dos Índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1999. p. 28

Texto integral:

Irapuru
O canto que encanta

Certo jovem, não muito belo, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar flauta maravilhosamente bem. Deram-lhe, então, o nome de Catuboré, flauta encantada. Entre as moças, a bela Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam durante a primavera.

Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou.

Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Sepultaram-no no próprio local.

Mainá, desconsolada, passava várias horas a chorar sua grande perda. A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se profundamente pelo seu infortúnio. Não podendo encontrar paz, pediu ajuda ao Deus Tupã. Este, então, transformou a alma do jovem no pássaro irapuru, que, mesmo com escassa beleza, possui um canto maravilhoso, semelhante ao som da flauta, para alegrar a alma de Mainá.

O cantar do irapuru ainda hoje contagia com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza.

*SILVA, Walde-Mar de Andrade e. Lendas e Mitos dos índios brasileiros.
São Paulo: FTD, 1999. p. 28*

Lição 12: O uso da letra M

Nesta lição, você vai conhecer os valores sonoros que a letra M pode representar.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm **M**.

Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em três grupos, considerando a posição da letra na palavra: no início, no meio ou no fim. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas como a letra **M** se comporta em cada um desses casos.

O que você descobriu?

LETRA M			
ZUMBIDO	AMBULÂNCIA	VANTAGEM	BOMBA
COMPETIR	MÚSICA	MULTIDÃO	MARGEM
AMENDOIM	EMBARAÇAR	EMPATAR	ARAME
EMPURRÃO	MORNO	TEMPERO	LAMBER
ASSIM	LIMPO	MOLHAR	SÍMBOLO
MOVEM	MISÉRIA	ROMPER	MUDAM
AMÁVEL	MURCHAM	AMARRAM	AMASSAM
ASSUMEM	MERENDA	SAMBA	COMEM
COMUM	MINGAU	MENSAL	PAMONHA
COMPÕEM	CONSOMEM	PERSONAGEM	DEMORAM
IMPRIMIR	MARCHA	ONTEM	MECÂNICO
VOLUME	ESPREMEM	OLIMPÍADAS	HOMEM
JARDIM	CAMINHO	MÁQUINA	COMEÇAM
SEMANA	BOMBEIRO	AMBOS	TESTEMUNHA
NUVEM	MÁGICA	MACHUCAR	CAPIM

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento desse conjunto de atividades é propô-las para serem realizadas em grupos de 3 ou 4 integrantes. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta.

O desafio proposto deve ser encarado como uma atividade exploratória e as tentativas de classificação dos estudantes devem ser estimuladas. O professor pode percorrer os grupos e, ao perceber impasses ou incoerências na classificação, pode formular perguntas que levem os estudantes a refletir. O professor pode dar pistas, mas não deve colaborar na formulação de respostas enquanto o grupo estiver refletindo. Posteriormente, quando os trabalhos dos grupos estiverem encerrados, o professor deve fazer uma discussão coletiva, observando as propostas dos grupos e formulando perguntas ou expondo raciocínios que colaborem na formulação de uma resposta comum.

O quadro a seguir deve funcionar como apoio para a condução da discussão e não como gabarito. Os estudantes não precisam usar a nomenclatura utilizada nos quadros.



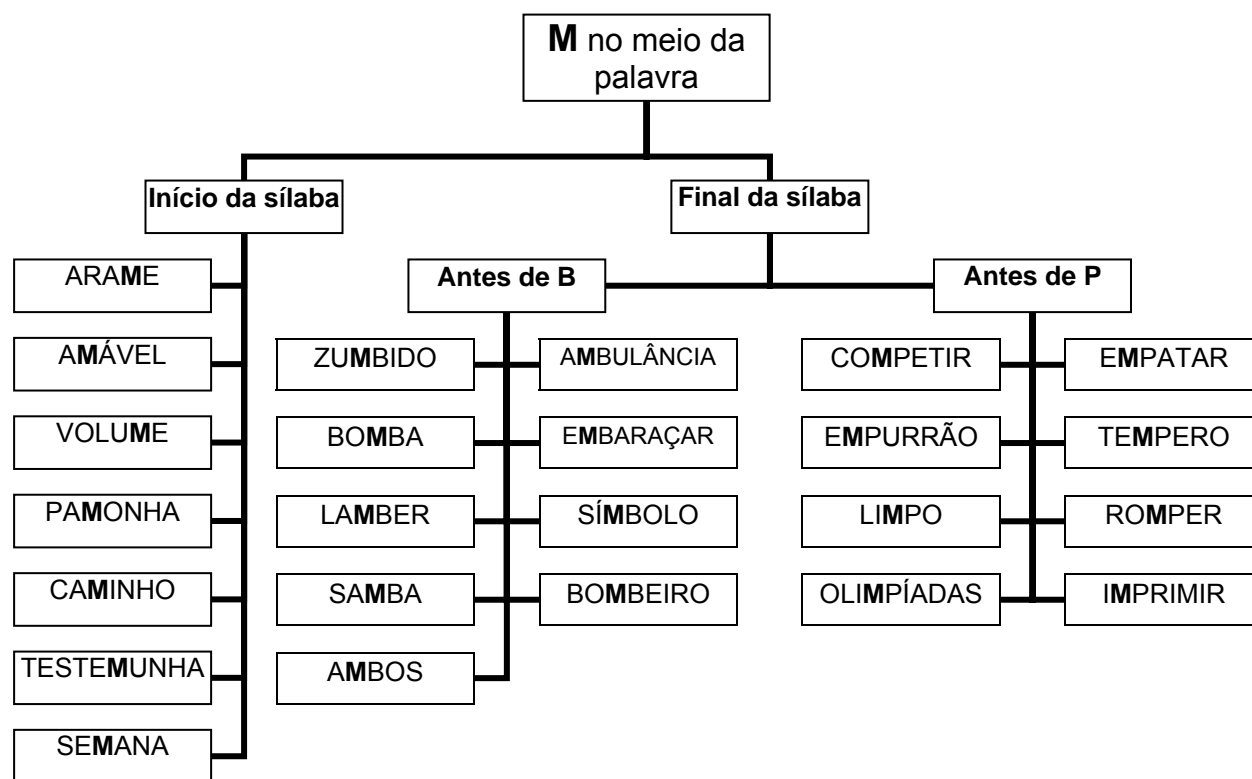
Atividade 2

Seu segundo desafio será elaborar outra lista com as palavras que têm a letra **M** no meio delas. A dica é observar essa letra no início e no final das sílabas.

O que você descobriu?

Dica para o professor:

O quadro a seguir deve funcionar como apoio para a condução da discussão e não como gabarito. Os estudantes não precisam usar a nomenclatura utilizada nos quadros.



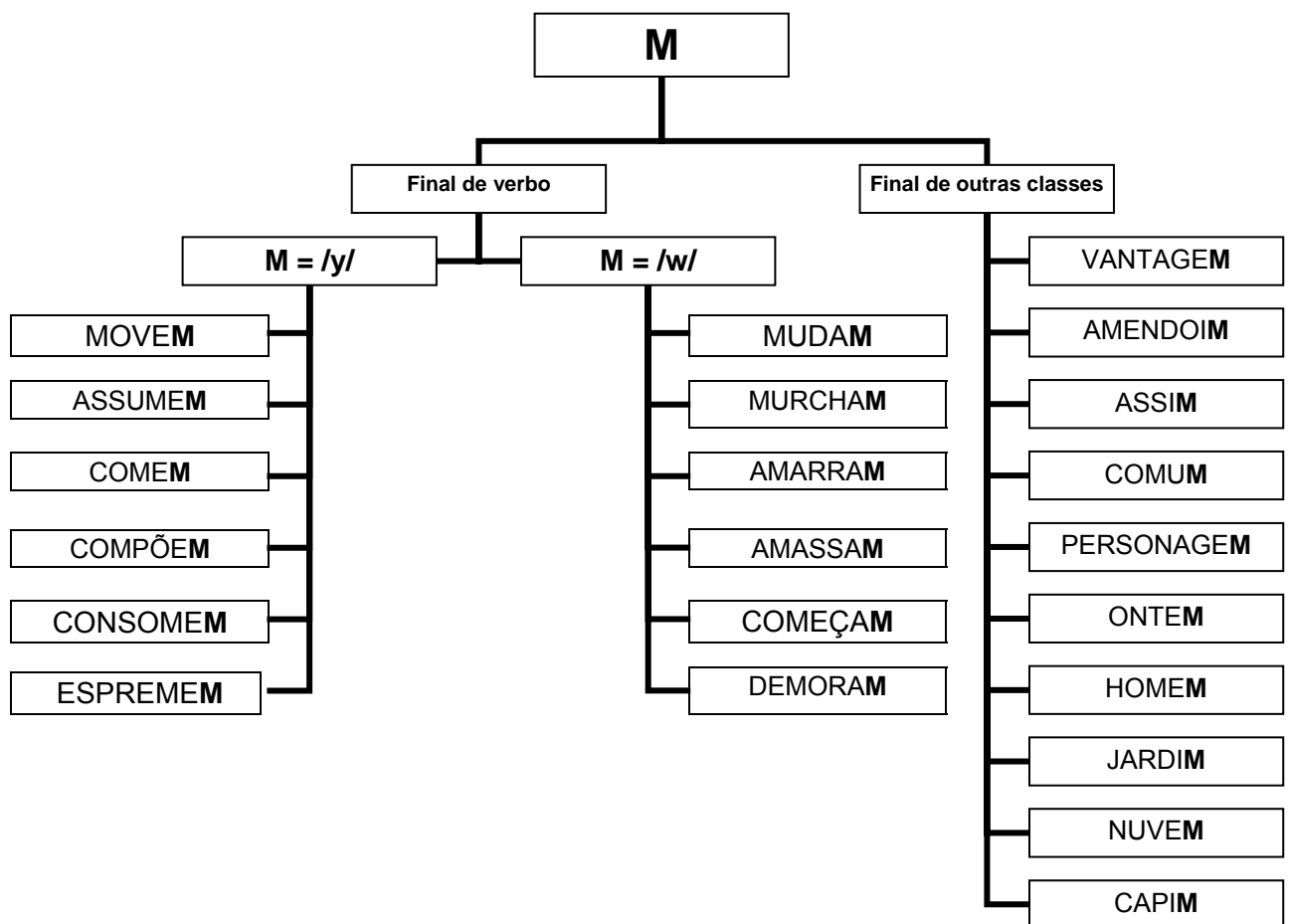
Atividade 3

Seu terceiro desafio será elaborar outra lista: separe os verbos das outras classes de palavras. O que você observou?

Dica para o professor :

Importante lembrar, ao comentar esse exercício, o que já foi estudado na Na Unidade I, na Lição 2: Cantar de um jeito e escrever de outro – II, quando o propósito era tematizar o uso da desinência de 3ª. pessoa do plural, quando os estudantes refletiram sobre a regularidade do uso da terminação -am nos verbos. É interessante que o professor retome a “regra” formulada na ocasião do estudo daquela lição e faça uma revisão dessa regularidade.

O quadro a seguir deve funcionar como apoio para a condução da discussão e não como gabarito. Os estudantes não precisam usar a nomenclatura utilizada nos quadros.



Atividade 4

A letra **M** faz a diferença...

Sua tarefa é a seguinte: criar novas palavras, acrescentando a letra **M** nas palavras abaixo.

baba	→	<u>bamba</u>
arroba	→	_____
sobra	→	_____
sobrinha	→	_____
tapa	→	_____
boba	→	_____
rapa	→	_____

Dica ao professor:

*Oriente os alunos para trabalhar em duplas. Vai ser bom verificar os lugares possíveis da letra **M**. Comente com eles todas as ocorrências, mostrando as impossibilidades. Sugira aos alunos pensarem em outras palavras para aumentar a lista.*

*Depois de os estudantes terminarem as atividades, faça uma correção coletiva, discutindo os usos da letra **M**.*

Lição 13: O uso da letra N

Nesta lição, você vai conhecer os valores sonoros que a letra N pode representar.

Atividade 1

Observe as palavras do quadro abaixo. Todas elas contêm **N**. Seu primeiro desafio será classificar essas palavras em três grupos, considerando a posição da letra na palavra: no início, no meio ou no fim. Observe com atenção essas três listas e discuta com seus colegas como a letra **N** se comporta em cada um desses casos. O que você descobriu?

LETRA N			
ASSUNTO	BANAL	SENHA	PARABÉNS
BANHO	SINCERO	PANDEIRO	NUBLADO
CONHECER	NEGÓCIO	PERSONAGENS	VACINA
CONSELHO	QUENTE	SECUNDÁRIO	ZANZAR
CRÂNIO	NUVENS	RENDA	TONTO
FRONTEIRA	NEBLINA	ADIVINHAR	AMANHECER
HÍFEN	PONTEIRO	NAÇÃO	ENXADA
NADAR	ARRANHÃO	CAMINHO	NORTE
NINAR	LENHA	PÓLEN	INUNDAR
NORMA	PRINCÍPIO	DIURNO	UNIDADE
PONTO	ONTEM	COMPANHIA	NINHO
SENSO	VANTAGEM	MENSAGENS	NOCIVO
TANQUE	TRINCO	URGENTE	NUNCA
TÊNIS	TINTA	ABDÔMEN	CARNE
XINGAR	SILÊNCIO	VONTADE	PUNHO

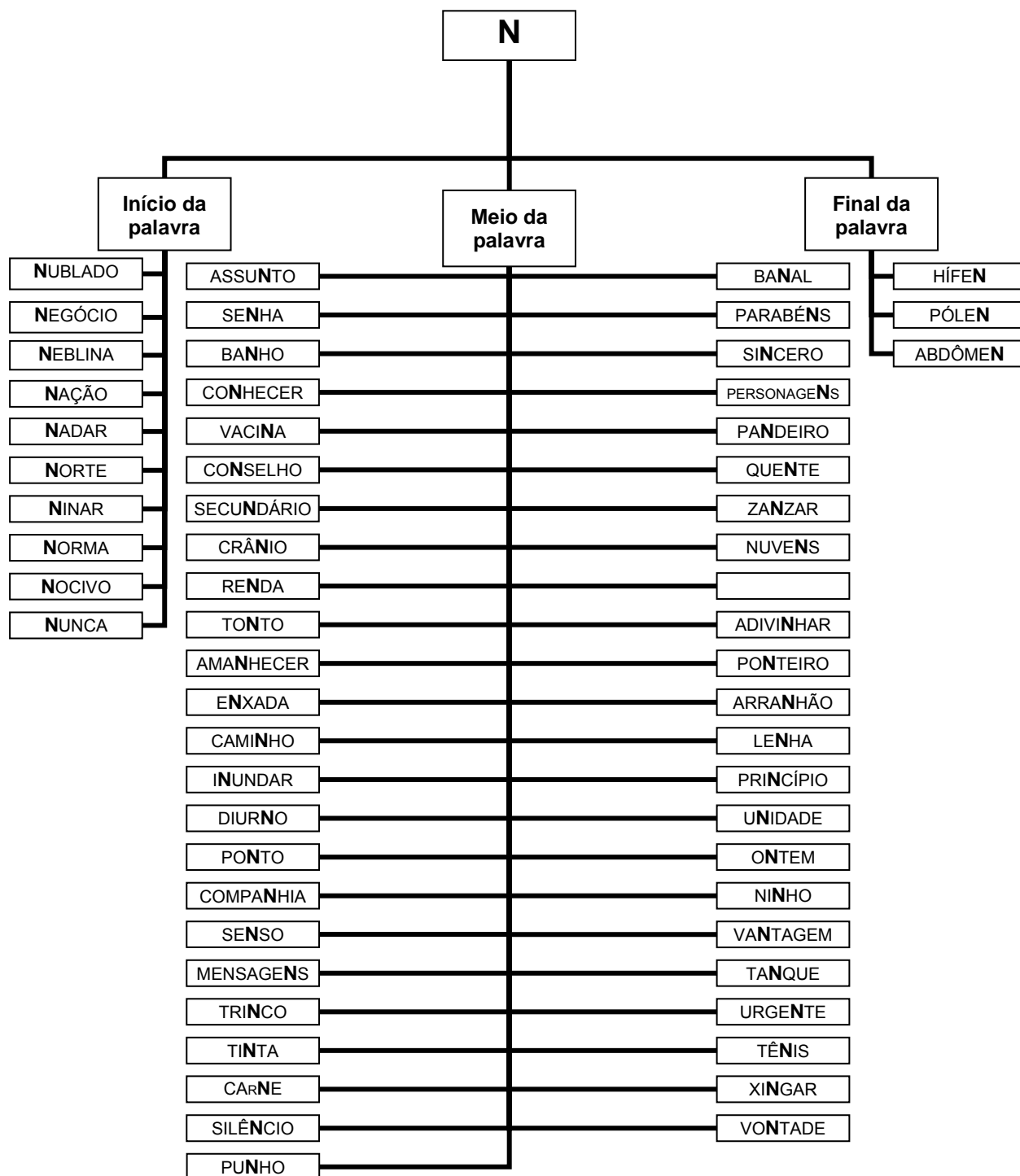
Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento desse conjunto de atividades é propô-las para serem realizadas em grupos de 3 ou 4 integrantes. Desse modo, os alunos podem confrontar

suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta.

O desafio proposto deve ser encarado como uma atividade exploratória e as tentativas de classificação dos estudantes devem ser estimuladas. O professor pode percorrer os grupos e, ao perceber impasses ou incoerências na classificação, pode formular perguntas que levem os estudantes a refletir. O professor pode dar pistas, mas não deve colaborar na formulação de respostas enquanto o grupo estiver refletindo. Posteriormente, quando os trabalhos dos grupos estiverem encerrados, o professor deve fazer uma discussão coletiva, observando as propostas dos grupos e formulando perguntas ou expondo raciocínios que colaborem na formulação de uma resposta comum.

O quadro a seguir deve funcionar como apoio para a condução da discussão e não como gabarito. Os estudantes não precisam usar a nomenclatura utilizada nos quadros.

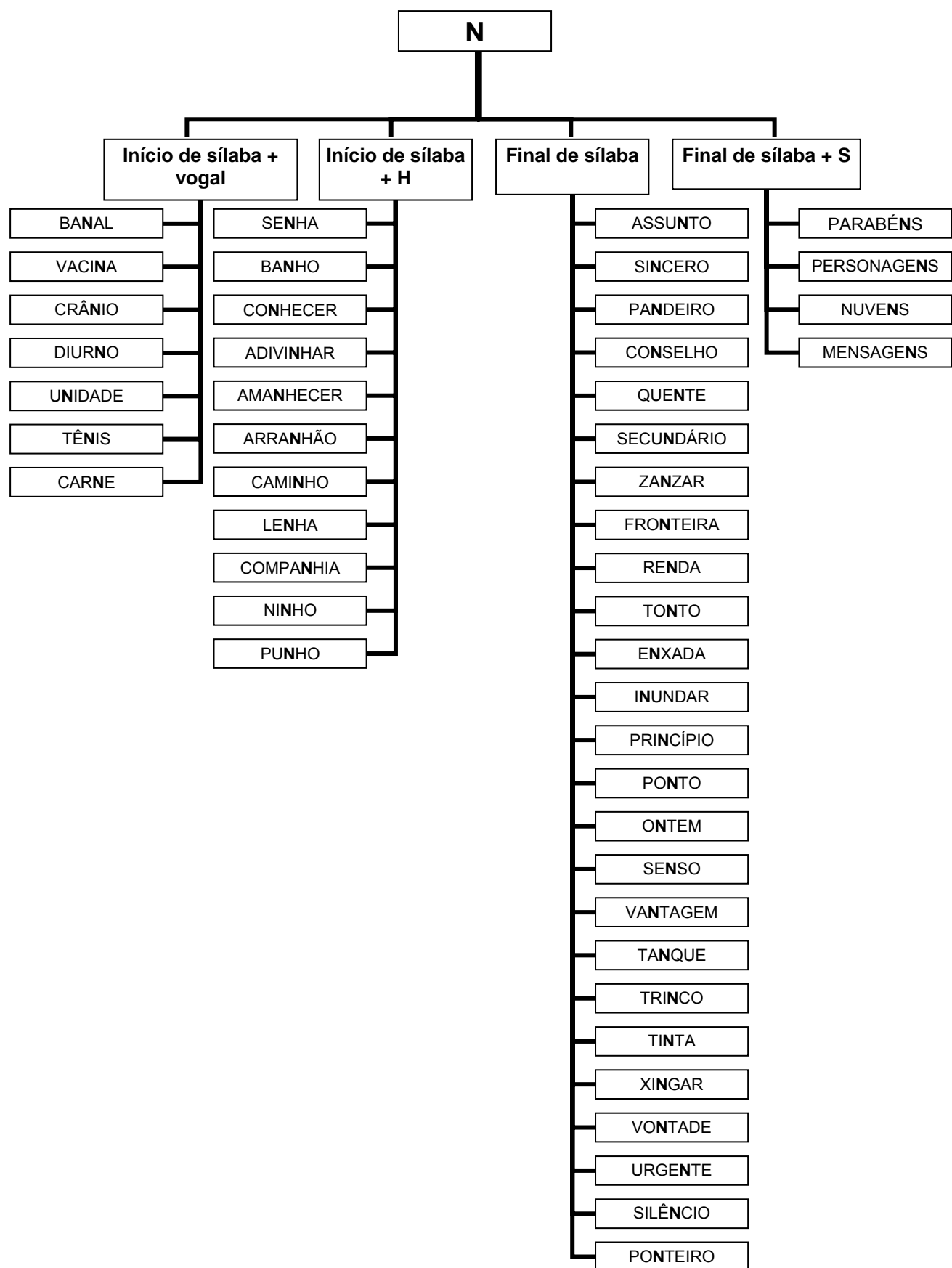


Atividade 2

Seu segundo desafio será elaborar outra lista com as palavras que têm a letra **N** no meio delas. A dica é observar essa letra no início e no final das sílabas. O que você descobriu?

Dica para o professor:

O quadro a seguir deve funcionar como apoio para a condução da discussão e não como gabarito. Os estudantes não precisam usar a nomenclatura utilizada nos quadros.



Atividade 3

Ditado com focalização

Preste atenção, agora, na história que seu professor vai ler. Em seguida, complete o texto com as palavras que ele vai ditar.

Uma dica... todas palavras que você vai escrever têm a letra **N**. Lembre-se do que você já aprendeu.

Dica para o professor:

O ditado com focalização é uma estratégia interessante para sistematizar as descobertas ortográficas da turma, pois provoca a explicitação das regras que orientam a ortografia da palavra. Veja como proceder.

Leia o texto selecionado na íntegra para que conheçam o seu conteúdo e, depois, retome a leitura, interrompendo-a para ditar as palavras que foram omitidas.

Após terem escrito a primeira delas, peça para que um dos alunos a transcreva na lousa para que os colegas possam avaliar se está correta ou não, apresentando suas justificativas.

Proceda da mesma maneira com as demais.

Como Nasrudin criou a verdade

— As leis não fazem com que as pessoas fiquem melhores — disse _____ ao Rei. — Elas precisam, antes, praticar certas coisas de maneira a entrar em sintonia com a verdade interior, que se assemelha apenas levemente à verdade _____.

O Rei, no entanto, decidiu que ele poderia, sim, fazer com que as pessoas observassem a verdade, que poderia fazê-las observar a autenticidade — e assim o faria.

O acesso a sua cidade dava-se através de uma ponte. Sobre ela, o Rei ordenou que fosse construída uma força.

Quando os portões foram abertos, na alvorada do dia _____, o Chefe da Guarda estava a postos em frente de um pelotão para testar todos os que por ali passassem. Um edital fora imediatamente publicado: "Todos serão interrogados.

Aquele que falar a verdade terá seu _____ na cidade permitido. Caso mentir, será _____."

Nasrudin, na ponte entre alguns populares, deu um passo à frente e começou a cruzar a ponte.

— Onde o senhor pensa que vai? — perguntou o Chefe da Guarda.

— Estou a caminho da forca — respondeu Nasradin, calmamente.

— Não acredito no que está dizendo!

— Muito bem, se eu estiver mentindo, pode me _____.

— Mas se o enforcarmos por mentir, faremos com que aquilo que disse seja verdade!

— Isso mesmo - respondeu Nasrudin, _____-se vitorioso. — Agora vocês já sabem o que é a verdade: é apenas a sua verdade.

Fonte: www.releituras.com.br

*O Mullá **Nasrudin** (Khawajah Nasr Al-Din) escreveu, no século XIV em que viveu, histórias onde ele mesmo era personagem. São histórias que atravessaram fronteiras desde sua época, enraizando-se em várias culturas. Elas compõem um imenso conjunto que integra a chamada Tradição Sufi, ou o Sufismo, seita religiosa ou de sabedoria de vida, de antiga tradição persa e que se espalha pelo mundo até hoje. Como o budismo e o zen-budismo, o sufismo sempre aliou o (bom) humor com sabedoria.*

O texto acima foi publicado no livro "Histoires de Nasraddin", Éditions Dervish, s.d., e extraído do livro "Os 100 melhores contos de humor da literatura universal", Ediouro – Rio de Janeiro, 2001, pág. 50. Organização de Flávio Moreira da Costa.

Texto integral

Como Nasrudin criou a verdade

— As leis não fazem com que as pessoas fiquem melhores — disse Nasrudin ao Rei. — Elas precisam, antes, praticar certas coisas de maneira a entrar em sintonia com a verdade interior, que se assemelha apenas levemente à verdade aparente.

O Rei, no entanto, decidiu que ele poderia, sim, fazer com que as pessoas observassem a verdade, que poderia fazê-las observar a autenticidade — e assim o faria.

O acesso a sua cidade dava-se através de uma ponte. Sobre ela, o Rei ordenou que fosse construída uma forca.

Quando os portões foram abertos, na alvorada do dia seguinte, o Chefe da Guarda estava a postos em frente de um pelotão para testar todos os que por ali passassem. Um edital fora imediatamente publicado: "Todos serão interrogados. Aquele que falar a verdade terá seu ingresso na cidade permitido. Caso mentir, será enforcado."

Nasrudin, na ponte entre alguns populares, deu um passo à frente e começou a cruzar a ponte.

— Onde o senhor pensa que vai? — perguntou o Chefe da Guarda.

— Estou a caminho da forca — respondeu Nasradin, calmamente.

— Não acredito no que está dizendo!

— Muito bem, se eu estiver mentindo, pode me enforcar.

— Mas se o enforcarmos por mentir, faremos com que aquilo que disse seja verdade!

— Isso mesmo - respondeu Nasrudin, sentindo-se vitorioso. — Agora vocês já sabem o que é a verdade: é apenas a sua verdade.

Fonte: www.releituras.com.br

Atividade 4

A letra **N** faz a diferença...

Sua tarefa é a seguinte: criar novas palavras, acrescentando a letra **N** nas palavras abaixo.

logo	→	longo
pote	→	_____
mata	→	_____
mato	→	_____
cata	→	_____
cato	→	_____
soda	→	_____
seda	→	_____
veda	→	_____
prato	→	_____

Atividade 5

LOTERIA DO **M** E DO **N**

Assinale a coluna do **M** ou a coluna do **N**, indicando a opção correta para completar as palavras:

***Dica ao professor:** A finalidade da atividade é permitir que os alunos, analisando os contextos, decidam se devem completar a palavra com **M** ou **N**.*

	M	N
PE__TE		
INVE__TO		
BO__		
MA__TO		
PRA__TO		
BU__BO		
VAGABU__DO		
BI__GO		
SUPI__PA		

CO__PLETO		
DE__GO		
RA__PA		
TATUAGE__		
BO__DADE		
CORRO__PER		
Â__BITO		
SO__		
FALA__DO		
SE__DO		
VEEMÊ__CIA		
BICA__DO		
CAI__DO		
PO__POSO		
TA__BOR		
LÂ__PADA		
E__FEITE		
CRE__TE		
MA__SO		
ME__TIROSO		
NUVE__		
PARABÉ__S		
RA__PA		
BE__TO		
SE__BLANTE		
SO__BRA		
COMA__		
TA__PA		
BO__BA		
GE__RO		
TRO__CO		
ME__TA		
SO__BRINHA		
E__BORRACHADO		
BA__BU		
CA__PINEIRO		
SE__ANAL		

Atividade 6

JOGO DOS DEZ ERROS

Quem digitou o texto a seguir cometeu alguns deslizes, quanto ao uso das letras **M** ou **N**. Veja se você localiza os dez erros.

Os cegos e o elefante

Numa cidade da Índia vivian sete sábios cegos. Como seus conselhos eram sempre excelentes, todas as pessoas que tinham problemas os consultavam. Embora fossem amigos, havia uma certa rivalidade entre eles, e de vez em quando discutiam sobre qual seria o mais sábio.

Certa noite, depois de muito debaterem acerca da verdade da vida, e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos conpanheiros:

— Somos cegos para que possamos ouvir melhor e compreender que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados, vocês ficam aí brigando como se quisessem ganhar uma competição. Não agüento mais! Vou-me embora.

No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num elefante imenso. Os cegos jamais havian tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele.

O primeiro sábio apalpou a barriga do bicho e declarou:

— Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar em seus músculos e eles não se movem: parecem paredes.

— Que bobagen! – disse o segundo sábio, tocando na presa do elefante. – Este animal é pontudo como uma lança, uma arma de guerra. Ele se parecem com um tigre-dente-de-sabre!

— Ambos se enganaran! – retrucou o terceiro sábio, que apalpava a tromba do elefante. – Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca. É uma cobra mansa e macia.

— Vocês estão totalmente alucinados! – gritou o quinto sábio, que mexia nas orelhas do elefante. – Este animal não se parece com nenhum outro. Seus movimentos são ondeantes, como se seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante!

— Vejam só! Todos vocês, mas todos mesmo, estão completamente errados!
— irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante. — Este animal é como uma rocha com uma cordinha presa no corpo. Posso até me pendurar nele.

E assim ficaram debatendo, aos gritos, os seis sábios, durante horas e horas. Até que o sétimo sábio cego, o que agora habitava a montanha, apareceu conduzido por uma criança. Ouvindo a discussão, ele pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando bateu os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e errados ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou:

Assim os homens se comportam diante da verdade. Pegam apenas uma parte, pensam que é o todo e continuam sempre tolos.

PRIETO, Heloísa. *História do folclore hindu*. São Paulo:TV Cultura/Cia das Letrinhas, 1997.

Dica para o professor:

Orientar os alunos para trabalhar em duplas. Eles devem assinalar no texto os desvios dos padrões ortográficos que encontrarem.

Depois de conferir e comentar com eles todas as ocorrências, peça que cada um reescreva o texto, sem erros, no caderno.

Texto integral

Os cegos e o elefante

*Numa cidade da Índia **viviam** sete sábios cegos. Como seus conselhos eram sempre excelentes, todas as pessoas que tinham problemas os consultavam. Embora fossem amigos, havia uma certa rivalidade entre eles, e de vez em quando discutiam sobre qual seria o mais sábio.*

*Certa noite, depois de muito debaterem acerca da verdade da vida, e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos **companheiros**:*

*—Somos cegos para que possamos ouvir melhor e compreender que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados, vocês ficam aí **brigando** como se quisessem ganhar uma competição. Não agüento mais! Vou-me embora.*

No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num elefante imenso. Os cegos jamais **havian** tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele.

O primeiro sábio apalpou a barriga do bicho e declarou:

—Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar em seus músculos e eles não se movem: parecem paredes.

—Que **bobagen!** – disse o segundo sábio, tocando na presa do elefante. – Este animal é pontudo como uma lança, uma arma de guerra. Ele se parecem com um tigre-dente-de-sabre!

— Ambos se **enganaran!** – retrucou o terceiro sábio, que apalpava a tromba do elefante. – Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca. É uma cobra mansa e macia.

— Vocês estão totalmente alucinados! – gritou o quinto sábio, que mexia nas orelhas do elefante. – Este animal não se parece com **nenhun** outro. Seus movimentos são ondeantes, como se seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante!

— Vejam só! Todos vocês, mas todos mesmo, estão completamente errados! – irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante. – Este animal é como uma rocha com uma cordinha presa no corpo. Posso até me **pemdurar** nele.

E assim ficaram debatendo, aos gritos, os seis sábios, durante horas e horas. Até que o sétimo sábio cego, o que agora habitava a montanha, apareceu conduzido por uma criança. Ouvindo a discussão, ele pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando tateou os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e errados ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou:

Assim os homens se **comportan** diante a verdade. Pegam apenas uma parte, **pensam** que é o todo e continuam sempre tolos.

PRIETO, Heloísa. História do folclore hindu. São Paulo:TV Cultura/Cia das Letrinhas, 1997.

Palavras de professor para professor

UNIDADE II – A PALAVRA DIALOGADA

O que estudamos nessa Unidade:

- * os padrões de escrita que podem ser aprendidos reconhecendo-se as regularidades ortográficas contextuais (que ocorrem quando se leva em conta a posição das letras nas palavras e sua “vizinhança”);
- * o uso da pontuação e procedimentos de edição e revisão de textos.

Lição 1: O uso da letra R.

Lição 2: O uso da letra S.

Lição 3: Pontuando os diálogos de fábulas.

Lição 4: Pontuando a piada para ler melhor.

Lição 5: Pontuando a piada para escrever melhor.

Lição 6: Regularidades contextuais: uso de C

Lição 7: Regularidades contextuais: uso de Q

Lição 8: Regularidades contextuais: uso de G

Lição 9: Editando textos falados

Lição 10: Regularidades contextuais: uso de H

Lição 11: Regularidades contextuais: uso de L

Lição 12: Regularidades contextuais: uso de M

Lição 13: Regularidades contextuais: uso de N